



CÂMARA DOS DEPUTADOS

SECRETARIA-GERAL DA MESA

DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE N. 1/2015

Volume 33

AUTUAÇÃO

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, em Brasília, Distrito Federal, no Gabinete da Secretaria-Geral da Mesa da Câmara dos Deputados, autuo os documentos que se seguem, referentes à **Denúncia por Crime de Responsabilidade n. 1/2015**, apresentada por Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Conceição Paschoal, em desfavor da Excelentíssima Senhora Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, **em continuação ao volume número 32.** E, para constar, eu, Sílvio Avelino da Silva, Secretário-Geral da Mesa, lavro e subscrevo a presente autuação.



amigos, por uma saúde digna, pela minha cidade de Porto Real, no Estado do Rio de Janeiro, eu voto “sim”.

(Manifestação no plenário: Muito bem!)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Alexandre Serfiotis, do PMDB do Rio de Janeiro: voto “sim”. Total: 220 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Alexandre Valle, do PR.

O SR. ALEXANDRE VALLE (Bloco/PR-RJ.) - Sr. Presidente, pela minha família, pelos meus filhos, pelo povo do Estado do Rio de Janeiro e pela população de Itaguaí, ordeira e trabalhadora, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Alexandre Valle, do PR do Rio de Janeiro: voto “sim”. Total: 221 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Altineu Côrtes, do PMDB.

O SR. ALTINEU CÔRTES (Bloco/PMDB-RJ.) - Respeitando o sentimento de cada brasileiro, pelos brasileiros mais humildes, que estão sofrendo, pelas nossas cidades de Itaboraí, de São Gonçalo e de Niterói, pelo desejo da maioria dos eleitores, pelo Brasil e para derrubar esse muro, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Altineu Côrtes, do PMDB do Rio de Janeiro: voto “sim”. Total: 222 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Arolde de Oliveira, do PSC.

O SR. AROLDE DE OLIVEIRA (Bloco/PSC-RJ.) - Sr. Presidente, com esperança, com amor e com muita fé na restauração do Brasil, eu voto como o povo quer que eu vote, como o povo do Rio de Janeiro, que eu amo, quer eu vote e como minha família me orientou a votar.



Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Arolde de Oliveira, do PSC do Rio de Janeiro: voto “sim”.

Total: 223 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Aureo, do Solidariedade.

O SR. AUREO (SD-RJ.) - *“Feliz a nação cujo Deus é Senhor!”* Sr. Presidente, eu acredito nisso. Como Parlamentar do Estado do Rio de Janeiro, representando aqui não só o Estado, mas a minha cidade de Duque de Caxias, com a responsabilidade de chegar a casa e olhar meus filhos e a minha família, eu voto “sim”.

Sr. Presidente, quero, ao olhar para os meus filhos, Gabriel e Alice, construir um futuro melhor e encher de esperança este Brasil.

Eu voto “sim”. Fora, Dilma! Fora PT!

O SR. BETO MANSUR - Aureo, do Solidariedade do Rio de Janeiro: voto “sim”.

Total: 224 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Benedita da Silva, do PT.

A SRA. BENEDITA DA SILVA (PT-RJ.) - Sr. Presidente, em nome da Constituição a que eu me comprometi em cumprir, em nome do respeito a ela, em nome dos pobres e necessitados deste País, em respeito aos 54 milhões de votos concedidos pelo povo brasileiro à Presidenta Dilma, em nome dos que ainda têm fome e sede de justiça, entendendo que o reino dividido não prospera, eu quero dizer “não” ao golpe. (Palmas.)



O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Benedita da Silva, do PT do Rio de Janeiro: voto “não”.

Total: 72 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Cabo Daciolo, do PTdoB.

O SR. CABO DACIOLO (Bloco/PTdoB-RJ.) - Glória a Deus! Sr. Presidente, todos aqui ouviram eu falar “*Fora, Dilma!*”, “*Fora, Michel Temer!*”, “*Fora, Eduardo Cunha!*”, “*Fora, Rede Globo*”, mentirosa, que fica difamando pessoas. (*Palmas.*) Vocês podem ser grandes aos olhos do homem, mas, para Deus, vocês são pequenininhos. Em nome do Senhor Jesus, eu profetizo a queda dos senhores a partir de hoje.

E venho dizer aqui, pelos militares das Forças Armadas que estão sendo sucateados há anos, pelos militares da segurança pública que estão morrendo todos os dias, pelos militares que estão agora, inativos e pensionistas, sem salário, “Fora, Pezão!”, “Fora, Dornelles!”. Chega de corrupção! O meu voto é “sim”. Glória a Deus! “Feliz a nação cujo Deus é o Senhor.”

O SR. BETO MANSUR - Deputado Cabo Daciolo, do PTdoB: voto “sim”.

Total: 225.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Celso Pansera, do PMDB.

(Apupos.)

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. CELSO PANSERA (Bloco/PMDB-RJ.) - É necessário que se mantenha a coerência com aquilo que nós acreditamos e aquilo que nós defendemos por toda uma vida. É necessário manter a esperança daqueles que ainda esperam ter uma



casa própria com o Minha Casa, Minha Vida, de milhares de famílias na Baixada Fluminense que dependem do Bolsa Família. (*Manifestação no plenário.*)

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. CELSO PANSERA - Em homenagem às centenas de amigos, professores, pesquisadores, que têm enviado mensagens para mim nos últimos dias, pedalada fiscal não é crime, eu voto "não". (*Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Celso Pansera, do PMDB do Rio de Janeiro: voto "não".

Total: 73 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Chico Alencar do PSOL?

O SR. CHICO ALENCAR (PSOL-RJ.) - Contra a hipocrisia que faz corruptos se tornarem arautos da moralidade pública (*palmas*), contra o condutor ilegítimo dessa farsa, que está ali sentado à Presidência da Mesa da Câmara, por uma reforma política radical, com participação popular, que tire o poder da grana do sistema degenerado, pelos direitos da população, do povo que luta por terra, trabalho e dignidade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. CHICO ALENCAR - Contra esse processo de farsa.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado? Como vota, Deputado?

O SR. CHICO ALENCAR - Quero falar!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Não, V.Exa...



O SR. CHICO ALENCAR - Não à demagogia, à mentira e à escalada reacionária. O nosso voto é “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Chico Alencar, do PSOL do Rio de Janeiro: voto “não”.

Total: 74 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Chico d'Angelo, do PT?

O SR. CHICO D'ANGELO (PT-RJ.) - Em defesa da democracia, da Constituição e do mandato da Presidenta Dilma, uma mulher honesta e correta, que foi legitimamente eleita e que não cometeu nenhum crime, eu voto contra o golpe.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Chico d'Angelo, do PT do Estado do Rio de Janeiro: voto “não”.

Total: 75 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Clarissa Garotinho?

O SR. AELTON FREITAS (Bloco/PR-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Deputada Clarissa Garotinho se encontra em licença gestação.

(Apupos no plenário.)

O SR. GILBERTO NASCIMENTO - A Deputada Clarissa Garotinho está ausente. Portanto, dois ausentes.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Cristiane Brasil, do PTB?

A SRA. CRISTIANE BRASIL (Bloco/PTB-RJ.) - Sr. Presidente, obrigada por permitir a todo o povo brasileiro esta data que estamos vivendo hoje.

Há 11 anos, meu pai perdeu seu mandato porque disse a verdade, quando muitos aqui disseram que o que ele estava falando era mentira.



Portanto, hoje, em homenagem ao meu pai, Roberto Jefferson, à verdade, à democracia, o meu voto é "sim". (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Cristiane Brasil, PTB do Rio de Janeiro: voto "sim".

Acumulados: 216 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Deley, do PTB?

O SR. DELEY (Bloco/PTB-RJ.) - Sr. Presidente, observando, nesses meus quatro mandatos, a intolerância, o ódio e, às vezes, até a falta de respeito que vi nesta Casa, lembrei-me de uma frase da época que ainda jogava futebol se não me engano, de Tancredo Neves: "*Briguem as ideias, não briguem os homens*".

Que o nosso dia possa terminar bem!

Eu voto "sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Deley: voto "sim".

Total: 227.

O Sr. Eduardo Cunha, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Beto Mansur, 1º Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Beto Mansur) - Dr. João, do PR do Rio de Janeiro, como vota?

O SR. DR. JOÃO (Bloco/PR-RJ.) - Sr. Presidente, não sou golpista nem sou fascista. Estou votando aqui em nome do Brasil, do meu Estado do Rio de Janeiro, da minha cidade de São João de Meriti. O meu voto é pela minha família, pelos meus eleitores e pelo meu País. Que Deus nos abençoe! Voto "sim" ao *impeachment!*



O SR. EDUARDO CUNHA - Dr. João: voto “sim”

Total: 228.

O SR. PRESIDENTE (Beto Mansur) - Deputado Eduardo Cunha, do PMDB do Rio de Janeiro, como vota? (*Apupos.*)

O SR. EDUARDO CUNHA (Bloco/PMDB-RJ.) - Que Deus tenha misericórdia desta Nação. Voto “sim”. *(Palmas.)*

(Manifestação no plenário: Fora Cunha! Fora Cunha!)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Eduardo Cunha: voto “sim”.

Total: 229 votos acumulados.

O Sr. Beto Mansur, 1º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Cunha, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Ezequiel Teixeira, do PTN.

O SR. EZEQUIEL TEIXEIRA (Bloco/PTN-RJ.) - Sr. Presidente, parafraseando

o pastor Martin Luther King, nós não somos ainda aquilo que gostaríamos de ser. Não sabemos em quanto tempo seremos aquilo que gostaríamos de ser. Mas uma coisa é certa: nunca mais seremos os mesmos.

Eu quero homenagear os mais de 50 milhões de evangélicos do Brasil, a Nação Cara de Leão, a minha querida família, a minha esposa Márcia Teixeira, os meus filhos, Diego e Tati Teixeira, por um tempo novo contra essa corrupção. Voto “sim” ao *impeachment!* (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Ezequiel Teixeira, do PTN do Estado do Rio de Janeiro: voto “sim”.

Total: 230 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Felipe Bornier, do PROS? Membro da Mesa vota na Mesa.

O SR. FELIPE BORNIER (Bloco/PROS-RJ) - Pelo futuro do meu filho e do meu País, pelo meu Estado do Rio de Janeiro; que tenho muito orgulho de representar aqui na Câmara dos Deputados; pelos meus eleitores do noroeste fluminense; pela minha querida Baixada Fluminense; pela minha maravilhosa cidade de Nova Iguaçu, que eu muito amo e tenho orgulho de representar nesta Casa, e pelos 10 milhões de brasileiros hoje desempregados, eu voto pelo impedimento da Presidente da República.

Eu voto "sim" !

O SR. BETO MANSUR - Felipe Bornier, do PROS do Rio de Janeiro, votou "sim". Total: 231 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Fernando Jordão, do PMDB?

O SR. FERNANDO JORDÃO (Bloco/PMDB-RJ) - Sr. Presidente, pelo Brasil, por todas as cidades do Rio de Janeiro, pelo eleitor que me colocou aqui, pelo trabalhador desempregado, pela minha família, eu digo: "O verde de teu mar, oh, Angra dos Reis! A luz de teu luar, oh, Angra dos Reis! O brilho do teu sol, oh, Angra dos Reis!"

"Sim" pelo *impeachment* da Dilma! (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Fernando Jordão, PMDB do Rio de Janeiro, votou "sim". Total: 232 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Francisco Floriano, do Democratas?



O SR. FRANCISCO FLORIANO (DEM-RJ) - Muito obrigado, Sr. Presidente, Eduardo Cunha. Parabéns ao meu Relator, parabéns à Mesa que está presente, a todo povo brasileiro, parabéns a todo povo que está na Av. Atlântica, na cidade mais linda do mundo, Rio de Janeiro. Um abraço, Av. Atlântica!

Eu quero dizer a todos que chega o momento de se valer da Constituição, de se valer do Regimento da Casa.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. FRANCISCO FLORIANO - De dar uma demonstração nesta tarde e ouvir a sintonia das vozes das ruas.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. FRANCISCO FLORIANO - Então, pelo meu Estado Democrático, pelo meu filho Matheus Floriano, minha filha Nathália e meu neto Lucca, que é criança, e também, Sr. Presidente, desde o meu Estado,...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. FRANCISCO FLORIANO - ...de Varre-Sai a Paraty, o meu País, do Oiapoque ao Chuí, "sim".

Por isso convoco os meus pares, nesta tarde, nesta noite! Voto "sim" ao *impeachment*. Vem para cá, Brasil! Vem, Rio! *Impeachment* já! É desse jeito! Graças a Deus!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Muito obrigado.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Francisco Floriano, do DEM, votou "sim".

Total: 233 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Glauber Braga, do PSOL?



O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ.) - Eduardo Cunha, você é um gângster. (*Manifestação no plenário.*) O que dá sustentação à sua cadeira cheira enxofre.

Eu voto por aqueles que nunca escolheram o lado fácil da história. Eu voto por Marighella, eu voto por Plínio de Arruda Sampaio, eu voto por Evandro Lins e Silva, eu voto por Arraes, eu voto por Luís Carlos Prestes.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. GLAUBER BRAGA - Eu voto por Olga Benário.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota?

O SR. GLAUBER BRAGA - Eu voto por Brizola e Darcy Ribeiro. Eu voto por Zumbi dos Palmares.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. GLAUBER BRAGA - Eu voto “não”! (*Palmas.*)

(*Manifestação no plenário: Fora, Cunha!*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Glauber Braga, do PSOL do Rio de Janeiro, votou “não”. Total: 76 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Hugo Leal, do PSB?

O SR. HUGO LEAL (PSB-RJ.) - Sr. Presidente, eu gostaria de lembrar a todos os brasileiros e brasileiras que nós temos ainda um País de responsabilidades que espera por nós. Nós não podemos esquecer o Brasil. Eu, nesta sessão especial, quero fazer também uma homenagem póstuma ao saudoso Eduardo Campos, do partido ao qual estou filiado.

Nós não vamos desistir do Brasil!



Eu votei "sim", Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Hugo Leal, do PSB do Rio de Janeiro, votou "sim". Total: 234 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Indio da Costa, do PSD?

O SR. INDIO DA COSTA (Bloco/PSD-RJ.) - Sr. Presidente, eu disputei a eleição de 2010 como Vice de José Serra, contra Dilma Rousseff e contra o PT.

Na época denunciei a corrupção. Hoje, falta saúde, educação, segurança pública, e falta emprego. Fui Relator da Lei da Ficha Limpa e trabalhei muito para aprová-la nesta Casa.

Não poderia votar diferente. Votarei em favor dos cariocas e dos brasileiros. Votarei "sim" pelo *impeachment* da Presidente Dilma! (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Indio da Costa, do PSD do Rio de Janeiro, votou "sim". Acumulado: 235 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Jair Bolsonaro, do PSC?

O SR. JAIR BOLSONARO (Bloco/PSC-RJ.) - Neste dia de glória para o povo brasileiro, um nome entrará para a história nesta data pela forma como conduziu os trabalhos desta Casa: Parabéns, Presidente Eduardo Cunha! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. JAIR BOLSONARO (Bloco/PSC-RJ.) - Perderam em 1964. Perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve... Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra a *Folha de*



S.Paulo, pela memória do Cel. Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff!

(Apupos no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. JAIR BOLSONARO (Bloco/PSC-RJ.) - Pelo Exército de Caxias, pelas nossas Forças Armadas, por um Brasil acima de tudo, e por Deus acima de todos, o meu voto é "sim"!

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Jair Bolsonaro, do PSC do Rio de Janeiro, votou "sim". Acumulado: 236 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota a Deputada Jandira Feghali?

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB-RJ.) - Primeiro quero registrar a minha indignação, Deputado Eduardo Cunha, por ainda vê-lo sentado nessa cadeira sem reunir condições morais para isso. *(Manifestação no plenário.)*

Segundo, registro a minha indignação de vê-lo abraçado com um traidor da democracia, que tenta usurpar a cadeira da Presidente, que é o Sr. Michel Temer, que não tem voto para tal.

Terceiro, quero expressar aqui que ficou muito claro para a sociedade brasileira qual é a aliança pelo *impeachment* que reúne corruptos, torturadores, como Jair Bolsonaro, e traidores da Pátria.

(Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputada?



A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB-RJ.) - Em respeito aos trabalhadores que usam o vermelho da luta e a bandeira do Brasil, trabalhadores do campo e da cidade que estão nas ruas com muito sacrifício, com convicção vou dizer: a luta apenas começou!

Em respeito à democracia, à Constituição, não há crime. A Presidente Dilma é honesta. Não há crime! Portanto, é golpe!

E eu voto “não”. Contra o golpe!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Jandira Feghali, do PCdoB do Rio de Janeiro, votou “não”. Total: 77 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Jean Wyllys, do PSOL?

O SR. JEAN WYLLYS (PSOL-RJ.) - Em primeiro lugar, eu quero dizer que eu estou constrangido de participar dessa farsa sexista, dessa eleição indireta, conduzida por um ladrão, urdida por um traidor, conspirador, apoiada por torturados, covardes, analfabetos políticos e vendidos. (*Manifestação no plenário.*)

Em nome dos direitos da população LGBT, do povo negro exterminado nas periferias, dos trabalhadores da cultura, dos sem-teto, dos sem-terra, eu voto “não” ao golpe. E durmam com essa, canalhas! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Jean Wyllys, do PSOL do Rio de Janeiro, votou “não”. Total: 78 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Julio Lopes, do PP?



O SR. JULIO LOPES (Bloco/PP-RJ.) - Sras. e Srs. Deputados, queria primeiro dar um afetuoso abraço em cada cidadão e em cada cidadã do Estado do Rio de Janeiro pelo difícil momento que atravessa a economia do nosso Estado.

Sr. Presidente, Deputado Eduardo Cunha, Sras. e Srs. Deputados, quero aqui me dirigir ao Deputado José Guimarães que me perguntou se eu tinha raiva da Presidente Dilma Rousseff. Eu quero dizer que respeito muito os meus contrários, Deputado Glauber Braga, mas, quanto à Presidente Dilma, eu tenho pena por ela não ter entendido que vale muito mais a pena insistir no empreendedorismo do Brasil, insistir que cada cidadão e que cada cidadã construa sua própria vida do que fazer esse assistencialismo e esse populismo que assaltou o Brasil. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. JULIO LOPES - Por isso, Sr. Presidente, pelo povo do meu Estado, pelo povo do Rio de Janeiro e pelo Brasil, eu voto "sim" ao *impeachment*!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Julio Lopes, do PP do Rio de Janeiro, votou "sim". Total: 237 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Leonardo Picciani, do PMDB.

O SR. LEONARDO PICCIANI (Bloco/PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, eu quero fazer dois registros. O Deputado Aníbal Gomes foi submetido a uma grave cirurgia e se encontra na UTI. Por essa razão, não esteve presente a esta sessão.

Também quero registrar o nome de cinco Deputados do PMDB do Rio de Janeiro que, em razão do retorno dos titulares esta semana — e só por esta razão —, não estão votando. São eles: Deputado Marquinho Mendes, Deputado Celso



Jacob, Deputada Laura Carneiro, Deputado Zé Augusto Nalin e Deputado Wilson Beserra.

Sr. Presidente, nos quatro mandatos que tomei posse nesta Casa, jurei cumprir a Constituição. Eu voto “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Leonardo Picciani, do PMDB do Rio de Janeiro, voto “não”. Total: 79 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Luiz Carlos Ramos, do PTN.

O SR. LUIZ CARLOS RAMOS (Bloco/PTN-RJ.) - Pelos moradores de rua, que dormem na rua, que nascem na rua e morrem na rua, sem programa social de governo; pela Zona Oeste; Rio da Prata; Bangu, onde morei 33 anos; Campo Grande, em que moro há 31 anos; pelos vendedores, que, quando não têm uma profissão detalhada, é uma opção de mercado, voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Luiz Carlos Ramos, do PTN do Rio de Janeiro, voto “sim”. Total: 238.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Luiz Sérgio, do PT.

O SR. LUIZ SÉRGIO (PT-RJ.) - Sr. Presidente, primeiro, quero deixar registrado que nunca em minha vida, em um espaço tão curto, eu ouvi tantas vezes o nome de Deus ser usado em vão, como se fosse um panfleto.

Em segundo lugar, em respeito ao voto popular, em respeito à democracia, eu voto “não”, Sr. Presidente. Golpe não!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Luiz Sérgio, do PT do Rio de Janeiro, voto “não”. Total: 80 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcelo Matos, do PHS.



O SR. MARCELO MATOS (PHS-RJ.) - Sr. Presidente, em nome da minha família, do meu Estado, do meu Município, São João de Meriti, daquele povo, que acredita no Governo Federal, que acredita no nosso mandato; em nome da Baixada Fluminense, eu quero dizer que voto "sim."

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcelo Matos, do PHS do Rio de Janeiro, voto "sim". Total: 239 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marco Antônio Cabral, do PMDB.

O SR. MARCO ANTÔNIO CABRAL (Bloco/PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, pelo Brasil, pelo meu Estado do Rio de Janeiro, pela democracia, voto "sim."

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marco Antônio Cabral, do PMDB do Rio de Janeiro, voto "sim". Total: 240 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcos Soares, do Democratas.

O SR. MARCOS SOARES (DEM-RJ.) - Sr. Presidente, pelo Rio de Janeiro, contra este Governo, que sempre tentou destruir a família. Agora, temos a oportunidade de votar pelo "sim." do Brasil. "Sim." pelo *impeachment*.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcos Soares votou "sim." Total: 241 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Miro Teixeira, da Rede.

O SR. MIRO TEIXEIRA (Rede-RJ.) - Sr. Presidente, meu voto é "sim", porém peço licença aos companheiros para apresentar uma divergência em relação a fundamentações. Nós não queremos confrontos de nenhuma espécie, mas não vamos nos intimidar com as ameaças que ouvimos ao longo das semanas.



Saberemos enfrentá-las. Não as desejamos, mas saberemos enfrentá-las e vencê-las.

Hoje, aqui, vou decidir sobre um processo. A pauta cuida de um processo, o processo de admissibilidade do *impeachment* de Dilma Rousseff. Não adianta tergiversar, e, repito, pedindo licença para divergir, reconhecendo o direito de todos falarem o que bem quiser. Hoje o processo aqui é Dilma Rousseff. Aqui temos que julgar o mensalão, inclusive, e começar a voltar no tempo para ver como isso começou. Quanto maior forem as provocações, mais voltaremos no tempo. Vamos ver o petrolão, porque esse processo contra Dilma Rousseff permitirá fortalecer a Lava-Jato e aprofundar as investigações do petrolão.

Ninguém aqui tem medo de ninguém.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Miro Teixeira, da Rede do Rio de Janeiro, voto "sim". Total: 242 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Otávio Leite, do PSDB.

O SR. OTAVIO LEITE (PSDB-RJ.) - Em primeiro lugar, eu queria deixar claro que, assim como o grande brasileiro Juscelino Kubitschek de Oliveira, eu creio na vitória final inexorável do Brasil como nação.

Em nome daqueles que estão nas ruas no Rio de Janeiro, em nome do povo do Rio de Janeiro, em defesa do futuro e da esperança das novas gerações, eu voto "sim" ao impedimento de Dilma Rousseff.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Otávio Leite, do PSDB do Rio de Janeiro, voto "sim". Total: 243 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Paulo Feijó, do PR.



O SR. PAULO FEIJÓ (Bloco/PR-RJ.) - Sr. Presidente, em respeito ao norte e noroeste do Estado do Rio, em respeito à minha querida Campos dos Goytacazes, que está em festa, São Francisco do Itabapoana, Bom Jesus do Itabapoana, Santa Maria Madalena, à minha família, aos ferroviários do Brasil, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Paulo Feijó, do PR do Rio de Janeiro, voto “sim”. Total: 244 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Pedro Paulo, do PMDB.

O SR. PEDRO PAULO (Bloco/PMDB-RJ.) - Senhoras e senhores de todo o Brasil, com a esperança de ver o País sair da crise, é preciso mudar. Pelo meu Rio de Janeiro, pelo Brasil, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Pedro Paulo, do PMDB do Rio de Janeiro, voto “sim”. Total: 245 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Roberto Sales, do PRB.

O SR. ROBERTO SALES (Bloco/PRB-RJ.) - Sr. Presidente, pela unidade do PRB, pela família e para nenhum governo se levantar contra a Nação de Israel, por São Gonçalo, pelo leste fluminense, pelo Rio de Janeiro, voto “sim”. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Roberto Sales, do PRB do Rio de Janeiro, voto “sim”. Total: 246 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Rodrigo Maia, do Democratas?

O SR. RODRIGO MAIA (DEM-RJ.) - Sr. Presidente, V.Exa. entra para a história hoje.

Pela minha família, mas principalmente pelo meu pai, Cesar Maia, que quando Prefeito do Rio, foi atropelado pelo Governo do PT — o PT rasga a



Constituição no Rio de Janeiro e rasga a Constituição aqui —, o meu voto é “sim”.
(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rodrigo Maia, do DEM do Rio de Janeiro, voto “sim”. Total: 247 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Rosangela Gomes, do PRB.

A SRA. ROSANGELA GOMES (Bloco/PRB-RJ.) - Sr. Presidente, pela retomada da economia brasileira, por todos os funcionários públicos e aposentados do Estado do Rio de Janeiro, pelo fim da violência na Baixada Fluminense, pela minha cidade Nova Iguaçu, contra uma saúde ruim, contra um desenvolvimento horrível, voto “sim”, pelo Brasil, pelo Partido Republicano Brasileiro. Muito obrigada.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rosangela Gomes, do PRB do Rio de Janeiro, voto “sim”. Total: 248 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Sergio Zveiter, do PMDB.

O SR. SERGIO ZVEITER (Bloco/PMDB-RJ.) - Pela responsabilidade que tenho de votar hoje aqui, como advogado, duas vezes Presidente da OAB, e representando o Estado do Rio de Janeiro, eu estudei esse processo e posso afirmar, sem medo de errar, que o parecer do Relator está de acordo com a Constituição, com as leis que regulam o *impeachment* e com o Regimento Interno desta Casa.

Por isso, eu voto “sim” ao prosseguimento do processo.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Sergio Zveiter, do PMDB do Rio de Janeiro: voto “sim”. Total: 249 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Simão Sessim, do PP.



O SR. SIMÃO SESSIM (Bloco/PP-RJ.) - Sr. Presidente, saudando as pessoas da Capital e das demais cidades do Estado do Rio de Janeiro que foram para as ruas apoiar esse movimento; para que haja paz, tranquilidade, no Brasil e crescimento da Nação brasileira; por aqueles que me deram dez mandatos consecutivos nesta Casa, fazendo história; pela minha família, pelos meus filhos, Sérgio e Marcelo, pelas minhas noras, pelos meus netos; pela minha querida Baixada Fluminense; pela minha querida cidade de Nilópolis, a velha Nilópolis; por tudo isso voto "sim", pelo *impeachment*. (*Palmas*.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Simão Sessim, do PP do Rio de Janeiro: voto "sim". Total: 250 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Soraya Santos, do PMDB.

A SRA. SORAYA SANTOS (Bloco/PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, por acreditar que a política, a ética e a responsabilidade devem caminhar juntas; por andar por este Brasil afora e ver milhões de brasileiros nas ruas vestindo verde-amarelo, de forma pacífica, ordeira, mostrando que os seus filhos não fogem à luta — não precisam invadir casa de ninguém, não precisam quebrar ônibus nenhum —, pedindo união e pregando esperança por um Brasil melhor; por minha família, e neste momento eu me faço representar pelos meus netos, Arthur, Sofia e a mais nova, a caçula, que está chegando; eu quero dizer aos brasileiros, à minha cidade de Niterói e ao meu Estado do Rio de Janeiro que voto "sim".

Impeachment já! (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputada Soraya Santos, do PMDB do Rio de Janeiro: voto "sim". Total: 251 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Sóstenes Cavalcante, do Democratas.

O SR. SÓSTENES CAVALCANTE (DEM-RJ.) - A negociação da velha política impediu um suplente do meu partido, o DEM, Marcelo Delaroli, de votar aqui hoje. Por você, Marcelo; pelos evangélicos do meu Estado; pelos movimentos sociais, Movimento Brasil Livre — MBL, Vem Pra Rua, Revoltados Online e todos os outros que ocuparam as ruas deste País; por um País mais ativo, livre da corrupção de todos; por Lula e Dilma na cadeia; voto “sim” ao *impeachment*, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Sóstenes Cavalcante, do DEM do Rio de Janeiro: voto “sim”. Total: 252 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Wadih Damous, do PT.

O SR. WADIH DAMOUS (PT-RJ.) - Sr. Presidente, em homenagem aos milhares de advogados e juristas deste País que apontaram que esse relatório é uma farsa, é um instrumento de golpe; em homenagem ao povo trabalhador que hoje está nas ruas resistindo contra o golpe; e dando razão a V.Exa. quando pediu a Deus que tenha misericórdia deste País, e tem que ter mesmo, porque V.Exa. é o chefe da corrupção neste País, presidindo um tribunal que vai julgar uma mulher honrada — não se iluda, Sr. Presidente, com esse seu sorrisinho, V.Exa. é a bola da vez no Supremo Tribunal Federal —; meu voto é “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Wadih Damous, do PT do Rio de Janeiro: voto “não”. Total: 81 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Outra ausência, do Rio de Janeiro, da Deputada Clarissa Garotinho. Como informado, não há necessidade de voltar a chamar.

Vamos ao Espírito Santo e ao Piauí. Em seguida do Espírito Santo, será a vez do Piauí.

O primeiro Parlamentar do Espírito Santo é o Deputado Carlos Manato, do Solidariedade.

O SR. CARLOS MANATO (SD-ES.) - Sr. Presidente, em homenagem à minha querida Alegre, na Região do Caparaó, aos 3,5 milhões de capixabas em 78 Municípios, às mais de 50 mil pessoas do movimento Vem Pra Rua que estão na Praça do Papa, e para que nossa “ex-Presidenta” Dilma tenha férias eternas, eu digo “sim”, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Carlos Manato, do Solidariedade do Espírito Santo: voto “sim”. Total: 253 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Dr. Jorge Silva, do PHS.

O SR. DR. JORGE SILVA (PHS-ES.) - Sr. Presidente, em respeito à Constituição, em respeito à grande maioria da população da minha querida cidade de São Mateus, em respeito à grande maioria da população do norte do Estado do Espírito Santo, em respeito à grande maioria da população capixaba, e para que nosso País encontre novamente o rumo do desenvolvimento, eu voto “sim”, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Dr. Jorge Silva, do PHS do Espírito Santo: voto “sim”. Total: 254 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Evair de Melo, do PV.



O SR. EVAIR DE MELO (PV-ES.) - Sras. e Srs. Deputados, os capixabas nunca legitimaram este Governo. Este Governo, para aumentar a maldade, abandonou os capixabas, nossas rodovias, portos e aeroportos. Então, por tudo isso, Srs. Deputados, e pela minha família, em especial, pelo meu filho Arthur e pela minha filha Sarah, pela agricultura e pelos agricultores do meu Espírito Santo, pelo cooperativismo, pela indústria abandonada por este Governo, pela ciência e pela tecnologia, pela maioria esmagadora dos capixabas, Espírito Santo, o meu voto é “sim”!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Evair de Melo, do PV do Espírito Santo: voto “sim”. Total: 255 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Givaldo Vieira, do PT.

O SR. GIVALDO VIEIRA (PT-ES.) - A coragem daqueles que resistiram ao Golpe de 1964, com dor, sangue e a própria vida, foi o que devolveu à minha geração a tão sonhada liberdade. Em homenagem a esses lutadores da democracia, eu me recuso a entregar o meu País nas mãos dos golpistas, nas mãos dos traidores, nas mãos dos corruptos que armaram esta farsa e aqui a comandam!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. GIVALDO VIEIRA - Em homenagem aos milhões de lutadores que hoje lutam e não se cansarão de lutar pela democracia, por amor à Pátria, o meu voto é “não”!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Givaldo Vieira, do PT do Espírito Santo: voto “não”. Total: 82 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Helder Salomão, do PT.



O SR. HELDER SALOMÃO (PT-ES.) - Não posso concordar que o Deputado Eduardo Cunha presida esta sessão. (Apupos.) Isso é um absurdo! Ele não tem moral política nem ética para estar aqui.

Mas, no dia em que tomei posse, eu fiz um juramento. Jurei defender e respeitar a Constituição. Jurei defender a democracia.

Por isso o meu voto é “não” ao golpe!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Helder Salomão, do PT do Espírito Santo: voto “não”. Total: 83 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Lelo Coimbra, do PMDB.

O SR. LELO COIMBRA (Bloco/PMDB-ES.) - Presidente, em homenagem e em resposta aos milhares de brasileiros que, pelas ruas do País, do meu Estado do Espírito Santo, das cidades do meu Estado, em especial a minha querida Vitória, que nos cobram, nos exigem e nos chamam para responder afirmativamente contra a corrupção, que nos chamam para responder afirmativamente pelo restabelecimento da economia e que nos chamam para responsabilizar aquela que, ao longo desses anos, inviabilizou a economia, nós precisamos responsabilizar a Presidente neste momento, com o ato que aqui estamos praticando. E esse ato tem uma resposta. A resposta é “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Lelo Coimbra, do PMDB do Espírito Santo: voto “sim”. Total: 256 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcus Vicente, do PP.

O SR. MARCUS VICENTE (Bloco/PP-ES.) - Sr. Presidente, em respeito às famílias brasileiras, em respeito ao meu querido Espírito Santo, em respeito à minha



cidade natal, Ibiraçu, pelos meus amigos e por toda a minha família, eu voto “sim” ao *impeachment*.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcus Vicente, do PP do Espírito Santo:
voto “sim”. Total: 257 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Max Filho, do PSDB.

O SR. MAX FILHO (PSDB-ES.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, em homenagem aos princípios da Constituição Federal, da legalidade, da impensoalidade e, sobretudo, da moralidade, da publicidade e da eficiência, meu voto é “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Max Filho, do PSDB do Espírito Santo:
voto “sim”. Total: 258 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Paulo Foleto, do PSB.

O SR. PAULO FOLETO (PSB-ES.) - Sr. Presidente, em nome da minha querida cidade de Colatina, de todos os filhos do solo capixaba, do noroeste capixaba, de todo o Espírito Santo; em nome da Nação brasileira; em nome dos meus filhos Sara, Estevão, Giordano e Donato; em nome do meu sobrinho, de toda a minha família e de todos os jovens deste País; em nome de todos esses e em nome do Brasil, com a esperança de que nós possamos construir, com o novo Governo, um diálogo com a política, com a economia e recuperar esta Nação, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Paulo Foleto, do PSB do Espírito Santo:
voto “sim”. Total: 259 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Sérgio Vidigal, do PDT.



O SR. SÉRGIO VIDIGAL (PDT-ES.) - Pelo Estado do Espírito Santo, que me deu a oportunidade de ser o mais votado do Estado, com mais de 161 mil votos, especialmente o Município da Serra, eu quero aqui dizer ao meu partido, o PDT, que fechou questão contra o *impeachment*, que estou aqui no papel de julgador. Cabe ao julgador ser imparcial. Pela liberdade inviolável da consciência, pela democracia e contra a corrupção, quero dizer que, em nome da população capixaba, e peço desculpa ao PDT, vou ficar com o Estado do Espírito Santo. Voto “sim”.

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Sérgio Vidigal, do PDT do Espírito Santo:
voto “sim”. Total: 260 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Vamos ao Piauí, em seguida, ao Rio Grande do Norte.

Primeiro Parlamentar do Piauí: Deputado Assis Carvalho, do PT.

O SR. ASSIS CARVALHO (PT-PI.) - Em defesa da minha Nação, do Nordeste, do Piauí, da minha cidade de Oeiras, mas, principalmente, pelo combate à corrupção representada por Eduardo Cunha e Michel Temer, eu digo “não” a esta corrupção ridícula que envergonha o meu País.

Logo, logo, Eduardo Cunha, V.Exa. estará pagando por isto, detrás das grades, pelo mal que faz ao Brasil e ao mundo. (Apupos.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Assis Carvalho, do PT do Piauí: voto
“não” Total: 84 votos

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Átila Lira, do PSB.

O SR. ÁTILA LIRA (PSB-PI) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, este é um momento, creio, difícil para todos nós. A minha decisão é pela renovação



de esperanças para o nosso País, para todos nós. Pelo meu Estado do Piauí, pelo meu País, “não vamos desistir do Brasil”, voto “sim”. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Átila Lira, do PSB, do Estado do Piauí:
voto “sim”. Total: 261 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Capitão Fábio Abreu, do PTB.

O SR. CAPITÃO FÁBIO ABREU (Bloco/PTB-PI.) - De acordo com as minhas convicções, em defesa das leis deste País, eu voto “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Capitão Fábio Abreu, do PTB do Piauí:
voto “não”. Total: 85 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Heráclito Fortes, do PSB.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PSB-PI) - Sr. Presidente, quero deixar aqui o meu abraço à minha mulher Mariana; às minhas filhas Marianinha, Heloísa e Camila; aos meus netos Antônio e João; à minha neta que está por vir, Olímpia; à minha irmã Zélia; e à minha Tia Elzamir, com 96 anos. Esse pessoal sabe o que eu sofri nas mãos do PT de 2010 até agora.

O voto que eu vou dar não é um voto de rancor, é o voto da lógica, é o voto do futuro do Brasil. O voto que eu vou dar é o voto que o Brasil está exigindo, é o voto em nome das ruas. Portanto, ele é “sim”. *(Palmas.)*

O SR. BETO MANSUR - Deputado Heráclito Fortes, do PSB do Piauí: voto “sim”. Total: 262 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Iracema Portella, do PP.



A SRA. IRACEMA PORTELLA (Bloco/PP-PI.) - Exclusivamente por orientação partidária, mas com um sentimento de tristeza, o meu voto é “sim”.
(Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputada Iracema Portella, do PP do Piauí: voto “sim”. Total: 263 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Júlio Cesar, do PSD.

O SR. JÚLIO CESAR (Bloco/PSD-PI.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, contra o desajuste das contas públicas, contra o aumento da inflação, contra o desemprego e a favor dos 10 milhões de desempregados do nosso País, em defesa dos 5.570 Municípios e para restabelecer a esperança do povo do Piauí e do povo brasileiro, eu voto “sim”, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Júlio Cesar, do PSD do Piauí: voto “sim”. Total: 264 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcelo Castro, do PMDB.

O SR. MARCELO CASTRO (Bloco/PMDB-PI.) - Sras. e Srs. Deputados, isso aqui hoje não é uma eleição indireta, é um processo de *impeachment* de um Presidente da República num País presidencialista. Para isso, pressupõe-se que haja um crime de responsabilidade.

A Presidenta Dilma não matou, não roubou, não tem contas no exterior, não descumpriu nenhuma lei do País. Ela é uma pessoa digna, honesta e honrada. Não há crime de responsabilidade, não há crime nenhum. Todo esse processo é artificial, é forjado, é falso. Por isso, eu voto contra. (Apupos.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Marcelo Castro, do PMDB do Piauí: voto “não”. Total: 86 votos contrários.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Paes Landim, do PTB.

O SR. PAES LANDIM (Bloco/PTB-PI.) - Sr. Presidente, desculpe-me a grande maioria, mas os meus limitados conhecimentos jurídicos não me convenceram da existência de crime de responsabilidade por parte da Sra. Presidente, razão por que eu voto "não". (*Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Paes Landim, do PTB do Piauí: voto "não". Total: 87 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Rejane Dias, do PT.

A SRA. REJANE DIAS (PT-PI.) - Sr. Presidente, demais Deputados e Deputadas aqui presentes, em primeiro lugar, eu oro para que Deus abençoe a nossa querida Nação, o Brasil.

Em segundo lugar, pelo desenvolvimento do meu querido Estado do Piauí, pela democracia, pelo Estado Democrático de Direito e em respeito aos milhares e milhares de brasileiros e brasileiras que votaram em Dilma, elegendo-a a primeira Presidenta mulher, eu voto "não"! (*Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Rejane Dias, do PT do Piauí: voto "não". Total: 88 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Rodrigo Martins, do PSB.

O SR. RODRIGO MARTINS (PSB-PI.) - Pelo meu Estado do Piauí; pelo futuro do povo do Brasil, em especial, dos piauienses e da cidade de Teresina; em respeito a todos os homens e mulheres de bem que estão lutando, estão nas ruas por um Brasil melhor; pelo futuro das minhas filhas Maria Luísa e Ana Maria; eu voto "sim" ao *impeachment*. (*Palmas.*)



O SR. BETO MANSUR - Deputado Rodrigo Martins, do PSB do Piauí: voto "sim". Total: 265 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Vamos chamar os Deputados do Rio Grande do Norte e, em seguida, os de Minas Gerais.

Do Rio Grande do Norte, o primeiro Parlamentar, Deputado Antônio Jácome, do PTN.

O SR. ANTÔNIO JÁCOME (Bloco/PTN-RN.) - Sr. Presidente, nunca foi tão atual a palavra bíblica que diz:

"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra."

Por uma nova ordem política, pelo fim da corrupção, pelos meus irmãos brasileiros, pelos meus irmãos norte-rio-grandenses, em homenagem à memória do meu pai e da minha saudosa irmã Ozanide, o meu voto é "sim". (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Antônio Jácome, do PTN do Rio Grande do Norte: voto "sim". Acumularam-se 266 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Beto Rosado, do PP.

O SR. BETO ROSADO (Bloco/PP-RN.) - Agradeço a todo o Partido Progressista, que entendeu o sentimento das ruas e de toda a sua bancada e votou majoritariamente, fez questão de fechar o voto em favor do *impeachment*.

Quero dizer que nós agora temos a oportunidade de sonhar, a oportunidade de ter esperança em um futuro melhor.



Quero saudar minha cidade, Mossoró; todo o povo potiguar; minha família; meu pai, Betinho Rosado, que foi Parlamentar por cinco mandatos aqui nesta Casa.

O meu voto é “sim”. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Beto Rosado, do Partido Progressista: voto “sim”. Acumularam-se 267 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Fábio Faria, do PSD.

O SR. FÁBIO FARIA (Bloco/PSD-RN.) - Pela união do Brasil, com fé nas nossas instituições, e pela retomada do crescimento, eu voto “sim”, Sr. Presidente. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Fábio Faria, do PSD do Rio Grande do Norte: voto “sim”. Acumularam-se 268 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Felipe Maia, do Democratas.

O SR. FELIPE MAIA (DEM-RN.) - Sr. Presidente, pelo respeito à Constituição Federal, pelo respeito às outras leis do ordenamento jurídico do nosso País que regulamentam o crime de responsabilidade civil, pelo povo do Brasil, pelo povo do Rio Grande do Norte, por todos aqueles que ocupam as ruas do nosso Brasil, para pedir mudanças para este País, pelas famílias que estão desempregadas — já se somam 10 milhões de famílias — e para que o Brasil possa, Sr. Presidente, ter uma luz no fim do túnel, eu voto “sim” ao *impeachment* da Presidente Dilma. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Felipe Maia, do DEM do Rio Grande do Norte: voto “sim”. Acumularam-se 269 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Rafael Motta, do PSB.



O SR. RAFAEL MOTTA (PSB-RN.) - Sr. Presidente, caros colegas, Deputadas e Deputados, a frustração de uma nação é o maior peso que um Parlamentar pode levar na sua consciência.

Pelos jovens do Brasil, pelas futuras gerações, pelo Estado do Rio Grande do Norte, por Natal e pelo meu País, eu voto "sim". (*Manifestação no plenário. Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rafael Motta, do PSB do Rio Grande do Norte: voto "sim". Acumularam-se 270 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Rogério Marinho, do PSDB.

O SR. ROGÉRIO MARINHO (PSDB-RN.) - Pela coerência com os meus eleitores e respeito à minha família, aos meus pais, que me deixaram um legado, e aos meus filhos, a quem eu quero transmitir o legado de respeito ao meu País, contra um partido que aparelhou o nosso País, que se utiliza da política externa nacional para financiar ditaduras bolivarianas sanguinárias com recursos do País, contra aqueles que se utilizam da educação para doutrinar e assediar as nossas crianças, por melhores dias para o nosso País, livre dessa quadrilha que se entranhou em nosso seio, com todo o coração voto "sim".

Fora, Dilma! (*Manifestação no plenário. Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rogério Marinho, do PSDB do Rio Grande do Norte: voto "sim". Acumularam-se 271 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Walter Alves, do PMDB.

O SR. WALTER ALVES (Bloco/PMDB-RN.) - Sr. Presidente, na esperança de dias melhores, em nome do povo do meu Estado do Rio Grande do Norte, que me



concedeu 191 mil votos, em nome do povo do Brasil, eu voto "sim". (*Manifestação no plenário. Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Walter Alves, do PMDB do Rio Grande do Norte: voto "sim". Acumularam-se 272 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Zenaide Maia, do PR.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco/PR-RN.) - Sr. Presidente, pela democracia, pelos avanços sociais, pelas famílias brasileiras e por saber que o Deputado Eduardo Cunha e Michel Temer não são solução para o nosso País, eu voto "não". (*Manifestação no plenário. Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Zenaide Maia, do PR do Rio Grande do Norte: voto "não". Total: 89 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Nós vamos chamar Minas Gerais e, sem seguida, Bahia.

O primeiro Parlamentar de Minas Gerais é o Deputado Adelmo Carneiro Leão, do PT.

O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO (PT-MG.) - Eu quero me dirigir, neste momento, a você, eleitor, eleitora, brasileiro, brasileira. Eu não estou aqui para homenagear meus filhos, minha mulher, meus amigos, meus parentes ou mesmo meus eleitores. Eu não estou aqui nem mesmo para homenagear a minha cidade natal, a minha terra natal, o meu Estado.

Eu estou aqui neste momento para fazer um julgamento, o julgamento de *impeachment* da Presidente Dilma.

Esse julgamento coloca-me diante de uma posição que só é aceitável caso haja fundamentos para isso.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como V.Exa. vota, Deputado?

O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO - Neste caso, portanto, seria substituído o seu voto pelo meu voto. Votar em *impeachment* só é possível perante a Constituição brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO - Votar em *impeachment* só é possível com crime de responsabilidade. Não havendo crime de responsabilidade, é golpe. E golpe, nós não podemos votar por ele.

Eu sou contra o golpe, contra o *impeachment*, em favor da democracia.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Adelmo Carneiro Leão, do PT de Minas Gerais: voto "não", totalizando 90 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Aelton Freitas, do PR.

O SR. AELTON FREITAS (Bloco/PR-MG.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero terminar a justificativa da ausência da Deputada Clarissa Garotinho, que, por não ter tido autorização médica, não pôde vir do Rio até aqui. Justifico a ausência da Deputada. (*Apupos.*)

Sr. Presidente, todos são considerados inocentes até que alguém apresente uma prova de crime. A Presidente Dilma é uma mulher honesta.

Eu voto "não". (*Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Aelton Freitas, do PR de Minas Gerais: voto "não", totalizando 91 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Bilac Pinto, do PR.



O SR. BILAC PINTO (Bloco/PR-MG.) - Sras. e Srs. Deputados, o meu voto é pelo Brasil, pelos mineiros e, acima de tudo, pelo reencontro da esperança deste País.

Eu voto "sim", pelo afastamento da Sra. Presidente da República.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Bilac Pinto: voto "sim". Acumularam-se 273 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Bonifácio de Andrada, do PSDB.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA (PSDB-MG.) - Sr. Presidente, pela democracia, pelo Brasil, por Minas Gerais, em busca de melhores dias, votamos "sim". (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Bonifácio de Andrada, do PSDB de Minas Gerais: voto "sim". Acumularam-se 274 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Brunny, do PR.

A SRA. BRUNNY (Bloco/PR-MG.) - Sr. Presidente, votar "sim" pelo *impeachment* é muito mais fácil. Mas eu nunca corri atrás de alguma coisa que fosse fácil na minha vida.

Por isso eu voto contra. Eu sou PR e não sou covarde. (*Apupos. Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Brunny, do PR de Minas Gerais: voto "não". Total: 92 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Caio Narcio, do PSDB.

O SR. CAIO NARCIO (PSDB-MG.) - Por um Brasil onde meu pai e meu avô diziam que decência e honestidade não eram possibilidade, eram obrigação; por um



Brasil onde os brasileiros tenham decência e honestidade (*pausa*); por Minas, pelo Brasil, pelos jovens que estão lá fora, “sim”!

Brasil, verás que um filho teu não foge à luta! (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Caio Narcio, do PSDB de Minas Gerais: voto “sim”.

Acumularam-se 275 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Carlos Melles, do Democratas.

O SR. CARLOS MELLES (DEM-MG.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu voto aqui hoje a favor das nossas crianças, da nossa juventude, das nossas famílias, da minha Paraíso, do meu sul de Minas. Voto a favor do agricultor e do café, voto a favor dos mineiros e do Brasil. Mas voto também a favor da Constituição. Voto "sim" ao *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Carlos Melles, do DEM de Minas Gerais, votou "sim". Total: 276 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Dâmina Pereira, do PSL.

A SRA. DÂMINA PEREIRA (Bloco/PSL-MG.) - Pelo futuro dos meus netos, pela minha cidade Lavras, pelo meu querido povo mineiro e pela retomada do crescimento do Brasil, meu voto é "sim".

O SR. BETO MANSUR - Deputada Dâmina Pereira, do PSL de Minas Gerais, votou "sim". Total: 277 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Delegado Edson Moreira, do PR.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA (Bloco/PR-MG.) - Sr. Presidente, o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever — Almirante Barroso. Pela libertação



do povo brasileiro, pela minha família, pelo saudoso Celso Daniel e por Minas Gerais, São Paulo e todo o Brasil, eu voto "sim", Sr. Presidente!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Delegado Edson Moreira, do PR de Minas Gerais, votou "sim". Total: 278 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Diego Andrade, do PSD.

O SR. DIEGO ANDRADE (Bloco/PSD-MG.) - Por Minas Gerais; pelos meus filhos, Isabel e Léo, que me acompanham de Belo Horizonte; pelos transportadores; pelos agricultores; por minha querida Três Pontas; pelo meu avô, exemplo de trabalho em Juatuba; por toda Minas Gerais; pelo homem do campo; pelo transportador; pelos profissionais da saúde; o meu voto é "sim" ao *impeachment*!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Diego Andrade, do PSD de Minas Gerais, votou "sim". Total: 279 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Dimas Fabiano, do PP.

O SR. DIMAS FABIANO (Bloco/PP-MG.) - Hoje é o dia certo de fazer a coisa certa da maneira certa. Pela minha esposa, Juliana, pelos meus filhos, Leonardo e Lucas, por Varginha, por Bocaina de Minas, por Itajubá, pelo Brasil e por Minas Gerais, meu voto é "sim"!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Dimas Fabiano, do PP de Minas Gerais, votou "sim". Total: 280 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Domingos Sávio, do PSDB.

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PSDB-MG.) - Pelos valores da família; pelos homens livres e de bons costumes; em respeito ao meu povo, de Divinópolis e de toda Minas Gerais; em respeito ao povo brasileiro, que não suporta mais este



desgoverno de tanta corrupção; em respeito à Constituição, não vai haver golpe! Vai haver *impeachment*! Meu voto é “sim”, a favor do Brasil!

O SR. BETO MANSUR (Bloco/PRB-SP.) - Deputado Domingos Sávio, do PSDB de Minas Gerais, votou “sim”. Total: 281 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Eduardo Barbosa, do PSDB.

O SR. EDUARDO BARBOSA (PSDB-MG.) - Sr. Presidente, ao longo desses meus 6 mandatos, tenho presenciado aqui uma incoerência de um discurso humanista com uma prática inconsequente, rasteira e mentirosa.

Por isso tudo e também pelo crime de responsabilidade cometido, pela honra do nosso povo mineiro e de todos aqueles que eu represento, meu voto é “sim”!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Eduardo Barbosa, do PSDB de Minas Gerais, votou “sim”. Total: 282 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Eros Biondini, do PROS.

O SR. EROS BIONDINI (Bloco/PROS-MG.) - Sr. Presidente, pelos valores que herdei dos meus pais, e que procuro repassar aos meus filhos; pela gratidão que tenho à Renovação Carismática Católica, à Canção Nova e aos demais movimentos que me ajudaram a me livrar das drogas; pelos milhões de brasileiros que vivem hoje nas drogas e não têm ajuda; para honrar os belorizontinos, os mineiros, os brasileiros nesta Terra de Santa Cruz, o meu voto é “sim”. E o voto do meu suplente, Euclides, também seria “sim”, Sr. Presidente.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Eros Biondini, do PROS de Minas Gerais, votou “sim”. Total: 283 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Fábio Ramalho, do PMDB.



O SR. FÁBIO RAMALHO (Bloco/PMDB-MG.) - Eu pedi a Deus que me desse sabedoria para votar com dignidade. Eu pedi a Deus que me iluminasse. E, neste momento, em nome de um Estado cujo outro nome é liberdade, Minas Gerais; em nome de milhares de mineiros que me pediram para votar a favor do *impeachment*; eu estou aqui para declarar o meu voto, em gratidão ao povo mineiro, à família mineira e, sobretudo, aos milhões de desempregados deste País. Eu voto "sim" por Minas Gerais e pelo Brasil!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Fábio Ramalho, do PMDB do Estado de Minas Gerais, votou "sim". Total: 284 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Franklin Lima, do PP.

O SR. FRANKLIN LIMA (Bloco/PP-MG.) - Srs. Deputados, Sr. Presidente, povo brasileiro, em primeiro lugar, eu quero agradecer a Deus a oportunidade de ser eleito por um Estado tão amável, tão maravilhoso como Minas Gerais. Neste Estado, nasceu uma pessoa que admiro muito, que é o apóstolo Valdemiro Santiago, e aquela Igreja maravilhosa me ajudou neste trabalho.

Quero agradecer também à minha esposa, à minha filha, que vêm me dando muita força; à minha mãe; à minha tia Eurides, que cuidou de mim quando pequeno; à minha tia Geo, que me ensinou a educação. Eu quero agradecer ao povo brasileiro e dizer, neste instante, contra a corrupção, contra a roubalheira, contra a safadeza, eu sempre lutei por novas eleições. Neste momento, para que o brasileiro tenha uma nova esperança de dias melhores, de prosperidade, eu voto "sim". (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Franklin Lima, do PP do Estado de Minas Gerais, votou "sim". Total: 285 votos acumulados.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Gabriel Guimarães, do PT.

O SR. GABRIEL GUIMARÃES (PT-MG.) - Com a certeza de que a Presidenta Dilma não cometeu nenhum dos crimes pelos quais foi denunciada, o que será confirmado adiante, voto “não”, pelo não prosseguimento da denúncia pela qual responde.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Gabriel Guimarães, do PT de Minas Gerais, votou “não”. Total: 93 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado George Hilton, do PROS?

O SR. GEORGE HILTON (Bloco/PROS-MG.) - Sr. Presidente, eu quero fazer, hoje, no meu voto, uma homenagem a todos os mineiros e brasileiros que um dia lutaram pelo voto popular. Muitos deles pagaram com suas vidas. E esta Casa não tem o direito, hoje, já que as ruas estão divididas — e eram eles que nós tínhamos que consultar hoje, o que realmente a população quer. Trabalhei com a Presidente Dilma, sei o quanto ela é uma mulher honrada, e sei que vou passar para a história sem manchar as minhas mãos e a minha biografia de querer tirar do poder uma mulher eleita legitimamente, e uma mulher honrada. Pela democracia, é “não”!
(Palmas.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado George Hilton, do PROS de Minas Gerais, votou “não”. Total: 94 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Jaime Martins, do PSD.

O SR. JAIME MARTINS (Bloco/PSD-MG.) - Sr. Presidente, pelos milhares de mineiros que me confiaram a sua representação aqui nesta Casa, mineiros da minha querida Divinópolis; mineiros da minha terra natal, Nova Serrana; de Formiga; de



Arcos; pelo povo de Belo Horizonte; na expectativa, Sr. Presidente, de que este seja o início de uma pauta ética, que traga para a vida pública a decência e a moralidade de volta; pela minha família, pelos meus filhos, pela minha esposa, pela minha neta, pelo meu pai, hoje ausente, mas sempre presente na minha vida, pela minha mãe, Dona Maria, os quais me ensinaram os valores que norteiam a minha vida pública, pelos meus irmãos, eu voto “sim”, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Jaime Martins, do PSD de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 286 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota a Deputada Jô Moraes?

A SRA. JÔ MORAES (PCdoB-MG.) - Sr. Presidente, em homenagem àqueles que deram a vida para que a democracia florescesse neste País, para que os filhos das famílias brasileiras não vivam o que eu vivi na ditadura, eu digo “não” a esta vergonhosa fraude jurídica e farsa política de Michel Temer e Eduardo Cunha.

Lembro aqui as palavras de Tancredo Neves: “*O primeiro compromisso de Minas é com a liberdade*”. A luta apenas começou!

Eu digo “não” a esta fraude! (Palmas.)

(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Jô Moraes, do PCdoB de Minas Gerais: voto “não”. Total: 95 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Júlio Delgado, do PSB.

O SR. JÚLIO DELGADO (PSB-MG.) - Eu não acho legítimo que um suspeito presida uma sessão como esta. É suspeito pelas irregularidades cometidas aqui nesta Casa. Eu só quero dizer: Cunha, a sua hora vai chegar! Não é por você nem pelos seus golpes que eu vou deixar de votar “sim”.



(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Júlio Delgado: voto “sim”. Total: 287 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Laudivio Carvalho, do Solidariedade.

O SR. LAUDIVIO CARVALHO (SD-MG.) - Sr. Presidente, chega de roubalheira no Brasil! Chega de safadeza! Chega de tanta corrupção! Lugar de bandido é na cadeia, não é no Palácio do Governo.

Por isso, Sr. Presidente, eu voto “sim”. Eu voto “sim” porque não há golpe, há *impeachment*!

Presidente, tchau, querida!

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Laudivio Carvalho, do PSD de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 288 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Leonardo Monteiro.

O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT-MG.) - Quero cumprimentar o Brasil, sobretudo os vales de Minas Gerais. Quero dizer também que não reconheço legitimidade nesse processo. Nós temos um Presidente na Câmara que não tem legitimidade para conduzir um processo como esse, em que não há crime. Se não há crime, é golpe! Mesmo assim, quero saudar todos os trabalhadores e trabalhadoras, do campo e da cidade. Quero cumprimentar, sobretudo os beneficiados da educação. Lá na nossa região, no Estado de Minas Gerais, implantamos universidades federais, institutos federais, escola integral.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?



O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT-MG.) - Quero cumprimentar o Brasil também pela implantação do Programa Minha Casa, Minha Vida e de programas importantes.

(Apupos.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT-MG.) - Aqui, há um circo armado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT-MG.) - Isso aqui é uma falseta organizada pelo Presidente Cunha e pelo Michel Temer, para golpear o nosso País, sobretudo os trabalhadores e trabalhadoras mais pobres.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado? Por gentileza, Deputado, vote!

O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT-MG.) - Por isso, o meu voto é contra o golpe! Meu voto é contra!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Leonardo Monteiro, do PT de Minas Gerais: voto “não”. Total: 96 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Leonardo Quintão, do PMDB. (Pausa.) (*Manifestação do Plenário: Quintão! Dá-lhe, Quintão!*)

O SR. LEONARDO QUINTÃO (Bloco/PMDB-MG.) - Sr. Presidente, tranquilamente eu voto por Minas Gerais, pela minha família, pela recuperação do Brasil. Respeitando todos aqui e clamando a benção de Deus para o nosso País, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Leonardo Quintão, do PMDB de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 289 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Lincoln Portela, do PRB.

(Pausa.)

O SR. LINCOLN PORTELA (Bloco/PRB-MG.) - Sr. Presidente, estou aqui vendo o Deputado Maurício Quintella Lessa ao meu lado. O Partido Republicano Brasileiro, o PRB, em sua bancada, disse que os 22 Parlamentares votariam coerentemente pela admissibilidade da denúncia.

Não estamos julgando aqui se a Presidenta da República é honesta ou não. Estamos julgando a admissibilidade de uma denúncia. O Senado o fará. Não há golpe, porque este ato é legítimo, convalidado pelo Supremo Tribunal Federal, ou então eu estou equivocado.

Sr. Presidente, eu voto "sim", pela admissibilidade.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Lincoln Portela, do PRB de Minas Gerais: voto "sim". Total: 290 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Luis Tibé, do PTdoB.

O SR. LUIS TIBÉ (Bloco/PTdoB-MG.) - Meu voto não é contra um partido nem a favor de outro. Meu voto representa a vontade do povo da minha querida Belo Horizonte, das Minas Gerais e do Brasil. Meu voto é "sim". (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Luis Tibé: voto "sim". Total: 291 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Luiz Fernando Faria, do PP.

O SR. LUIZ FERNANDO FARIA (Bloco/PP-MG.) - Sr. Presidente, pelos meus familiares, pela minha mulher, pelos meus filhos, pelos meus liderados, que me



pediram que votasse, pelos mineiros e pelos demais brasileiros, o meu voto é "sim".

(Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Luiz Fernando Faria, do PP de Minas Gerais: voto "sim". Total: 292 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcelo Álvaro Antônio, do PR.

O SR. MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO (Bloco/PR-Minas Gerais.) - Sr. Presidente, pela minhas filhas Amanda Dias e Ana Clara, pela minha esposa Janaína, pela minha mãe, pelas famílias de cada um dos brasileiros — quero fazer uma menção especial à minha região do Barreiro, à nossa querida Belo Horizonte — , levando em consideração também a legitimidade dos protestos, as vozes das ruas, a legalidade do processo e a governabilidade do nosso País, eu voto "sim", Sr. Presidente.

Que Deus abençoe o nosso Brasil! (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcelo Álvaro Antônio, do PR de Minas Gerais: voto "sim". Total: 293 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcelo Aro, do PHS.

O SR. MARCELO ARO (PHS-MG.) - Sr. Presidente, é importante que as pessoas saibam que eu vim das Minas Gerais, e ninguém vem das Minas Gerais à toa. O Brasil caminha para onde o povo mineiro aponta.

Por isso, Sr. Presidente, o meu voto é "sim", é "sim" e é "sim". (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcelo Aro: voto "sim". Total: 294 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcos Montes, do PSD.



O SR. MARCOS MONTES (Bloco/PSD-MG.) - Por você, João Marcos, por você, Felipe, meus queridos netos, esperando um Brasil melhor, por você, Marília, por você, mamãe, pela família uberabense, o meu voto é “sim”.

Pela Frente Parlamentar da Agropecuária, que representa a produção e o emprego neste País, pelo Brasil, por Minas Gerais e pela querida Uberaba e região, o meu voto, Presidente, é “sim”, com muita responsabilidade. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcos Montes, do PSD de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 295 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marcus Pestana, do PSDB.

O SR. MARCUS PESTANA (PSDB-MG.) - Pelas tradições libertárias das Minas de Tancredo, Itamar, JK e Tiradentes, eu digo “não” à corrupção, eu digo “não” à fraude fiscal, eu digo “não” ao estelionato eleitoral, eu digo “não” à obstrução da Justiça. Cinquenta milhões de votos não é biombo que autorize o assalto do País.

Com a Constituição na mão, com o Brasil no coração, eu digo “sim” ao *impeachment*. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marcus Pestana, do PSDB de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 296 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Margarida Salomão, do PT.

A SRA. MARGARIDA SALOMÃO (PT-MG.) - Sras. Parlamentares, Srs. Parlamentares, ouvindo com atenção os oradores que me precederam, eu observei, com espanto, que a maioria dos Deputados que apoiam o *impeachment* o fazem



invocando os seus familiares, os aniversários, a situação das estradas, as coisas mais diversas, inclusive o nome de Deus.

Não aludem ao crime de responsabilidade, que seria a causa constitucional para o *impeachment*, porque esse crime não existe. A Presidenta Dilma não cometeu crime nenhum.

Ela é uma mulher decente, íntegra, honesta, que está sendo vítima de uma grande injustiça. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como V.Exa. vota, Deputada? Peço que conclua, por favor, o seu voto.

A SRA. MARGARIDA SALOMÃO (PT-MG.) - Peço aos senhores que me ouçam como eu os ouvi. Eu os ouvi mencionando todas as razões.

Eu quero falar, em nome da democracia, em homenagem a todos os que estão nas redes sociais e nas ruas, lutando pela democracia e contra o golpe, que voto contra o golpe, contra os golpistas, contra Eduardo Cunha, contra Michel Temer.

O SR. FELIPE BONIER - Deputada Margarida Salomão, do PT de Minas Gerais: voto “não”. Total: 97 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Mário Heringer, do PDT. (Pausa.)

O SR. MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO (Bloco/PR-MG.) - Sr. Presidente, só para corrigir aqui uma situação. Eu quero mandar um abraço. Eu não mencionei o meu filho, Paulo Henrique. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado, isso não é possível.



O SR. MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO (Bloco/PR-MG.) - Paulo Henrique, é para você, meu filho. Um beijo!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Mário Heringer, como vota?

O SR. MÁRIO HERINGER (PDT-MG.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu não tenho mais idade para ser rebelde, mas ainda tenho idade para ter esperança. E, neste momento, nós precisamos disso, precisamos de mudança. Por isso, eu vou votar “sim”, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Mário Heringer, do PDT do Estado de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 297 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Mauro Lopes, do PMDB.

O SR. MAURO LOPES (Bloco/PMDB-MG.) - Prezado Presidente Eduardo Cunha, ocupei o cargo de Ministro de Estado do atual Governo e guardarei a gratidão comigo. Mas, honrando o nosso PMDB com lealdade, na condição de Secretário-Geral do PMDB, junto com o nosso honrado Presidente do partido, Michel Temer, acompanhando também a nossa bancada de Minas Gerais dos Deputados Federais, acompanhando também a bancada do PMDB da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, pelo povo de Minas Gerais e também esperando o crescimento do transporte deste País, que está exatamente em uma situação agonizante, eu quero aqui dizer, Sr. Presidente, do fundo da minha alma, pensando na minha família, na minha esposa, nos meus filhos, nos meus netos e nos meus conterrâneos da minha querida Caratinga, que eu voto “sim”. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Mauro Lopes, do PMDB de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 298 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Miguel Corrêa, do PT.

O SR. MIGUEL CORRÊA (PT-MG.) - Senhoras e senhores, cidadãos e cidadãs do Brasil, população brasileira que foi às ruas pelas manifestações contrárias à corrupção, especialmente a favor da democracia, saibam que o mais sagrado de um Estado Democrático de Direito é a sua Constituição, e cumprir a sua regra significa votar "não" ao *impeachment*.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Miguel Corrêa, do PT de Minas Gerais: voto "não". Total: 98 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Misael Varella, do Democratas.

O SR. MISAELO VARELLA (DEM-MG.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, em respeito aos eleitores mineiros que confiaram o seu voto a mim para suceder o meu pai, Lael Varella, pela Fundação Cristiano Varella, que é o hospital de câncer, pela transparência contra a corrupção, pelo resgate de novas esperanças e pelo resgate da credibilidade política e social, voto "sim".

O SR. BETO MANSUR - Deputado Misael Varella, do DEM de Minas Gerais: voto "sim". Total: 299 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Newton Cardoso Jr, do PMDB.

O SR. NEWTON CARDOSO JR (Bloco/PMDB-MG.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, dirijo-me a toda a população brasileira neste momento, em especial a todas as famílias e a nossa juventude mineira. Quero dizer que, pela retomada do crescimento no nosso País, por um País verdadeiramente melhor e



fiscalmente responsável, pela renovação das esperanças nos corações de todos os brasileiros, por Minas Gerais e pelo Brasil, eu, Newton Cardoso Jr, voto "sim".

O SR. BETO MANSUR - Newton Cardoso Jr, do PMDB de Minas Gerais: voto "sim". Total: 300 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Odelmo Leão, do PP.

O SR. ODELMO LEÃO (Bloco/PP-MG.) - Sr. Presidente, o meu desejo é que, amanhã, renasça um novo dia neste País, nos lares de milhares e milhares de brasileiros, mineiros da minha região do Triângulo Mineiro e na minha querida Uberlândia.

Que Deus nos abençoe! Amanhã é um novo dia de esperança. Meu voto é "sim".

O SR. BETO MANSUR - Odelmo Leão, PP de Minas Gerais: voto "sim". Total: 301 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Padre João, do PT.

O SR. PADRE JOÃO (PT-MG.) - Pelo respeito ao voto popular, pela Presidenta Dilma, que não cometeu nenhum crime de responsabilidade, pelos movimentos sociais, pela agricultura familiar, pela reforma agrária, pelo povo que está nas ruas exigindo respeito à Constituição, pelo povo latino-americano, eu voto "não".

E a luta continua, companheiros!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Padre João, do PT de Minas Gerais: voto "não". Total: 99 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Patrus Ananias, do PT.



O SR. PATRUS ANANIAS (PT-MG.) - Colegas Deputadas e Deputados, na minha sexagenária caminhada de militante político e social cristão, jamais vi e ouvi tantas afrontas ao segundo, ao quarto e ao sétimo mandamentos da lei de Deus.

Quero dizer também, colegas Deputadas e Deputados, que reassumi nesta Casa o mandato que o povo de Minas Gerais me confiou nas urnas, para lutar contra três golpes que as forças mais conservadoras querem impor ao País. Estamos aqui para impedir um golpe, para lutar contra um golpe contra a Presidenta Dilma. Estamos aqui para lutar contra um golpe contra a democracia brasileira.
(Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. PATRUS ANANIAS - Por último, quero denunciar que a população brasileira vai ser testemunha do golpe contra as políticas sociais.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. PATRUS ANANIAS - O golpe contra o Bolsa Família.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. PATRUS ANANIAS - O golpe contra o Minha Casa, Minha Vida.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. PATRUS ANANIAS - O golpe contra os pobres.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. PATRUS ANANIAS - Portanto, o nosso voto é “não”. Não, não passarão, não passarão. (Manifestação do plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Patrus Ananias, do PT de Minas Gerais: voto “não”. Total: 100 votos contrários.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB.

O SR. PAULO ABI-ACKEL (PSDB-MG.) - Sr. Presidente, não há absolutamente nenhum golpe em curso neste País. Há absoluto respeito à Constituição Federal. Por isso, com muita convicção, certo de que estou cumprindo com o meu dever cívico, patriótico, voto "sim" ao impedimento da Presidente da República.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB de Minas Gerais: voto "sim". Total: 302 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Raquel Muniz, do PSD.

A SRA. RAQUEL MUNIZ (Bloco/PSD-MG.) - Sr. Presidente, o meu voto é em homenagem às vítimas da BR-251. O meu voto é para dizer que o Brasil tem jeito, e o Prefeito de Montes Claros mostra isso para todos nós com a sua gestão. O meu voto é por Tiago, David, Gabriel, Mateus, minha neta Júlia, minha mãe, Elza. Meu voto é pelo norte de Minas, é por Montes Claros, é por Minas Gerais, é pelo Brasil. "Sim", "sim", "sim"! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputada Raquel Muniz, PSD, Estado de Minas Gerais: voto "sim". Total: 303 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Reginaldo Lopes, do PT?

O SR. REGINALDO LOPES (PT-MG.) - Quero convidar o povo brasileiro para permanecer nas ruas, porque esta Legislatura já tem um lugar na história, na história de ser a Legislatura revanchista à Constituição de 1988. Vários que estão aqui



acham que a Constituição de 1988 não cabe no capitalismo brasileiro. Por isso, querem rasgar a Constituição.

O Presidente Eduardo Cunha transforma esta Legislatura num tribunal de exceção. Querem caçar uma Presidente honesta, querem caçar uma Presidente que não cometeu nenhum crime. Querem, em nome da corrupção seletiva, enriquecer alguns, como o Presidente Eduardo Cunha, que é o beneficiário da corrupção, e a Presidenta Dilma é a vítima desse processo.

“Não” ao golpe! Vamos à luta! Vamos contra os golpistas! Vamos à luta!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Reginaldo Lopes, do PT de Minas Gerais: voto “não”. Total: 101 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Renzo Braz, do PP.

O SR. RENZO BRAZ (Bloco/PP-MG.) - Sr. Presidente, pelo futuro de nossas crianças, pelos meus filhos, Marina, Gilberto Braz e Renzo Braz, por minha mulher, por minha Minas e a favor do Brasil, eu voto “sim”, Sr. Presidente. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Renzo Braz, do PP de Minas Gerais: voto “sim”. Acumularam-se 304 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Rodrigo de Castro, do PSDB.

O SR. RODRIGO DE CASTRO (PSDB-MG.) - Por um futuro melhor para a nossa gente, precisamos reconstruir o País, arrasado pela quadrilha do PT. Precisamos dar novamente esperança às famílias brasileiras.



Pelos exemplos e ensinamentos de meu pai, por meus filhos, por minha família, em memória de Juscelino e Tancredo, em honra à bandeira de Minas Gerais, “sim” ao impedimento da Presidente da República! (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rodrigo de Castro, do PSDB de Minas Gerais: voto “sim”. Acumularam-se 305 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Rodrigo Pacheco, do PMDB.

O SR. RODRIGO PACHECO (Bloco/PMDB-MG) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, neste processo jurídico e político, a minha decisão se baseia no entendimento de uma parte considerável da comunidade jurídica brasileira, inclusive da respeitadíssima Ordem dos Advogados do Brasil.

Em respeito ao meu glorioso e histórico PMDB de Minas Gerais, sobretudo em razão da vontade, uma vontade manifesta, clara e sincera do povo de Minas, terra de Tiradentes e de todos os brasileiros, o meu voto é “sim”. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rodrigo Pacheco, do PMDB de Minas Gerais: voto “sim”. Acumularam-se 306 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Saraiva Felipe, do PMDB.

O SR. SARAIVA FELIPE (Bloco/PMDB-MG.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a decisão unânime do PMDB de Minas Gerais levou em conta, primeiro, o relatório do Deputado Jovair Arantes. Em segundo lugar, pesou muito o descalabro econômico que nós estamos vivendo. Nós temos o recuo das políticas sociais, nós temos a saúde que está em frangalhos, temos uma educação que está cada vez mais com dificuldades, os recursos do FIES estão sendo reduzidos.



Então, a pergunta que perpassou a nossa decisão unânime foi: o Brasil dá conta de esperar até 2018?

Portanto, o meu voto, que é o voto unânime do PMDB de Minas Gerais, é “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Saraiva Felipe, do PMDB de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 307 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Stefano Aguiar, do PSD.

O SR. STEFANO AGUIAR (Bloco/PSD-MG.) - Liliene, meu amor, esse voto é pelo Lorenzo, nosso filho, pelas futuras gerações, pelas crianças do Brasil. Quero homenagear aqui os 3 milhões de guerreiros e guerreiras da família, da nação quadrangular, que há 65 anos contribui e ora por um Brasil melhor.

Existe um provérbio que diz: “*Minas Gerais é a terra do ouro e do diamante e o mineiro em silêncio segue o passo de um gigante*”. Mas este mineiro aqui não vai ficar em silêncio.

Não há golpe! *Impeachment!* Meu voto é “sim”. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Stefano Aguiar: voto “sim”. Total: 308 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Subtenente Gonzaga, do PDT.

O SR. SUBTENENTE GONZAGA (PDT-MG.) - Sr. Presidente, sou policial militar em Minas Gerais, uma categoria de trabalhadores que vive e morre todos os dias neste Brasil, com mais de 60 mil vítimas anualmente, em consequência da impunidade. Para mim, se a impunidade tem uma mãe, tem uma origem, tem um DNA, essa é a corrupção.



Por acreditar em poder contribuir com o combate à corrupção, com o combate à impunidade, em todos os níveis de governo, inclusive, nesta Casa, da direita e da esquerda, eu voto "sim". (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Subtenente Gonzaga, do PDT de Minas Gerais: voto "sim". Total: 309 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Tenente Lúcio, do PSB.

O SR. TENENTE LÚCIO (PSB-MG.) - Por Minas e pelo Brasil, pelo Exército Brasileiro, quero aqui, Sr. Presidente, em nome do grupão de amigos de Uberlândia e região, Alexandre Andrade, em nome da memória de Eduardo Campos, que me trouxe para o PSB, Valentina, dizer que o meu voto é "sim". (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Tenente Lúcio, do PSB de Minas Gerais: voto "sim". Total: 310 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Toninho Pinheiro, do PP.

O SR. TONINHO PINHEIRO (Bloco/PP-MG) - Com muita humildade e respeito, pela minha amada Ibirité, por toda Minas Gerais e pelo Brasil, nós pedimos, punição exemplar contra aqueles políticos que se juntaram a alguns empreiteiros milionários que estão roubando o Brasil há mais de 20 anos, dos mais diversos partidos e Governos, conforme se confirma na Lava Jato.

Eu quero pedir a Deus sabedoria. Não queremos enganar a população e precisamos encontrar um caminho para que ninguém nunca mais roube no Brasil e nunca falte recurso para a saúde.

Eu voto "sim" pelo *impeachment*.



O SR. BETO MANSUR - Deputado Toninho Pinheiro, do PP de Minas Gerais: voto “sim”. Total: 311 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Weliton Prado, do PMB.

O SR. WELITON PRADO (PMB-MG) - Repudio e sou contra a negociação de cargos feita à vista pelo Governo, repudio e sou contra a negociação de cargos feita a prazo pelo Temer. Se há crime de responsabilidade para a Dilma, há crime, sim, de responsabilidade para o Temer.

Cartão vermelho para Dilma! Cartão vermelho para Temer! Cartão vermelho para Cunha! Para pacificar o País, Constituinte exclusiva! Para pacificar o País, novas eleições e uma reforma política já!

Meu voto é “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Weliton Prado: voto “sim”. Total: 312 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Zé Silva, do Solidariedade.

O SR. ZÉ SILVA (SD-MG.) - Pela agricultura familiar, pela extensão rural brasileira, pela minha família, por Minas Gerais e pelo Brasil. O outro nome de Minas é liberdade. Eu voto “sim”!

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Zé Silva, SD de Minas Gerais, votou “sim”. Total: 313 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Vamos para o Estado da Bahia e, em seguida, Paraíba.

O primeiro Parlamentar da Bahia é o Deputado Afonso Florence.



O SR. AFONSO FLORENCE (PT-BA.) - Considerando que esse processo de *impeachment* está maculado na sua origem, porque foi acatado num processo de esforço do Deputado Eduardo Cunha para impedir a admissibilidade da investigação no Conselho de Ética, quando o PT se negou a votar; considerando que não há crime de responsabilidade e considerando que a pauta traz a derrota de uma agenda conservadora, que agora é vitoriosa, com a luta da reforma agrária, que está na rua, do Bolsa Família, do Minha Casa, Minha Vida, das contas das universidades, do povo negro, com a luta pelos direitos das mulheres, que estão na rua com o movimento estudantil e a juventude lutando pela legalidade democrática, contra o golpe, “não”!

A luta continua! “Não” ao golpe!

(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Afonso Florence, do PT da Bahia, votou “não”, totalizando 102 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Alice Portugal, do PCdoB.

A SRA. ALICE PORTUGAL (PCdoB-BA.) - O Brasil já tem a prova de que não há crime. Se não há crime de responsabilidade, não há justificativa para *impeachment* e é golpe. O tribunal de exceção foi montado, como o inquisitor à frente, Sr. Eduardo Cunha!

Na Bahia se diz: com tiranos não combinam brasileiros, corações. O Brasil não engolirá a sua tirania nem o cretinismo parlamentar. É “não” ao golpe! “Não” ao golpe.

(Manifestação no plenário.)



O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Alice Portugal, do PCdoB da Bahia, votou "não", totalizando 103 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Antonio Brito, do PSD.

O SR. ANTONIO BRITO (Bloco/PSD-BA.) - Sr. Presidente, meu voto é "não".

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Antonio Brito, da Bahia, do PSD, votou "não". Total: 104 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Antonio Imbassahy, do PSDB.

O SR. ANTONIO IMBASSAHY (PSDB-BA.) - Sr. Presidente, pedindo a Deus que ilumine o Brasil, eu vim da Bahia para dizer "sim".

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Antonio Imbassahy, do PSDB da Bahia, votou "sim". Total: 314 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Arthur Oliveira Maia, do PPS.

O SR. ARTHUR OLIVEIRA MAIA (PPS-BA.) - Sr. Presidente, eu voto com a maioria do povo brasileiro. Eu voto, Sr. Presidente, na esperança de construirmos um País em que caiba a grandeza da felicidade, do futuro de todos os brasileiros. Pela Bahia e pelo Brasil! Meu voto é "sim".

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Arthur Oliveira Maia, do PPS da Bahia, votou "sim". Total: 315 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Bacelar, do PTN.



O SR. BACELAR (Bloco/PTN-BA.) - Em respeito à Constituição, à democracia e ao povo, voto “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Bacelar, da Bahia, votou “não”. Total: 105 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Bebeto, do PSB.

O SR. BEBETO (PSB-BA.) - Sr. Presidente, em momentos de dificuldades é que podemos afirmar o nosso caráter e a nossa trajetória.

A minha trajetória reclama ter uma posição nesta sessão distinta da facilidade que muitos têm tido de encaminhar o voto “sim”. A minha trajetória reclama respeito à classe trabalhadora, respeito à democracia, respeito à valorização social do trabalho. É nessa circunstância, respeitando a democracia, respeitando a classe trabalhadora, que quero aqui encaminhar o voto “não” neste processo.

(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Bebeto, do PSB da Bahia, vota não.

Total: 106 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Benito Gama, do PTB.

(Pausa.)

O SR. BENITO GAMA (Bloco/PTB-BA.) - Sr. Presidente, como representante do povo da Bahia e pelo Brasil, voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Benito Gama, do PTB da Bahia, votou “sim”. Total: 316 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Cacá Leão, do PP.

O SR. CACÁ LEÃO (Bloco/PP-BA.) - Todos os amigos da Bahia conhecem a nossa posição no Estado. Jamais poderia faltar coerência na minha posição neste



momento. Não posso permitir que a traição marque a minha vida e a da minha família, mas não posso desrespeitar a orientação do meu partido, que fechou questão a favor do *impeachment*. Então, eu me abstenho desta votação.

O SR. ALEX CANZIANI - Deputado Cacá Leão absteve-se. Total: 6 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Caetano, do PT. (Pausa.)

O SR. CAETANO (PT-BA.) - Sr. Presidente, povo brasileiro, neste instante, quero dizer ao Brasil que não sou covarde. Quero dizer ao Brasil que voto pelos filhos do povo, pelos filhos do povo da invasão, das ocupações, dos sem-terra, dos sem-teto, pelos trabalhadores de Camaçari, da Bahia, do sertão, do Nordeste, do Brasil.

Senhoras e senhores, olhem esta Mesa que está aí: Mesa de traidores, de conspiradores. Eu voto contra; eu voto “não”; eu voto pelo Brasil; eu voto pelo povo brasileiro; eu voto “não”, contra V.Exa., Sr. Presidente; eu voto “não” contra Michel Temer; eu voto a favor do Brasil. “Não”! “Não”! “Não”, contra vocês.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Caetano, da Bahia, votou “não”. Total: 107 votos contrários.

O SR. ALEX CANZIANI. - Sr. Presidente, retificando, são 5 votos de abstenção.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Claudio Cajado, do Democratas da Bahia?

O SR. CLAUDIO CAJADO (DEM-BA.) - Pelas baianas e baianos que querem um País decente, em nome da minha cidade, Dias d'Ávila, que me projetou para a vida pública, digo que o povo brasileiro não é refém deste momento, mas passageiro rumo ao futuro e ao seu melhor destino.



Para que os governantes brasileiros possam cumprir a Constituição da República do Brasil e as leis brasileiras que ao tomarem posse juraram defender e cumprir, voto “sim”, pelo *impeachment*.

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Claudio Cajado, do DEM da Bahia, votou “sim”. Total: 317 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Daniel Almeida, do PCdoB?

O SR. DANIEL ALMEIDA (PCdoB-BA.) - Esse processo está se constituindo numa farsa e é ilegal, imoral, ilegítimo. O povo brasileiro está acompanhando essa farsa. Por isso, está na rua, reclamando, com a consciência democrática deste País, que não aceita golpe. Eu voto “não” ao golpe.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Daniel Almeida, do PCdoB da Bahia, votou “não”. Total: 108 votos contra.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Davidson Magalhães, do PCdoB.

O SR. DAVIDSON MAGALHÃES (PCdoB-BA.) - Em defesa da democracia, que aqui, hoje, está vivendo uma farsa, dirigida por um réu de processo de corrupção no STF, em defesa do povo brasileiro, em nome da Bahia, em nome da minha região sul da Bahia, em nome da minha cidade Itabuna, em defesa da CEPLAC e do pré-sal, “não” ao golpe. Não passará!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Davidson Magalhães, do PCdoB da Bahia, votou “não”. Total: 109 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Elmar Nascimento, do Democratas.

O SR. ELMAR NASCIMENTO (DEM-BA.) - Para extirpar da vida nacional essa organização criminosa que sequestrou a Bahia e o Brasil, pelo Brasil e pelos brasileiros, pela Bahia e pelos baianos, pelo futuro das minhas Mariana e Juliana, encho o peito de orgulho, e este campo-formosense vota "sim". Viva o Brasil!

O SR. BETO MANSUR - Elmar Nascimento, do DEM da Bahia, votou "sim".

Total: 318 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Erivelton Santana, do PEN.

O SR. ERIVELTON SANTANA (Bloco/PEN-BA.) - Presidente, pelo resgate da esperança do povo brasileiro, pela reconstrução do nosso País, mas, sobretudo, em defesa da vida, da família e da fé, voto "sim".

O SR. BETO MANSUR - Erivelton Santana, do PEN da Bahia, votou "sim".

Total: 319 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Félix Mendonça Júnior, do PDT.

O SR. FÉLIX MENDONÇA JÚNIOR (PDT-BA.) - Sr. Presidente, já com a clareza do resultado, vou acompanhar meu partido votando "não".

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Félix Mendonça Júnior, do PDT da Bahia, votou "não". Total: 110 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Fernando Torres, do PSD.

O SR. FERNANDO TORRES (Bloco/PSD-BA.) - Sr. Presidente, o senhor talvez seja o Deputado que mais conhece o Regimento, mas não era para estar



sentado nesta cadeira. O senhor, Presidente, não era para estar aí. (Apupos no plenário.) Estão me vaiando! Mas eu vou esperar, Presidente, que o Conselho de Ética mande sua cassação para o Plenário e vou votar “sim” à sua cassação. Eu voto, Sr. Presidente, “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Fernando Torres, do PSD da Bahia votou “não”. Total: 11 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Fernando Torres, do PSD?

O SR. FERNANDO TORRES (Bloco/PSD-BA.) - Sr. Presidente, V.Exa. talvez seja o Deputado que mais conheça o Regimento, mas não era para estar sentado nesta cadeira. V.Exa. não era para estar aí. (Palmas e apupos.)

Esses que estão me vaiando...

Eu vou esperar, Sr. Presidente, que o Conselho de Ética mande a sua cassação para o Plenário e vou votar “sim” à sua cassação.

Eu voto, Sr. Presidente, “não”.

(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Fernando Torres, do PSD da Bahia: voto “não”. Total: 111 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Irmão Lazaro, do PSC.

O SR. IRMÃO LAZARO (Bloco/PSC-BA.) - Existe uma frase que se encaixa bem a este momento: “A soberba precede à queda”.

Isso deve servir de exemplo para cada um de nós, porque não há ninguém que aja com soberba que, um dia, não experimente a queda. É muita soberba abrir



rombos bilionários nos cofres públicos e achar que não vai acontecer nada. (*Palmas e apupos.*)

É muita soberba, mas que isso sirva de exemplo para cada um de nós, tanto para os Deputados que compõem a base do Governo quanto para os Deputados da Oposição. A soberba precede à queda.

Meu voto é “sim”, Sr. Presidente.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Irmão Lazaro, do PSC da Bahia: voto “sim”. Total: 320 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado João Carlos Bacelar, do PR.

O SR. JOÃO CARLOS BACELAR (Bloco/PR-BA.) - Sr. Presidente, com a posição já consolidada aqui no plenário, eu poderia ser oportunista, mas não sou em virtude do meu posicionamento partidário.

Meu voto é “não”, Sr. Presidente.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado João Carlos Bacelar, do PR da Bahia: voto “não”. Total: 112 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado João Gualberto, do PSDB.

O SR. JOÃO GUALBERTO (PSDB-BA.) - Com a convicção de que este Governo da Presidenta Dilma, corrupto e mentiroso, cometeu crime de responsabilidade fiscal e sonhando com um Governo sem corrupção, na esperança de que o próximo Presidente governe para o Brasil e não para o seu partido, aproveitando para homenagear o Ministério Público, a Polícia Federal, o Juiz Sérgio Moro e pedir que se prenda o resto dos corruptos, homenageando Hélio Bicudo,



Janaina Paschoal e Miguel Reale Júnior, pela minha querida Mata de São João, pela minha Bahia, pelo Brasil verde e amarelo, eu voto “sim”. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado João Gualberto, do PSDB da Bahia: voto “sim”. Total: 321 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Jorge Solla, do PT.

O SR. JORGE SOLLA (PT-BA.) - Pelos trabalhadores, pela população brasileira que está nas ruas se manifestando contra o golpe, pelos companheiros da Bahia que estão mobilizados para não aceitar mais um golpe de estado neste País... (*Palmas e apupos.*)

Ninguém acredita, nem vocês acreditam que é solução para o Brasil tirar a Dilma e deixar o Temer e Eduardo Cunha. Mas vocês não querem solução para o Brasil. Vocês querem solução para as situações particulares de cada um vocês.

É por isto que vocês corruptos se alinharam com a Oposição e rasgaram a Constituição: para fazer um golpe de Estado neste País.

Meu voto é “não” ao golpe.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Jorge Solla, do PT da Bahia: voto “não”.

Total: 113 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado José Carlos Aleluia, do Democratas.

O SR. JOSÉ CARLOS ALELUIA (DEM-BA.) - Durante 13 anos, o meu partido, o Democratas, fez oposição ao projeto criminoso implantado por Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 2007, ele disse que iria extirpar o Democratas da política brasileira. Hoje, nós estamos extirpando Lula e Dilma, e ele vai para a cadeia. (*Palmas.*)



Eu estou votando “sim” pelos crimes que Dilma cometeu e não é só por ter passado cheque sem fundo em nome do povo brasileiro. Ela roubou na refinaria, roubou na PETROBRAS e roubou em Belo Monte. Ela não é honrada. Eu votei “sim” pelos princípios em respeito à vida, à liberdade e à justiça. Eu votei pelo povo baiano, votei pela minha mulher Maria Luísa, pelos meus filhos e pelos meus netos.

Viva o Brasil! Viva a Bahia! Fora, Lula! Fora, Dilma! (Palmas.)

(Manifestação no plenário: Aleluia! Aleluia!)

O SR. BETO MANSUR - Deputado José Carlos Aleluia, do DEM da Bahia: voto “sim”. Total: 322 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado José Carlos Araújo, do PR.

O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO (Bloco/PR-BA.) - Srs. Deputados, eu já ouvi falar aqui de todas as coisas, mas eu ainda não ouvi falar ainda de conta na Suíça, eu não ouvi falar ainda em recebimento de propinas. (Palmas e apupos.)

É preciso falar aqui, Sr. Presidente... V.Exa. hoje está rindo, mas agora a bola da vez é o senhor. O senhor vai pagar por tudo que fez.

Eu estou votando aqui pela Bahia, pelo Brasil, por minha família, por meus filhos, por meus netos, pela minha querida Chapada Diamantina.

É por isso que eu digo, Sr. Presidente, “não” à corrupção, “não” a dinheiro em contas na Suíça, “não” a ter contas e dizer que não tem. As contas estão aí. Isso está provado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. FELIPE BONIER - Deputado José Carlos Araújo, do PR da Bahia: voto “não”. Total: 114 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado José Nunes, do PSD.



O SR. JOSÉ NUNES (Bloco/PSD-BA.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, em homenagem ao povo da minha Bahia, em respeito às instituições democráticas, em respeito à Constituição Federal e para manter a minha coerência política, o meu voto é “não”. (*Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado José Nunes, do PSD da Bahia: voto “não”. Total: 115 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado José Rocha, do PR.

O SR. JOSÉ ROCHA (Bloco/PR-BA.) - Sr. Presidente, pela Constituição que eu jurei cumprir, pela democracia, pelo Estado de Direito e pela minha história política de dez mandatos, voto “não” ao *impeachment*. (*Palmas.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado José Rocha, do PR da Bahia: voto “não”. Total: 116 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Jutahy Junior, do PSDB.

O SR. JUTAHY JUNIOR (PSDB-BA.) - Em respeito à Constituição, de cuja promulgação eu tive o privilégio de participar, assinando-a, constituinte que fui em 1988, sei que lá estão definidos os crimes de responsabilidade — a Presidente Dilma, através do parecer do Relator Jovair Arantes, muito bem definiu esses crimes.

Na certeza de que, sem o movimento popular das ruas do Brasil, nós não teríamos a votação que nós tivemos hoje, em respeito a todos que foram às ruas, aos milhares de brasileiros, em defesa da Bahia e em defesa do Brasil, eu voto “sim”. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Jutahy Junior, do PSDB da Bahia: voto “sim”. Total: 323 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Lucio Vieira Lima, do PMDB.

O SR. LUCIO VIEIRA LIMA (Bloco/PMDB-BA.) - O meu voto é “sim”, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Lucio Vieira Lima, do PMDB da Bahia:
voto "sim". Total: 324 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Márcio Marinho, do PRB.

O SR. MÁRCIO MARINHO (Bloco/PRB-BA.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em nome do Brasil, em nome da Bahia, em nome de todos os evangélicos, de todos os cristãos do nosso País, em nome do nosso partido, pela coerência do nosso partido e pelo nosso Presidente Marcos Pereira, nós votamos “sim”, pelo Brasil. *(Palmas.)*

O SR. BETO MANSUR - Deputado Márcio Marinho, do PRB da Bahia: voto “sim”. Total: 325 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Mário Negromonte Jr., do
PP

O SR. MÁRIO NEGROMONTE JR. (Bloco/PP-BA.) - Sr. Presidente, infelizmente, não vou poder votar como o meu coração manda. Meu voto é para os meus eleitores da Bahia, em especial, para os de Paulo Afonso, minha cidade natal, e de Glória.

Mas, como não posso descumprir uma determinação do meu Partido Progressista, eu me abstenho de votar. (*Palmas e apupos.*)

O SR. ALEX CANZIANI - Deputado Mário Negromonte Jr., do PP da Bahia:
Abstêncio. Total: 6 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Moema Gramacho, do PT.

A SRA. MOEMA GRAMACHO (PT-BA.) - Meu Deus! Quanta hipocrisia!

(Apupos.)

Não é Dilma que tem que sair do Palácio, porque Dilma não cometeu crime algum. Quem não tinha que estar nessa cadeira é você, Cunha, você e seus cúmplices, tramando contra Dilma. Vocês não deviam estar mais nessa cadeira!
(Manifestação no plenário.)

Esses valentes que gritam “Fora, Dilma!”, não gritam “Fora, Cunha!”. Por que será? Querem tirar Dilma para salvar Cunha, para se salvarem.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputada?

A SRA. MOEMA GRAMACHO - Tramam como Temer, no esgoto do Jaburu, tramou para dar rasteira em Dilma. Vocês são uns covardes! Covardes!
(Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputada?

A SRA. MOEMA GRAMACHO - Pelas trabalhadoras que elegeram a primeira mulher Presidenta da República, pelo povo na rua... (Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputada?

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

A SRA. MOEMA GRAMACHO (PT-BA.) - Quando os covardes pararem, eu falo. Se eles não pararem, eu vou ficar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada, V.Exa. já teve tempo para falar.

A SRA. MOEMA GRAMACHO (PT-BA.) - Covardes! Covardes! Covardes!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputada?



A SRA. MOEMA GRAMACHO (PT-BA.) - Meu voto, pela democracia — fica, Dilma! —, é “não”. “Não” ao golpe!

Covardes! Covardes! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Moema Gramacho: voto “não”. Total: 117 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Paulo Azi, do Democratas?

O SR. PAULO AZI (DEM-BA.) - Sr. Presidente, o meu voto homenageia a minha família. O meu voto respeita a vontade dos meus eleitores.

Pela minha querida Alagoiñas; pela minha Bahia, que tem sofrido tanto nos últimos anos; pelos brasileiros que trabalham, que produzem e que constroem este País, um País de tanta corrupção — o meu voto também é uma homenagem a um exemplo de administrador público, perseguido pelo Governo Federal e Estadual e que, ainda assim, é considerado o melhor Prefeito do Brasil, o Prefeito de Salvador, ACM Neto —; e pelo futuro do Brasil; é “sim”. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Paulo Azi, do DEM da Bahia: voto “sim”. Total: 326 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota Paulo Magalhães, do PSD?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD-BA.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o meu voto é “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Paulo Magalhães, do PSD da Bahia: voto “não”. Total: 118 votos contrários.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Roberto Britto, do PP?

O SR. ROBERTO BRITTO (Bloco/PP-BA.) - Pela Bahia e pela democracia, “não”.

O SR. FELIPE BONIER (Bloco/PROS-RJ.) - Deputado Roberto Britto, do PP
da Bahia: voto “não”. Total: 119 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Ronaldo Carletto, do PP.

O SR. RONALDO CARLETTTO (Bloco/PP-BA.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, apesar de não concordar com a forma como este Governo conduz o País, entendo que, na democracia, se chega ao poder através do voto.

Eleição já! *Impeachment* “não”!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Ronaldo Carletto, do PP da Bahia: voto “não”. Total: 120 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Sérgio Brito, do PSD.

O SR. SÉRGIO BRITO (Bloco/PSD-BA.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Sérgio Brito, do PSD da Bahia: voto “não”. Total: 121 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Tia Eron, do PRB.

A SRA. TIA ERON (Bloco/PRB-BA.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, povo brasileiro, estou muito honrada nesta noite, porque eu sou a voz da mulher negra e da mulher nordestina, que não quer mais a migalha do Governo Federal, pois tem dignidade para trabalhar e para vencer.

Eu sou a voz do Presidente Nacional, Marcos Pereira, que traz aqui unidade ao Partido Republicano Brasileiro.



Eu sou a voz dos jovens, das crianças da minha Bahia, da minha Salvador, terra mãe deste País, que não se curvará a esta farsa.

Vários Deputados chegaram aqui para dizer que não existe crime, e estamos convencidos de que existe, sim, uma configuração do crime de responsabilidade.

Portanto, o meu voto é “sim”, “sim”, “sim”. (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputada Tia Eron, do PRB do Estado da Bahia: voto “sim”. Total: 327 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Uldurico Junior, do PV.

O SR. ULDURICO JUNIOR (PV-BA.) - Sr. Presidente, nada como a consciência limpa; consciência limpa por saber e ter a certeza de que houve, sim, crime de responsabilidade; consciência limpa de quem sabe e tem guardado no coração a certeza de que não se vendeu por cargos nem por dinheiro nenhum; consciência de quem sabe e acredita que nós podemos, sim, mudar o nosso País.

Em nome do extremo sul da Bahia e em nome do Brasil, o meu voto é a favor da Bahia, a favor do meu País, “sim” ao *impeachment* da Presidenta Dilma.

O SR. BETO MANSUR - Uldurico Junior, do PV da Bahia: voto “sim”. Total: 328 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Valmir Assunção, do PT.

O SR. VALMIR ASSUNÇÃO (PT-BA.) - Povo brasileiro, no dia 17 de abril de 1996, 21 sem-terra foram assassinados no Pará. Quem era Presidente do Brasil? Fernando Henrique Cardoso, do PSDB. Quem era Governador do Pará? Almir Gabriel, do PSDB. E 20 anos se passaram, ficando impunes aqueles que assassinaram nossos companheiros.



Por isso, Sr. Presidente, em homenagem àqueles que lutaram, deram a sua vida pela reforma agrária; em homenagem ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto e à população negra deste País; em homenagem a quem vive nas favelas; em homenagem àqueles e àquelas que não vão ficar com a marca de golpistas na cara, que nem óleo de peroba vai tirar; em homenagem ao Capitão Lamarca; em homenagem a Marighella, a Zumbi e a Dandara; em homenagem ao povo brasileiro, à minha Bahia, a Itamaraju, ao PT, a Lula e a Dilma; é “não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Valmir Assunção: voto “não”. Total: 122 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota o Deputado Waldenor Pereira, do PT?

O SR. WALDENOR PEREIRA (PT-BA.) - Brasileiros, povo da Bahia, esta sessão será reconhecida no futuro como a maior farsa da história política brasileira. Uma Presidenta honesta, honrada, eleita democraticamente pelo voto popular está sendo julgada por um tribunal de exceção, um tribunal cujo Presidente e mais de 50% dos seus membros são indiciados pelo Ministério Público ou são réus do Supremo Tribunal Federal.

Em homenagem aos homens e mulheres do Brasil que lutaram e lutam pela democracia, eu voto “não”. Eu voto “não”, contra o golpe!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Waldenor Pereira, do PT da Bahia: voto “não”. Total: 123 votos contra.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Nós vamos chamar o Estado da Paraíba e, em seguida, Pernambuco.



Paraíba, primeiro Parlamentar, Deputado Aquinaldo Ribeiro, do PP.

O SR. AGUINALDO RIBEIRO (Bloco/PP-PB.) - Sr. Presidente, hoje não é um dia de homenagem, não é um dia de celebração, é um dia de lamento. E todos nós, todas as forças políticas que aqui estão, devemos ter responsabilidade, a partir de amanhã, com o futuro do nosso País.

Eu respeitei democraticamente, como Líder do meu partido, a maioria absoluta que fechou a questão. Eu sou líder da maioria, não sou líder de minoria. Por isso, sigo o meu partido pela admissibilidade desse processo. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Aguinaldo Ribeiro, do Partido Progressista da Paraíba: voto “sim”. Total: 329 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Benjamin Maranhão, do Solidariedade.

O SR. BENJAMIN MARANHÃO (SD-PB.) - O meu voto está fundamentado no relatório que foi aprovado na Comissão Especial, o relatório que aponta crime de responsabilidade da Presidente Dilma Rousseff.

Ela feriu o art. 85 da Constituição. Ela atentou contra a Constituição e contra a Lei Orçamentária. Ela editou créditos, sem autorização, de 90 bilhões de reais. Isso é crime! Ela fez empréstimos em bancos públicos, o que é proibido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso também é crime de responsabilidade e improbidade administrativa. Ela participou da compra fraudulenta de Pasadena. Ela é ladra! O dinheiro de Pasadena foi parar na conta de João Santana! Ela responderá por esses atos!



Hoje o julgamento é político — do crime de responsabilidade —, mas depois ela vai responder criminalmente. Ela vai responder, sim, à Justiça.

E pela Paraíba, pela tradição de luta e coragem do nosso povo, pelo meu partido, o Solidariedade, que lutou incansavelmente até este dia de hoje, eu vou votar “sim”, pela grandeza do nosso povo e pelo Brasil.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Benjamin Maranhão, do Solidariedade da Paraíba: voto “sim”. Total: 330 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Damião Feliciano, do PDT.

O SR. DAMIÃO FELICIANO (PDT-PB.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiro, eu rogo a Deus que ilumine os caminhos da Paraíba e os caminhos do Brasil.

Pelo Estado Democrático de Direito, seguindo o meu partido, o PDT, eu voto
“não”.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Damião Feliciano, do PDT da Paraíba:
voto “não”. Total: 124 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Efraim Filho, do Democratas.

O SR. EFRAIM FILHO (DEM-PB.) - Sr. Presidente, voto com a coerência de quem sempre fez oposição ao PT, apontando os seus erros, os seus equívocos e as suas mentiras, apontando os crimes de responsabilidade que causaram um rombo no Orçamento e essa farra com o dinheiro público, cuja conta quem paga é o cidadão. As empresas estão fechando, os pais e mães de família estão desempregados, roubaram o dinheiro dos aposentados nos fundos de pensão.



O remédio para um Governo irresponsável está previsto na Constituição e é o *impeachment*, realizado pelo Congresso e fiscalizado pelo Supremo Federal.

Por isso, pelo amor à minha Paraíba e à minha família, meu voto é "sim", Sr. Presidente. (*Manifestação no plenário. Efraim! Muito bem! Faltam 11!*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Efraim Filho, do DEM da Paraíba: voto "sim". Total: 331 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Hugo Motta, do PMDB.

O SR. HUGO MOTTA (Bloco/PMDB-PB.) - Sr. Presidente, com o orgulho de representar nesta Casa o povo do meu Estado, a Paraíba, convicto ainda mais da necessidade de uma união nacional depois deste processo, para que o Brasil retome o seu crescimento e o seu desenvolvimento, eu voto "sim"! (*Palmas e manifestações no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Hugo Motta, do PMDB da Paraíba: voto "sim". Total: 332 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Luiz Couto, do PT.

O SR. LUIZ COUTO (PT-PB.) - Este ato é um ato ilegítimo, é um golpe, é um estupro contra a democracia. (*Apupos.*) Esse aí é quem deveria sair daí, esse que está presidindo!

Nós vamos reagir! A população vai reagir contra esse golpe, contra os traíras, os golpistas, como esses daqui. Parece que a turma que está em torno da corrupção está aumentando.

Por isso, em nome da democracia, em nome dos trabalhadores que estão nas ruas, nós vamos reagir e votamos "não"!



O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Luiz Couto, do PT da Paraíba: voto "não". Total: 124 votos contrários.

(Manifestações no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Manoel Junior, do PMDB.

O SR. MANOEL JUNIOR (Bloco/PMDB-PB.) - Sr. Presidente, ecoa nesta Casa o clamor das ruas. A Nação exige mudança. A Nação terá mudança.

Contra a corrupção, por mais qualidade na saúde, na educação, na segurança do nosso País; pela honra dos meus eleitores da Paraíba, pelos meus companheiros médicos e da área da Saúde, pelos meus conterrâneos de Pedras de Fogo, pela minha querida João Pessoa, pela Paraíba e pelo Brasil, “sim” ao *impeachment. (Palmas.)*

(Manifestação no plenário. Muito bem! Nove! Nove! Nove! Nove!)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Manoel Junior, do PMDB da Paraíba: voto “sim”. Total: 333 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Pedro Cunha Lima, do PSDB.

O SR. PEDRO CUNHA LIMA (PSDB-PB.) - Na exigência do respeito, que carrego por efeito da confiança em mim, voto pela mudança, no compasso da esperança. Vamos em frente com a força.

Voto “sim”!

(Manifestação no plenário. Pedro Cunha Lima! Oito! Oito! Oito! Oito!)

O SR. BETO MANSUR - Pedro Cunha Lima, do PSDB da Paraíba: voto “sim”.

Total: 334 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Rômulo Gouveia, do PSD.



O SR. RÔMULO GOUVEIA (Bloco/PSD-PB.) - Sr. Presidente, para chegar a esta Casa pedimos confiança à população.

No meu Estado da Paraíba, na minha querida Campina Grande, a população inteira pede mudança. A população não aceita este modelo administrativo implantado no País. A minha população, através dos vários segmentos da sociedade, fez com que se decidisse neste instante o futuro do Brasil, que precisa de todos. Precisamos nos unir num Governo de coalizão, para o futuro deste País.

Sr. Presidente, em 1952 o jovem Vereador Félix Araújo, em Campina Grande, foi assassinado porque combatia a corrupção. E o que nós estamos votando hoje é o combate à corrupção, é o fim da corrupção.

Por isso, Sr. Presidente, em nome da Paraíba, em nome de Campina Grande, voto "sim"! (*Palmas e manifestação no plenário. Sete! Sete! Sete! Sete!*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Rômulo Gouveia, do PSD da Paraíba: voto "sim". Total: 335 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Veneziano Vital do Rêgo, do PMDB.

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (Bloco/PMDB-PB.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, com equilíbrio, com moderação, como este momento paroxístico para o País e para todos nós nos exige, com responsabilidade jurídica e com consciência política dos nossos votos, a minha posição é favorável ao prosseguimento do processo de impedimento da Presidente. (*Manifestação no plenário. Seis! Seis! Seis! Seis!*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Veneziano Vital do Rêgo, do PMDB do Estado da Paraíba: voto "sim". Total: 336 votos acumulados.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Wellington Roberto, do PR.

O SR. WELLINGTON ROBERTO (Bloco/PR-PB.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pela democracia, pelo Brasil, pela nossa Paraíba e sabendo que o *impeachment* não vai resolver os problemas do nosso País, apesar de defender novas eleições, eu voto "não".

(Manifestação no plenário: Seis! Seis! Seis!)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Wellington Roberto, do PR da Paraíba: voto "não". Total: 126.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Wilson Filho, do PTB.

O SR. WILSON FILHO (Bloco/PTB-PB.) - Sr. Presidente, Deputados e Deputadas do Brasil, eu tenho orgulho de neste momento histórico representar o meu Estado, a Paraíba. Em nome de João Pessoa, em nome de todo o Estado eu decidi olhar para o futuro, apostar na boa política e na renovação da esperança do brasileiro.

As pedaladas fiscais aconteceram, e nós estamos no momento certo para mudar o Brasil. Está na hora de mudar o Brasil! Eu voto "sim".

(Manifestação no plenário: Cinco! Cinco! Cinco!)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Wilson Filho, do PTB da Paraíba: voto "sim". Total: 337.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Nós vamos ao Estado de Pernambuco. Em seguida, ao Estado de Sergipe.

O primeiro Parlamentar de Pernambuco é o Deputado Adalberto Cavalcanti, do PTB.



O SR. ADALBERTO CAVALCANTI (Bloco/PTB-PE.) - Sr. Presidente, em nome do meu querido Estado de Pernambuco, em nome dos 100 mil eleitores de quem eu recebi os votos, não poderia ser ingrato com a Presidente Dilma nem com o Presidente Lula.

Então, mais do que justo: sou contra o *impeachment*.

(Manifestação no plenário: *Cinco! Cinco! Cinco!*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Adalberto Cavalcanti, do PTB de Pernambuco: voto "não". Total: 127.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Anderson Ferreira, do PR.

O SR. ANDERSON FERREIRA (Bloco/PR-PE.) - Nada, nada justifica um voto que faça o Brasil sofrer. Hoje, nesta Casa, somos chamados para fazer parte da história. Hoje lembrei fortemente do meu pai, que me ensinou os valores da vida, os valores éticos e a política feita em compromisso com o povo.

Por Jaboatão de Guararapes, por Pernambuco, pela família brasileira, pela minha esposa e pelos meus filhos, digo "sim" ao *impeachment*.

(Manifestação no plenário: *Quatro! Quatro! Quatro!*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Anderson Ferreira, do PR de Pernambuco: voto "sim". Total: 338.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado André de Paula, do PSD.

O SR. ANDRÉ DE PAULA (Bloco/PSD-PE.) - Sr. Presidente, pelos pernambucanos e, de forma especial, pelos 100.785 cidadãos que me honraram com o seu voto para representá-los nesta Casa, fazendo aqui a merecida homenagem a três grandes Parlamentares pernambucanos, Raul Jungmann, Cadoca e Fernando Monteiro, que, se estivem na condição de titular, votariam como



eu vou votar, pela ética na política, pela decência, por Pernambuco e pelo Brasil.

"sim"!

(Manifestação no plenário: Três! Três! Três!)

O SR. BETO MANSUR - Deputado André de Paula, do PSD de Pernambuco:
voto "sim". Total: 339.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Augusto Coutinho, do Solidariedade

O SR. AUGUSTO COUTINHO (SD-PE.) - Sr. Presidente, com toda a minha convicção, pelo Deputado Felipe Carreras, pela minha família, pelo meu Pernambuco que tanto amo e para que o maior símbolo do Brasil volte a ser a bandeira verde-amarela, eu voto “sim”!

(Manifestação no Plenário: Dois! Dois! Dois!)

O SR. BETO MANSUR (Bloco/PRB-SP.) - Deputado Augusto Coutinho, do Solidariedade de Pernambuco: voto: "sim". Total: 340.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Betinho Gomes, do PSDB.

O SR. BETINHO GOMES (PSDB-PE.) - Povo brasileiro, nós estamos aqui para autorizar a abertura de um processo contra a Presidente da República. É uma Presidente que cometeu as pedaladas fiscais e gerou um rombo de 60 bilhões, uma Presidente que publicou decretos sem autorização desta Casa, a Casa do Povo, causando um prejuízo de 90 bilhões, uma Presidente que infringiu a Constituição brasileira e que, por isso, vai ser julgada pelo Senado, e, certamente, vai responder pelos crimes de responsabilidade que cometeu.

Por isso, é “sim” ao *impeachment*!

(Manifestação no Plenário: Um! Um! Um!)



O SR. BETO MANSUR - Deputado Betinho Gomes, do PSDB de Pernambuco: voto "sim". Total: 341.

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Bruno Araújo, do PSDB.

(É entoada a música Grito de Guerra.)

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. BRUNO ARAÚJO (PSDB-PE.) - Sr. Presidente, quanta honra o destino me reservou de poder da minha voz sair o grito de esperança de milhões de brasileiros.

Senhoras e senhores, Pernambuco nunca faltou ao Brasil. Carrego comigo nossas histórias de luta pela liberdade e pela democracia.

Por isso, eu digo ao Brasil "sim" pelo futuro!

(Manifestação no plenário.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Bruno Araújo: voto "sim". Total: 342.

(Manifestação no plenário: Brasil! Brasil! Brasil!)

(É entoada a música Grito de Guerra.)

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Vamos chamar o Deputado Daniel Coelho. Temos que continuar a votação.

Deputado Daniel Coelho, do PSDB.

(Manifestação no plenário: Golpista! Golpista! Golpista!)

Deputado Daniel Coelho, do PSDB.

(Manifestação no plenário: Fora PT! Fora PT! Fora PT!)



O SR. DANIEL COELHO (PSDB-PE.) - Num momento da história, este Plenário cassou um Presidente que cometeu crime, o ex-Presidente Collor.

Esse fato se repete hoje no Brasil. A Presidente Dilma — ex-Presidente Dilma — cometeu crime de responsabilidade ao usar dinheiro público sem autorização desta Casa. A lei é para todos.

Eu voto “sim” com o Brasil.

Fora, Dilma! Fora, Dilma!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Daniel Coelho, do PSDB de Pernambuco: voto “sim”. Total: 343 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Danilo Cabral, do PSB.

O SR. DANILO CABRAL (PSB-PE.) - Sr. Presidente, reassumi o mandato — eu estava ocupando o cargo de Secretário de Estado em Pernambuco — por entender que, neste momento tão importante para a vida do nosso País, não cabia fazermos a delegação deste momento.

Em nome da confiança que o povo de Pernambuco nos deu de estar aqui representando um Estado que tem a marca das lutas libertárias, quero aqui, neste momento tão importante para o Brasil de virada de página, prestar uma homenagem a um grande pernambucano que deu o que temos de mais valor, a vida.

Em nome de um Brasil diferente, em nome de Eduardo Henrique Accioly Campos, que foi nosso Governador, Presidente do nosso partido, em nome de sonhos de um Brasil mais igual, de um Brasil mais equilibrado, com mais educação e saúde, de um Estado que faça as entregas que a população deseja, em nome daquilo que ele nos pediu, “*Coragem pra mudar o Brasil*”, “sim”.



O SR. WLADIMIR COSTA - Sr. Presidente, nota de utilidade pública: um celular foi encontrado do lado do bem.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Danilo Cabral, do PSB do Estado de Pernambuco: voto “sim”. Total: 344 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Eduardo da Fonte, do PP.

O SR. EDUARDO DA FONTE (Bloco/PP-PE.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ao lado do meu filho Luiz Eduardo, que aqui está, em nome da minha família, eu gostaria de, primeiro, pedir a Deus que abençoe o Brasil. Eu vou passar a palavra ao meu filho, para que ele possa dizer ao Brasil o meu voto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Não é possível, Deputado. Deputado, não é possível. Conclua o seu voto, Deputado. Deputado, conclua o seu voto.

O SR. EDUARDO DA FONTE - “Sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Eduardo da Fonte, do PP de Pernambuco: voto “sim”. Total: 345 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Fernando Coelho Filho.

O SR. FERNANDO COELHO FILHO (PSB-PE.) - Sr. Presidente, o meu voto é “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Fernando Coelho Filho: voto “sim”. Total: 346 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Gonzaga Patriota, do PSB.

O SR. GONZAGA PATRIOTA (PSB-PE.) - Colegas Deputados e Deputadas, o Brasil inteiro assistiu agora a pouco ao *impeachment* da Presidente Dilma, porque



o Brasil está desmantelado. Eu venho defendendo já há algum tempo eleições gerais, para não vermos o Parlamento brasileiro, os Governadores, os Prefeitos sendo olhados pelo povo brasileiro de uma maneira muito ruim. Eu quero dizer aqui que, em nome de Eduardo Campos, não vamos desistir do Brasil. O Brasil é bom. E eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Gonzaga Patriota, do PSB do Estado de Pernambuco: voto “sim”. Total: 347 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Jarbas Vasconcelos, do PMDB

O SR. JARBAS VASCONCELOS (Bloco/PMDB-PE.) - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, é evidente que a Presidente da República não só cometeu crimes como as pedaladas, mas sobretudo mentiu ao País. Mentiu ao País quando prometeu uma coisa na campanha e fez outra, exatamente ao contrário. O País está no fundo do poço, quebrado, arrebentado, sem crédito e desmoralizado. Eu voto “sim” pelo *impeachment*. (*Manifestação no plenário*.)

Mas quero, Sr. Presidente, dizer do meu desconforto de ter aqui uma pessoa como V.Exa. presidindo esta Casa. V.Exa. agrava, cada vez mais, com o seu expediente aqui, o processo político brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Já concluiu o seu voto, Deputado?

O SR. JARBAS VASCONCELOS - Ele fica profundamente maculado com a sua presença. (*Manifestação no plenário. Já votou!*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Jarbas Vasconcelos: voto “sim”. Total: 348 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado João Fernando Coutinho, do PSB.

O SR. JOÃO FERNANDO COUTINHO (PSB-PE.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, povo brasileiro, meu voto é pela abertura do processo de impedimento da Presidente Dilma. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado João Fernando Coutinho, do PSB do Estado de Pernambuco: voto “sim”. Total: 349 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Jorge Côrte Real, do PTB.

O SR. JORGE CÔRTE REAL (Bloco/PTB-PE.) - Sr. Presidente, que esse meu voto signifique o retorno deste País ao desenvolvimento econômico, gerando emprego, gerando mais renda, gerando condições mais dignas ao brasileiro e à família pernambucana.

Gostaria de dedicar o meu voto especificamente aos pernambucanos, que me honraram com o mandato, e à minha família, em especial à minha mulher e aos meus netos.

O meu voto é “sim”! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Jorge Côrte Real, do PTB de Pernambuco: voto “sim”. Total: 350 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Kaio Maniçoba, do PMDB.

O SR. KAIOS MANIÇOBA (Bloco/PMDB-PE.) - Sr. Presidente, chego ao alto desta tribuna para proferir aqui uma célebre frase do nosso querido Ulysses Guimarães, que disse: “A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar”.



Chego aqui com orgulho de ser pernambucano, de ser sertanejo e de ser florestano, para dizer que voto “sim” ao *impeachment*!

O SR. BETO MANSUR - Deputado Kaio Maniçoba, do PMDB de Pernambuco: voto “sim”. Total: 351 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputada Luciana Santos, do PCdoB.

A SRA. LUCIANA SANTOS (PCdoB-PE.) - Há uma canção em Pernambuco que diz: “(...) a *injustiça dói*. Nós somos madeira de *lei que cupim não rói*”.

Aqui, o PCdoB vota por aqueles que tombaram pela democracia no nosso País. O PCdoB vota pelos brasileiros e brasileiras que estão nas ruas indignados, no dia de hoje e nos dias que se passaram, porque, além de todas as injustiças desse processo, há um réu aqui comandando o procedimento de impedimento da Presidenta Dilma, uma mulher séria.

É por isso que o PCdoB diz em alto e bom som: vai ter luta! Não ao golpe!
(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputada Luciana Santos, do PCdoB de Pernambuco: voto “não”. Total: 128 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marinaldo Rosendo, do PSB.

O SR. MARINALDO ROSENDO (PSB-PE.) - Sr. Presidente, quero dizer a todos os meus amigos Deputados e Deputadas que é um prazer estar aqui, neste primeiro mandato pelo PSB de Pernambuco, para poder ajudar o Brasil a melhorar. O nosso Brasil está sendo visto pelo povo brasileiro como um Brasil que está quebrado, que não tem credibilidade nem aqui nem fora do País.



Eu queria mandar um grande abraço aos timbaubenses, da cidade de Timbaúba, do Estado de Pernambuco.

Pelo nosso Estado, pelos nossos pernambucanos, pelo nosso Brasil, pelo meu grande amigo de sempre Eduardo Campos, por tudo isso, não vamos desistir do Brasil.

Meu voto é “sim”. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Marinaldo Rosendo, do PSB de Pernambuco: voto “sim”. Total: 352 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Mendonça Filho, do Democratas.

O SR. MENDONÇA FILHO (DEM-PE.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho de um Estado de tradições libertárias e democráticas.

A Presidente Dilma cometeu crime de responsabilidade.

A regra constitucional é clara. O povo coloca o Presidente no poder. Quando o Presidente da República comete crime de responsabilidade, cabe aos representantes do povo — portanto, nós — tirar aquele que cometeu o crime do cargo que ocupa como Presidente da República.

E nós estamos cumprindo com a nossa obrigação perante a Constituição. Vamos votar “sim” pelo *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. (*Palmas.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Mendonça Filho, do DEM de Pernambuco: voto “sim”. Total: 353 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Pastor Eurico, do PHS.



O SR. PASTOR EURICO (PHS-PE.) - Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor!

Em defesa da vida, da família, da moral, dos bons costumes, contra a corrupção e não desistindo do Brasil, meu voto é "sim".

O SR. BETO MANSUR - Deputado Pastor Eurico, do PHS de Pernambuco: voto "sim". Total: 354 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Ricardo Teobaldo, do PTN.

O SR. RICARDO TEOBALDO (Bloco/PTN-PE.) - Sr. Presidente, político que não tem lado, que não tem posição não merece o respeito das pessoas. O meu voto não modifica muita coisa. O placar já mostra o resultado "impeachmando" a Presidente da República.

Mas eu venho de um Estado de grande liderança e de história no País. Desde que começou o processo de *impeachment*, eu tenho uma posição formada nesta Casa. Vi muitos companheiros mudarem de lado de um dia para o outro, de uma manhã para uma noite.

E acho que o povo vai julgar esses que mudaram, que transferiram votos. Seria muito cômodo agora, com um placar desses, eu dizer que votaria "sim". Mas é uma injustiça votar "sim" a este processo contra uma mulher séria, honrada, como a Presidente Dilma.

E o meu voto é por uma cidade que tem uma tradição, em Pernambuco, de homens sérios, a minha querida Limoeiro. Já passaram por aqui grandes homens públicos, como Maurílio Ferreira Lima, Carlos Alberto Oliveira, Heráclito do Rêgo.

Por Limoeiro, por Pernambuco, pela seriedade, eu voto "não" ao *impeachment*.



O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Ricardo Teobaldo, do PTN de Pernambuco: voto “não”. Total: 129 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Sebastião Oliveira, do PR.

O SR. SEBASTIÃO OLIVEIRA (Bloco/PR-PE.) - Sr. Presidente, sou um Deputado do Sertão de Pernambuco. Os sertanejos, diferente da região metropolitana, não comungam com a saída da crise através do *impeachment*. Mas também o povo pernambucano sabe que, em 2014, eu procurei outra opção para o Brasil, que foi acompanhar Marina Silva e Eduardo Campos. Hoje, em respeito ao meu partido, vou me abster do voto.

O SR. ALEX CANZIANI - Deputado Sebastião Oliveira, do PR de Pernambuco: abstenção. Total: 7 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Silvio Costa.

(Manifestação no plenário: Sem Choro! Sem choro!)

O SR. SILVIO COSTA (Bloco/PTdoB-PE.) - A maior herança que um homem pode deixar para os seus filhos, netos e bisnetos é a sua honra, a sua integridade, o seu caráter.

Hoje, pela segunda vez, uma parcela da elite brasileira...

(Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. SILVIO COSTA - Uma parcela da elite brasileira está torturando a Presidente Dilma. Hoje é um dia que não deveria existir. No futuro, sobre este dia, a história vai contar que a alegria é triste e que o “não” é a palavra mais bonita da língua portuguesa.

Meu voto é “não”!



(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Silvio Costa, do PTdoB de Pernambuco:
voto “não”. Total: 130 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Tadeu Alencar, do PSB.

O SR. TADEU ALENCAR (PSB-PE.) - Sr. Presidente, o afastamento de um Presidente da República é sempre algo muito traumático na vida de qualquer país, mas essa é uma noite necessária.

Estão presentes os pressupostos políticos e jurídicos que caracterizam crime de responsabilidade da Presidente. Essa grande manifestação do Parlamento brasileiro é o sentimento da maioria da sociedade brasileira.

Por isso, hoje, nós começamos, aqui, a reconstruir a vida pública em nosso País, a tentar reconstruí-la. Precisamos seguir mudando. Inclusive, é um imperativo cívico a este Parlamento que a Presidência desta Casa se submeta ao julgamento deste Parlamento, porque a sociedade brasileira não entende que a Presidente da República esteja sendo afastada e que esta Presidência continue sob o repúdio da sociedade.

Por Pernambuco, pelo meu líder Eduardo Campos, pelo Brasil, eu voto “sim”.

(Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Tadeu Alencar, do PSB de Pernambuco:
voto “sim”. Total: 355 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Wolney Queiroz, do PDT.

O SR. WOLNEY QUEIROZ (PDT-PE.) - Sr. Presidente, a política não é lugar para os fracos, e o povo sabe dar valor ao homem público que tem posição.



Então, em nome da democracia, “não” a Eduardo Cunha, “não” ao golpe, “não” a um Presidente eleito sem votos. “Não” ao golpe! “Não” ao golpe! “Não” ao golpe!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Wolney Queiroz, do PDT de Pernambuco: voto “não”. Total: 131 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Zeca Cavalcanti, do PTB.

O SR. ZECA CAVALCANTI (Bloco/PTB-PE.) - Companheiros, seria fácil dar um voto aqui, depois de 355 votos favoráveis ao impedimento da Presidenta da República. Mas, venho de Pernambuco, do Sertão de Pernambuco, da cidade de Arcoverde, e lá endossam, assim como alguns companheiros já assinalaram em seus votos. O meu voto é pela democracia, é pelo Brasil, é por Pernambuco, em especial pelo Sertão de Pernambuco.

O meu voto é “não” ao impedimento. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Zeca Cavalcanti, do PTB de Pernambuco: voto "não". Total: 132 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Vamos para o Sergipe e, em seguida, o último Estado, que é Alagoas.

Deputado Adelson Barreto, do PR.

O SR. ADELSON BARRETO (Bloco/PR-SE.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, povo brasileiro, em sintonia e harmonia com o povo de Aracaju, com o povo de Sergipe, meu estimado e amado Estado, em sintonia com a maioria do povo brasileiro, na esperança de extirpar da estagnação a que fora submetido este País, na esperança de que o País possa progredir, nós votamos “sim”. (*Palmas.*)



O SR. BETO MANSUR - Deputado Adelson Barreto, do PR de Sergipe: voto “sim”. Total: 356 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Andre Moura, do PSC.

O SR. ANDRE MOURA (Bloco/PSC-SE.) - Sr. Presidente, inicialmente, eu gostaria de registrar o quão orgulhoso eu sou em liderar uma bancada tão valorosa como a do PSC. Eu quero fazer o registro de um Parlamentar que orgulha muito este Parlamento e o nosso partido e que esteve conosco até a semana passada, mas, na condição de suplente, não está aqui hoje. É o Deputado Marcondes Gadelha, que é um Parlamentar exemplar para nós.

Sr. Presidente, quero agradecer a toda a nossa bancada e dizer que nenhum povo é realmente grande, senão pela liberdade que tem ou conquista. Neste momento histórico, nós somos o povo brasileiro, nós somos a Pátria.

Pelo Brasil, pelo meu amado Estado de Sergipe, de um grande homem, mestre da Filosofia e do Direito, Tobias Barreto; em nome da família e dos meus filhos, Yandra e Yago, eu voto “sim”, Sr. Presidente, pelo *impeachment*.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Andre Moura, do PSC de Sergipe: voto “sim”. Total: 357 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Fábio Mitidieri, do PSD.

O SR. FÁBIO MITIDIERI (Bloco/PSD-SE.) - Quis o destino e o povo de Sergipe que eu estivesse aqui hoje vivendo este momento. Eu não sou ladrão, não sou corrupto, não sou vendido, sequer sou PT. Também amo a minha família e o povo sergipano, e a democracia nos ensina a respeitar as posições divergentes. Exercendo essa democracia, em consideração ao Estado Democrático de Direito e à vontade das urnas, voto “não”.



O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Fábio Mitidieri, do PSD de Sergipe: voto “não”. Total: 133 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Fabio Reis, do PMDB.

O SR. FABIO REIS (Bloco/PMDB-SE.) - Sr. Presidente, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Fabio Reis, do PMDB de Sergipe: voto “sim”. Total: 358 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado João Daniel, do PT.

O SR. JOÃO DANIEL (PT-SE.) - Faço uma homenagem aos grandes homens sergipanos que passaram pelo Congresso Nacional, querido e saudoso ex-Senador José Eduardo Dutra, querido e saudoso ex-Deputado Federal e Governador Marcelo Deda.

A classe trabalhadora está nas ruas e não vai aceitar esse golpe de graça. Esse é um golpe contra os pobres, esse é um golpe contra a luta do povo brasileiro, esse é um golpe contra os direitos da classe trabalhadora.

Nós votamos com a democracia, nós votamos com a honestidade da Presidenta Dilma. Nós votamos contra o golpe. Não ao golpe! Viva o povo sergipano! Viva o povo brasileiro!

O SR. FELIPE BORNIER - João Daniel, do PT de Sergipe: voto “não”. Total: 134 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Jony Marcos, do PRB.

O SR. JONY MARCOS (Bloco/PRB-SE.) - Sras. e Srs. Deputados, povo do meu grandioso Estado de Sergipe — o menor Estado do Brasil, Estado que eu amo, Estado maravilhoso —, povo brasileiro, o meu partido, o Partido Republicano Brasileiro, do qual eu sou fundador e que é presidido pelo nosso Presidente Marcos



Pereira, tomou um posicionamento; e todos nós Deputados decidimos acompanhar o posicionamento, a direção dada pelo nosso Presidente. Eu sou o último Deputado do PRB que vota nesta noite e devo dizer a todos que vou honrar os meus companheiros e acompanhar o voto de todos os 21 Deputados que me antecederam aqui nesta tribuna. Voto “sim”, Sr. Presidente.

O SR. BETO MANSUR - Jony Marcos, do PRB de Sergipe: voto “sim”. Total: 359 votos acumulados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Laercio Oliveira, do Solidariedade.

O SR. LAERCIO OLIVEIRA (SD-SE.) - Sr. Presidente, nobres Deputados e Deputadas, a partir daqui nós temos um compromisso muito grande de resgatar o nosso País para o desenvolvimento. Este momento é um ponto de partida.

Em nome do Brasil, em nome do meu povo de Sergipe, do meu povo de Aracaju, e na esperança de dias melhores, meu voto é “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Laercio Oliveira, do Partido Solidariedade do Estado de Sergipe: voto “sim”. Acumulados: 360 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Valadares Filho, do PSB.

O SR. VALADARES FILHO (PSB-SE.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pensando no melhor para o povo brasileiro, respeitando a nossa Constituição, seguindo a orientação do meu partido, pelos aracajuanos, pelo meu querido povo de Sergipe e pelo povo do Brasil, eu voto “sim”.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Valadares Filho, do PSB do Estado de Sergipe: voto “sim”. Acumulados: 361 votos.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Passa-se ao último Estado, o Estado de Alagoas.

O primeiro Parlamentar de Alagoas a votar é o Deputado Arthur Lira, do PP.

O SR. ARTHUR LIRA (Bloco/PP-AL.) - Sr. Presidente, tenho o prazer de abrir a votação do último Estado, o Estado de Alagoas.

Antes do meu voto, queria parabenizar ao belíssimo trabalho do Relator, meu amigo, Deputado Jovair Arantes. Não acredito que o resultado de hoje, já consagrado por esta Casa, vá permitir que a Casa não tenha diálogo para encontrar um caminho para o desenvolvimento do Brasil.

Em nome desse diálogo, em nome do desenvolvimento, chego a este meu segundo mandato com a certeza de que o desenvolvimento e a mudança da vida das pessoas é o grande trabalho deste Congresso. O Brasil está parado. E nós temos que encontrar essa saída.

Em nome dessa saída, do progresso dos alagoanos, dos meus filhos, de quem vive em Alagoas, eu, encaminhando junto com meu partido, que fechou questão a favor do *impeachment*, dou meu voto “sim” ao prosseguimento.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Arthur Lira, do PP do Estado de Alagoas: voto “sim”. Total acumulado: 362 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Cícero Almeida, do PMDB.

O SR. CÍCERO ALMEIDA (Bloco/PMDB-AL.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, este momento não estava na minha programação. Eu tenho certeza de que a população alagoana que votou em mim durante os últimos 15 anos não tinha como objetivo que eu participasse deste momento.



Mas eu tenho uma gratidão e uma dúvida para com Deus, para com o povo alagoano e para com uma senhora que está nos assistindo agora: minha mãe, com 83 anos de idade. Agradeço a Deus, pela vida que me devolveu inúmeras vezes; agradeço à população alagoana, por tudo o que fez por mim durante os últimos 15 anos.

Portanto, pela lealdade especialmente ao meu povo e à minha capital, meu voto é “sim”, pelo *impeachment*.

O SR. BETO MANSUR - Deputado Cícero Almeida, do PMDB do Estado de Alagoas: voto “sim”. Total acumulado: 363 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Givaldo Carimbão, do PHS.

O SR. GIVALDO CARIMBÃO (PHS-AL.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Nação brasileira, seria muito fácil, depois de 20 votos a mais, querer aparecer e, de repente, fazer média com a sociedade, mas esse não é meu perfil, Sr. Presidente.

Prefiro perder em pé, mas com dignidade, a fazer aquilo que muitos fizeram aqui, sem ter a coragem de enfrentar a sua posição. (*Palmas.*)

Aqui há homens de bem. Tenho 20 anos nesta Casa. Companheiros e companheiras Deputadas e Deputados, o Supremo Tribunal Federal julgou uma causa antes de ontem, e o resultado foi cinco a cinco. Ali estão os maiores juristas do Brasil julgando a Constituição, e o resultado foi uma divisão no Supremo: cinco a cinco.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?



O SR. GIVALDO CARIMBÃO - Quanto mais o Parlamento, que é uma Casa política! O Parlamentar tem toda a liberdade de divergir!

Portanto, Sr. Presidente, fiz o meu registro na Casa por três vezes...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. GIVALDO CARIMBÃO - ...e continuo com a minha posição: eu não vou lavar as minhas mãos, como Pôncio Pilatos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. GIVALDO CARIMBÃO - Eu voto “não”, Sr. Presidente.

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Givaldo Carimbão, do PHS de Alagoas, votou “não”, totalizando 135 votos contrários.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado JHC, do PSB.

O SR. JHC (PSB-AL.) - Quis o povo do meu honrado Estado de Alagoas que eu estivesse aqui, no dia de hoje, para fazer história. Eu sabia da minha responsabilidade, por ter sido o Deputado Federal mais votado daquele Estado; sabia da minha responsabilidade, também, por ser o Deputado mais jovem. E, hoje, com essa responsabilidade na minha mão, de representar os jovens que querem uma política séria, transparente, ética — e também representando o povo brasileiro —, venho aqui me manifestar.

Ao contrário do que dizem argumentos falaciosos — e como dizia Schumpeter sobre a democracia participativa —, hoje o Governo tudo o que pregou faz diferente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. JHC - Sr. Presidente, se nós formos analisar por essa interpretação de regimes, em Cuba tem eleição, na Coreia do Norte tem eleição, no Iraque teve eleição. Portanto, Sr. Presidente, não podemos virar as costas para a opinião



pública e fingir que o que povo fala e o que as ruas falam não importam neste momento.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Deputado JHC vota “sim” pelo *impeachment*. Viva alagoas! Viva Maceió! (Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado JHC, do PSB de Alagoas: voto “sim”.
Total: 364 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Marx Beltrão, do PMDB.

O SR. MARX BELTRÃO (Bloco/PMDB-AL.) - Diante da impossibilidade de novas eleições, em favor dos 10 milhões de desempregados no nosso País; em favor de melhorar a economia do nosso País; em favor da minha querida cidade de Coruripe; em homenagem aos jovens do nosso País, à minha geração, à geração dos meus filhos, à geração que clama por esperança e por dias melhores; pelo bem da Nação e, acima de tudo, pelo bem do meu Estado de Alagoas, eu voto “sim” pelo *impeachment* da Presidente.

O SR. BETO MANSUR - Marx Beltrão, do PMDB de Alagoas: voto “sim”.

Total: 365 votos.

(Manifestação no plenário: Não vai ter golpe!)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Maurício Quintella Lessa, do PR.

O SR. MAURÍCIO QUINTELLA LESSA (Bloco/PR-AL.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, meus queridos amigos do Estado de Alagoas, do litoral ao sertão do meu Estado, quero dizer que, quando este processo começou, eu não tinha opinião formada. Eu fui para a Comissão Especial, lá sentei ao lado do Deputado Jovair Arantes, do Deputado Rogério Rosso, do Deputado Carlos Sampaio, de todos



aqueles companheiros. Ouvi, com toda a atenção, os denunciantes, dissequei a defesa e fiz meu convencimento.

Quero aqui dizer, companheiros, que a Presidente da República não cometeu um crime de responsabilidade: ela cometeu um rol de crimes de responsabilidade. Ela atentou contra o Orçamento do País, ela atentou contra a competência do Congresso Nacional, ela atentou contra a própria democracia.

Mesmo tendo o meu partido orientação diferente, eu não podia liderar a maioria da minha bancada, pelo menos, para o precipício. Renunciei à liderança da minha bancada, para chegar a este momento aqui em paz com o meu travesseiro, que é o melhor amigo da minha consciência.

Voto “sim” pelo *impeachment!* Voto “sim” pelo afastamento da Presidenta!
(Palmas.)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Maurício Quintella Lessa, do PR do Estado de Alagoas: voto “sim”. Total: 366 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Paulão, do PT.

O SR. PAULÃO (PT-AL.) - Companheiros e companheiras Parlamentares, povo brasileiro, eu queria discutir um dos princípios fundamentais da Constituição de 1988: o poder emana do povo. E a referência era o velho Ulysses Guimarães, um verdadeiro brasileiro que recepcionou na sua Carta Magna a soberania nacional, a defesa pelo Brasil.

Agora vejam a vergonha! A Casa está sendo presidida...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?



O SR. PAULÃO - ... pelo sacrifício do Deputado Eduardo Cunha, que não tem amor ao Brasil, até porque suas contas não são no Brasil, são na Suíça e no Panamá. (*Manifestações no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Como vota, Deputado?

O SR. PAULÃO - É por isso que, independente desse resultado, honrando o povo brasileiro, no sangue e na luta do Zumbi, e agradecendo aos movimentos sociais, a luta continua!

Não ao golpe! Não ao golpe!

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Paulão, do PT de Alagoas: voto "não".

Total: 136 votos contrários ao impedimento.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Deputado Pedro Vilela, do PSDB.

O SR. PEDRO VILELA (PSDB-AL.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em respeito ao povo de Alagoas, em defesa da Constituição Federal, em nome da memória do meu avô, minha maior referência, o saudoso Menestrel das Alagoas, Teotônio Vilela (*palmas*), para renovar a esperança do povo brasileiro, eu voto "sim". (*Manifestação no plenário.*)

O SR. BETO MANSUR - Deputado Pedro Vilela, do PSDB de Alagoas: voto "sim". Total: 367 votos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Último Parlamentar a proferir o seu voto, Deputado Ronaldo Lessa, do PDT.

O SR. RONALDO LESSA (PDT-AL.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, chegamos a uma época da vida que achamos que não vai passar por nada mais difícil do que passou. Melhorou, porque a decisão já está tomada, é menos ruim. Ou



talvez fosse melhor, se eu tivesse que decidir. Mas falo por dois motivos, Sr. Presidente, rapidamente.

Primeiro, pelo clamor da sociedade, que é pela mudança. Por isso, tentei ver se o PDT abria a questão, mas o PDT já tinha fechado, sob a alegação irrefutável, que eu não podia discutir, de que não havia crime de responsabilidade para se tirar a Presidente da República. Isso é inquestionável, principalmente para quem já foi Chefe do Executivo. Portanto, voto “não”.

E voto “não” também em nome dos nordestinos, do povo do Brasil!
(Manifestação no plenário.)

O SR. FELIPE BORNIER - Deputado Ronaldo Lessa, do PDT de Alagoas:
voto “não”. Total: 137 votos contrários ao impedimento da Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Resultado da votação:

SIM: 367;

NÃO: 137;

ABSTENÇÕES: 7;

AUSENTES: 2;

Total: 511.

ESTÁ AUTORIZADA A INSTAURAÇÃO DE PROCESSO CONTRA A SRA. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR CRIME DE RESPONSABILIDADE, OFERECIDA PELOS SRS. HÉLIO PEREIRA BICUDO, MIGUEL REALE JUNIOR E JANAINA CONCEIÇÃO PASCHOAL, EM VIRTUDE DA ABERTURA DE CRÉDITOS SUPLEMENTARES POR DECRETO PRESIDENCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL (CONSTITUIÇÃO FEDERAL ART. 85, VI, E ART. 167, V; E LEI Nº 1.079, DE 1950, ART. 10, ITEM 4, E ART. 11, ITEM 2); E DA CONTRATAÇÃO ILEGAL DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO (LEI Nº 1.079, DE 1950, ART. 11, ITEM 3).



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Número Sessão: 091.2.55.0

Data: 17/04/2016

REDAÇÃO FINAL

Tipos: Deliberativa Extraordinária - CD

Montagem: 4176



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - A decisão será comunicada ao Sr. Presidente do Senado Federal, para fins do disposto no art. 52, inciso I, da Constituição Federal.

(É entoado o *Hino Nacional*.)



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - A Presidência dá alguns informes.

Amanhã pela manhã, no horário que estiver disponível, iremos remeter, se houver condições, até de maneira pessoal — e todos estão convidados —, ou, se não houver condições, pelo expediente, o processo ao Senado Federal, a comunicação da decisão, conforme li.

Em função do elevado horário, em função da semana, em função do esforço que foi feito neste fim de semana, amanhã haverá somente Sessão Não Deliberativa de Debate, às 14 horas, o que ocorrerá também na terça-feira e na quarta-feira.

Apesar de todos os embates e de todas as discussões, agradecemos a todos e, principalmente, a Deus a possibilidade de termos uma sessão que terminasse do jeito como terminou, sem qualquer incidente maior.

Muito obrigado.



V - ENCERRAMENTO

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Número Sessão: 091.2.55.0

Data: 17/04/2016

REDAÇÃO FINAL

Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD

Montagem: 4176



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - COMPARECEM MAIS OS SRS.:



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Número Sessão: 091.2.55.0

Data: 17/04/2016

REDAÇÃO FINAL

Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD

Montagem: 4176



DEIXAM DE COMPARCER OS SRS.:



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Encerro a sessão, convocando Sessão Deliberativa Ordinária para segunda-feira, dia 18 de abril, às 14 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Número Sessão: 091.2.55.O

Data: 17/04/2016

REDAÇÃO FINAL

Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD

Montagem: 4176



(Encerra-se a sessão às 23 horas e 50 minutos.)

Dip. Valtenir Pereira

DVT. 1/2016



**Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras
Deputadas,**

**POR QUE VOTAREI CONTRA O PROCESSO DE
IMPEACHMENT?**

Na Comissão Especial votei conscientemente contra a abertura do processo de *impeachment*. E por que fiz isso? Por que, diferente de muitos (deputados e não deputados), li atentamente os autos do processo e, dos pontos levantados, tive dúvidas razoáveis em apenas dois deles. Àqueles que me criticam, eu pergunto: Você leu o processo? Você sabe do que se trata a petição dos denunciantes? Faça essa pergunta antes de criticar.

Na oportunidade, não vislumbrei como crime de responsabilidade os atos praticados em mandato anterior, os fatos relacionados à Petrobras, ao tempo que a Presidente Dilma atuava no seu Conselho de Administração e os fatos relacionados ao não registro de valores no rol de passivos da dívida líquida, vez que este ato é próprio do Banco Central.

De modo geral, quando o STF analisou, de uma só vez as cinco ações que tramitavam naquela Corte Suprema, delimitou o processo de *impeachment* exatamente aos



* CD 160381561198*



dois pontos sobre os quais eu tinha dúvida. Portanto, não estava eu errado em minha análise.

Em sede de processo, costuma-se dizer que, na dúvida, deve-se absolver o acusado. Na comissão, foi exatamente isso que fiz. Na dúvida, votei contra. Agi com base em meus conhecimentos jurídicos e com respeito ao devido processo legal. Afinal, não sou neófito na matéria. Sou advogado, Defensor Público de carreira e, por vários anos, atuei como professor de direito.

Como dito na Comissão, fui pressionado por todos os lados para que declarasse antecipadamente meu voto. Sofri (e venho sofrendo) verdadeiro *bullying* social. *Outdoors* foram espalhados nas cidades com a minha fotografia informando meu voto, antes mesmo de eu ter decidido.

Recebi inúmeros *e-mails* com ameaças sobre o voto que deveria proferir. No *whatsapp*, poderosa e perigosa ferramenta, onde todos podem manifestar, até mesmo os inconsequentes e os irresponsáveis, foram espalhadas charges e caricaturas que denigrem a minha imagem.

Mas, como também consignei no meu voto na Comissão, o Estado Democrático de Direito garante a livre manifestação. Eu respeito e defendo a liberdade de expressão, ainda que com seus termos eventualmente não concorde.



* C D 1 6 0 3 8 1 5 6 1 1 9 8 *



Sobre o processo do *impeachment*, apesar de ter conteúdo “político”, não deixa de ser processo e, como tal, deve obediência aos princípios constitucionais do contraditório e da ampla defesa.

Na função atípica do Poder Legislativo, qual seja de julgar, atuei como magistrado. Não sendo demagogo e tampouco subserviente, decidi, antes de tomar qualquer decisão, ler atentamente a petição inicial, ouvir os argumentos (pró e contra o *impeachment*) e entender minuciosamente os termos do voto do Relator na Comissão.

Também dialoguei com a sociedade civil organizada. Ouvi discursos inflamados, contra e a favor do *impeachment*. Cada um com sua razão. Ouvi pessoas da minha querida Capital Cuiabá. Ouvi cidadãos das cidades do interior de Mato Grosso. Ouvi, até mesmo, bêbado exaltado em mesa de bar.

Somente após ter completo entendimento dos autos é que formei minhas convicções e, sobre elas, agora passo a falar.

Primeira convicção: No Brasil, o Presidente da República, de forma excepcional, somente pode ser tirado do Poder se ficar comprovado crime de responsabilidade. Esta é a única hipótese legal existente.

Um presidente não pode ser deposto, por exemplo,

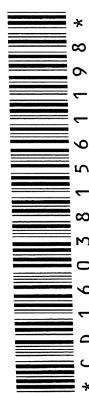


porque o País vai mal economicamente. Porque perdeu popularidade. Não! Nesse caso, somente as urnas podem tirá-lo.

Segunda convicção: O processo de *impeachment* não é golpe em seu aspecto formal, vez que é instrumento legal e constitucional, podendo ser usado sim pela sociedade sempre que ela desejar, porém, somente poderá prosperar, se demonstrado claramente o crime de responsabilidade, do contrário pode ser considerado golpe sim.

Terceira convicção: A decisão sobre o *impeachment* deve ser tomada exclusivamente com base no que constou na petição inicial. Nenhum fato novo pode ser incorporado. O STF confirmou essa posição.

Quarta convicção: Fatos ocorridos em mandato anterior não podem ser usados para o *impeachment* do atual mandato. A jurisprudência citada na petição e recepcionada pelo relator na Comissão Especial é canhestra, pois compara coisas muitos diferentes: *impeachment* por “crime de responsabilidade” com cassação de mandato por “decoro parlamentar”. É, como se diz no direito, “ginástica de hermenêutica”, típica de mentes férteis. Os mandatos não se comunicam para efeito de apuração de crime de responsabilidade. Imagina se Fernando Henrique Cardoso (FHC) fosse



✓



novamente eleito para presidente, pergunto: nós iríamos reativar os fatos (pedaladas fiscais) dos seus mandatos nos anos de 1995 a 2002 para propor *impeachment*? É óbvio que não.

Quinta convicção: Em 2015 o Governo efetivamente editou Decretos de suplementações orçamentárias. Todavia, aos olhos da Lei Orçamentária não é ilegal fazer suplementações, exceto se em desconformidade com a meta fiscal. Dos decretos editados, aqueles que fizeram simples remanejamento (tirando de uma rubrica e colocando na outra) nenhuma ilegalidade possui, vez que obedecido o teto orçamentário fixado pelo Congresso Nacional. A dúvida é apenas para aqueles Decretos que foram editados tendo como fonte de recursos o “excesso de receita”. Nesse caso, como a meta fiscal estava comprometida, não haveria porque falar em “excesso de receita”. Entretanto, ao mesmo tempo que o Governo editou os decretos, fez-se também contingenciamento (corte temporário das despesas) e enviou ao Congresso Nacional projeto de lei alterando a meta fiscal. Depois de “mofar” quase 6 (seis) meses no Congresso Nacional, o projeto foi aprovado em dezembro/2015, portanto, as suplementações feitas foram convalidadas, vez que o próprio Congresso Nacional permitiu um monumental déficit orçamentário ao final do ano. Assim, como as contas são julgadas pelo



* C D 1 6 0 3 8 1 5 6 1 1 9 8 *

fechamento do exercício, não há que se falar em suplementação “sem autorização do Congresso”. Também não se pode deixar de registrar que o TCU, órgão encarregado de fiscalizar e opinar sobre as contas, nunca fez qualquer restrição sobre o procedimento que, inclusive, ocorreu em governos anteriores. Somente em 2015, foi que o TCU tratou do assunto e, depois que firmou o novo entendimento, o Governo impôs o contingenciamento de todo o limite disponível, só fazendo o descontingenciamento em 03/12/2015, após a alteração da meta fiscal pelo Congresso Nacional. Ao permitir o déficit, o Congresso Nacional chancelou o ato. Deu a autorização que faltava, ainda que tardia.

Sexta convicção: As operações, popularmente alcunhadas de “pedaladas fiscais”, ocorridas em 2015, nenhuma dúvida há de que elas ocorreram. Todavia, a dívida existente, inclusive de anos anteriores, foi integralmente quitada ao final do ano, dentro do exercício orçamentário - de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Como as contas são analisadas pelo fechamento do exercício, a impropriedade deixou de existir. Importante registrar que a prática de “pedaladas fiscais” é antiga, vez que remonta ao Governo FHC. No período de 1999 a 2002, no governo FHC, a “pedalada” chegou a R\$ 918 milhões. Ora, como consignei no meu voto, não existe “pedaladinho” ou “pedaladona”. É



WY





pedalada! E foi praticada por longos 16 anos. Somente em 2015 é que o TCU passou a questionar o procedimento. Como pode, agora, de uma hora para outra virar motivo de *impeachment*, caracterizando fato anterior como crime de responsabilidade? Como consignei no meu voto, não quero aqui dizer que um erro justifica o outro. Não! O que estou dizendo é que não havia entendimento anterior de que o ato era impróprio. Ademais, depois que o TCU fechou a questão, entendendo que o fato configura empréstimo de banco oficial, prática vedada pela Lei, o Governo, apesar de entender que não era empréstimo, mas prestação de serviços, parou de praticar o ato. Fato que chamou a atenção foi que as “pedaladas” fiscais, via de regra, foram usadas para sustentar políticas públicas na área social, como os Programas “Minha Casa, Minha Vida”, Seguro Desemprego, Bolsa Família e Abono Salarial, mas as maiores quantias foram relacionadas ao setor produtivo, através do “Programa de Equalização de Juros e Taxas de Safra Agrícola” (13,4 bilhões em março/2015) e do “Programa Sustentação do Investimento – PSI” (R\$ 19,6 bilhões em junho/2014).

Enfim, os fatos acima formaram minha convicção jurídica para votar contra o *impeachment*. Você pode até discordar, mas jamais dizer que votei sem estudar o processo. Agi com imparcialidade, como Magistrado.

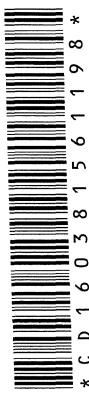


* C D 1 6 0 3 8 1 5 6 1 1 9 8 *

Minha decisão não foi eleitoreira. Não foi pensando na próxima eleição ou na minha eventual reeleição, até porque, se não reeleger, paciência, não sou político carreirista. Sou Defensor Público concursado. Então, Defensor Público que sou, vou votar com a minha Consciência Jurídica. Se tiver impeachment do Vice Presidente Michel Temer, com os mesmos fundamentos, vou votar contra. Por isso meu voto é não ao impeachment. Estou agindo com ética e com coerência, levando em conta o juramento que fiz quando tomei posse como deputado, quando prometi solenemente defender a Constituição e o Estado Democrático de Direito. Cumpri o juramento. "Combatí o bom combate, guardei a fé". Estou em paz com a minha consciência.

Muito obrigado!

*V. B. V. na
Vatteni Reuia
sep Federal
PMDB/MT*



* C D 1 6 0 3 8 1 5 6 1 1 9 8 *



DVT 2/2016



DECLARAÇÃO DE VOTO DA BANCADA DO PCDOB

O PCdoB vota pela democracia, pelo Brasil e contra o golpe!

Senhor Presidente,
Senhoras deputadas,
Senhores deputados,
Povo brasileiro,

“Há dias que valem por séculos na história dos povos”. Vivemos esses dias, e somos chamados à responsabilidade de defender os interesses do povo brasileiro e propor um caminho para a superação da crise e para o desenvolvimento do nosso país. É com este intuito que venho neste momento, em nome do Partido Comunista do Brasil, me dirigir à nação brasileira e aos deputados e deputadas desta Casa.

Falo ciente da responsabilidade de trazer a mensagem de um partido que tem 94 anos – a legenda mais antiga do nosso país –, um partido que teve participação destacada nas batalhas mais importantes da República e que, por isso mesmo, tem consciência do valor da democracia.

O Brasil vive um momento histórico. A jovem democracia brasileira – conquistada à custa de muitas vidas, de muitas lutas – está ameaçada. Enfrenta seu momento mais difícil, desde que a reconquistamos em 1985, com o fim da ditadura militar.

Nesta votação histórica da Câmara dos Deputados, ou triunfará a democracia, com a preservação do legítimo mandato da presidente Dilma Rousseff, ou vencerá o golpismo, com a aprovação de um *impeachment* sem crime de responsabilidade, portanto, ilegal e constitucional.

Como presidente do PCdoB, falando em nome de uma militância corajosa e aguerrida, alertamos o povo brasileiro para o fato de que o vice-presidente da

Secretaria-Geral da Mesa SEPRO 17/Abri/2016 23:47
Fundo: 4553 Ass.: Manoel
Origen: 161





República, Michel Temer, o presidente desta Casa, Eduardo Cunha, réu no Supremo Tribunal Federal (STF), e o senador do PSDB, Aécio Neves, candidato derrotado nas eleições de 2014, são os líderes políticos principais deste golpe que está em marcha contra a democracia.

Não havendo crime de responsabilidade, estes senhores buscam de todas as formas encontrar argumentos para criminalizar a presidente Dilma, rasgando a Constituição duramente conquistada em 1988.

A decisão que esta Casa tomará terá consequências para o presente e o futuro do nosso país. Está em jogo uma das bases estruturantes da Nação. A democracia é o fundamento para o desenvolvimento soberano de nossa pátria, o caminho mais curto e mais eficiente para superarmos as brutais e injustas desigualdades sociais e regionais de nosso país. É apoiada na democracia que a classe trabalhadora avança nas suas conquistas, e que o povo amplia seus direitos.

Levanta-se a consciência democrática da Nação diante da possibilidade deste ataque profundo contra as conquistas auferidas no país, não apenas nos últimos 13 anos, mas em décadas.

A comunidade internacional está perplexa, e encontra-se preocupada com as ameaças à democracia do Brasil, país de grandes dimensões, e relevância no cenário global, sendo a sétima economia do mundo. Entre as inúmeras manifestações, destacam-se a do diretor-geral da OEA, Luis Almagro; o secretário-geral da Unasul, Ernesto Samper; os escritórios da Cepal, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH); as declarações como a do Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, e os líderes mundiais Massimo D'Alema (Itália), Ricardo Lagos (Chile), Felipe González (Espanha), José Mujica (Uruguai), Tabaré Vasquez (Uruguai), entre tantos outros.

Mesmo a grande imprensa internacional tem olhado de forma crítica, diante da inversão dos fatos que vem ocorrendo no Brasil, onde corruptos estão dando um golpe em uma presidenta honesta.

O Brasil, infelizmente, foi vitimado por golpes e regimes autoritários e por isso nosso período democrático mais longo é este que vivemos, de apenas 31 anos. É inadmissível que ele esteja ameaçado por aqueles que romperam com a legalidade democrática ao se recusarem a aceitar o resultado soberano das urnas das eleições presidenciais de 2014.





Esta Casa tem sido um baluarte na defesa da democracia. A história guarda momentos memoráveis em que o Parlamento brasileiro se levantou em defesa da legalidade e da Constituição. É preciso honrar esta tradição democrática não se deixando macular neste momento tão grave.

Quando falamos sobre democracia — é importante que se diga —, não estamos tratando de um amontoado de palavras vazias, falamos sobre a base pela qual diferentes pontos de vista podem se encontrar, convergir. É onde se pode respeitar os anseios da maioria e da minoria. É a chave para se superar os lamentáveis momentos de ódio e de intolerância que vimos aflorar com tanta força em nosso país, nos últimos tempos.

Estimados deputados e deputadas;

A história nos ensina que, aos traidores, estão guardadas as páginas do esquecimento.

Nestes dias que antecedem as homenagens à coragem dos inconfidentes mineiros, é impossível não lembrar o pernambucano Barbosa Lima Sobrinho, que disse: "no Brasil, existem na atualidade dois partidos, o de Tiradentes e o de Joaquim Silvério dos Reis." Isto se aplica neste momento: o partido dos que defendem a liberdade e a democracia, e o dos defensores do entreguismo e do golpe. É hora de decidir como as senhoras e os senhores preferem entrar para a história!

A exemplo do que se fez em outros momentos históricos, o discurso de combate à corrupção entra em cena para impedir que um projeto político patriótico e popular tenha continuidade. Foi assim em 1954 na oposição a Getúlio Vargas; foi assim em 1964 na campanha que levou ao golpe militar que durou 21 anos.

A força motriz do atual golpismo é um conluio, uma trama, conspiração de setores judiciais-políticos-midiáticos, tendo como vetor a "Operação Lava Jato", que se tornou uma espécie de poder paralelo, e de exceção. Ações direcionadas contra o PT e demais forças democráticas que apoiam o governo Dilma, vazamentos seletivos, uso desmedido de delações premiadas, desvirtuamento de prisões provisórias e operações policiais midiáticas, em desrespeito frequente ao Estado Democrático de Direito. Chegou-se ao absurdo de se "sequestrar" um ex-presidente da República numa condução coercitiva, completamente desnecessária, e de realizar escutas ilegais envolvendo a própria presidenta da República, afrontando descaradamente a Constituição e a lei. Tudo isso sob o manto hipócrita do combate à corrupção.





É preciso enfatizar que para os comunistas é inegociável o combate enérgico à corrupção, com a punição aos corruptos e corruptores. No entanto, repudiamos que se use o combate à corrupção como mero pretexto para pisotear a Constituição Federal. Se hoje existem ações de combate à corrupção, elas são fruto da luta democrática, medidas que se fortaleceram desde o primeiro governo do presidente Lula em 2003, dentre as quais destacam-se: nomear o primeiro da lista para Procurador do Ministério Público Federal; a lei da delação premiada e a descentralização da Política Federal. Situação muito distinta da impunidade que reinou nos dois governos de Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.

Vasculharam toda a vida da presidente Dilma Rousseff, realizaram ao longo de dois anos todo tipo de investigação e, mesmo assim, nada contra a honra e a integridade da presidente foi encontrado. Ao contrário de alguns parlamentares que aqui a acusam, dos que possuem contas no exterior e dos que são indiciados em processos de corrupção. Na verdade, o motivo que leva tais forças a realizarem a campanha do *impeachment* golpista não é o combate à corrupção, mas sim soterrar o projeto de desenvolvimento soberano e democrático que começou a emergir no país.

O *impeachment* é um instrumento previsto na Constituição para casos de extrema gravidade desde que o chefe do executivo tenha cometido crime de responsabilidade. Acontece que a presidente Dilma Rousseff não cometeu nenhum crime de responsabilidade. Ela sequer é investigada. Nenhuma prova foi apresentada. Não há razão legal, constitucional, para o impedimento, como bem demonstrou a defesa da presidente Dilma no decorrer deste processo.

Como bem está expresso no manifesto dos representantes do Ministério Público aos parlamentares, a edição de decretos de crédito suplementar para remanejar limites de gastos em determinadas políticas públicas autorizados em lei, e os atrasos nos repasses de subsídios da União a bancos públicos para cobrir gastos dessas instituições com empréstimos realizados a terceiros por meio de programas do governo, são ambos procedimentos embasados em lei, pareceres jurídicos e entendimentos do TCU, que sempre considerou tais medidas legais, até o final do ano de 2015, quando houve mudança de entendimento do referido tribunal.

Sendo assim, não há crime sem lei anterior que o defina e muito menos sem entendimento jurisprudencial anterior assentado. Se não fosse assim, a insegurança jurídica seria absurda, inclusive com relação a mais da metade dos governadores e a





inúmeros prefeitos que sempre utilizaram e continuam utilizando as mesmas medidas que supostamente embasam o processo de impedimento da presidenta.

A presidenta Dilma Rousseff não cometeu crime de responsabilidade, quem sustenta essa convicção, além de sua Defesa, é um elenco de renomados juristas brasileiros, é um rol de respeitados advogados e advogadas que em múltiplos atos e manifestos atestam e demonstram que há um golpe travestido de *impeachment* sem fundamento jurídico.

A Comissão Especial do *Impeachment*, que realizou seus debates a toque de caixa, já tinha uma pré-conclusão de condenar a presidenta, um relatório elaborado com apoio de Eduardo Cunha, e apresentado por um parlamentar que também responde a processos. Fatos que deixam claro que o objetivo principal é derrubar o governo da presidenta Dilma, é dar um golpe de Estado, com as armas dos grandes meios de comunicação que distorcem os fatos, disseminam mentiras, e submetem a opinião pública a uma verdadeira ditadura de um só pensamento, de uma só opinião.

Neste momento dirijo-me ao povo brasileiro;

Vivemos dias difíceis para o povo e a nação brasileira. Às vésperas de nosso país completar duzentos anos de sua independência, as elites de nosso país colocaram em marcha um golpe contra a democracia com o intuito de paralisar as mudanças ocorridas nos últimos anos.

Um governo que priorize os mais pobres é, para os donos do dinheiro, para a elite conservadora, uma ameaça inaceitável, uma discrepância que merece ser aniquilada, extirpada. Para estes setores, não há espaço no orçamento do Estado para os mais humildes, tampouco para os trabalhadores. É aí que está a base da agenda das forças golpistas: implementar um neoliberalismo selvagem, que retira direitos e penaliza os mais pobres.

O ex-deputado Josué de Castro, grande intelectual e ativista contra a fome, defendia que “um país é tanto mais forte quanto mais elevada a sua renda, mas é tanto mais feliz quanto melhor distribuída essa renda. É tanto mais próspero, quanto mais acelere o crescimento dessa renda”. Nós, do Partido Comunista do Brasil, PCdoB, acreditamos que o legado dos governos Lula e Dilma contribuíram para que o Brasil se tornasse mais forte, mais feliz e mais próspero. Defendemos esse legado construído nestes últimos 13 anos, que mudou a vida de milhões de pessoas.





Desde 2003 foi possível construir um país com maior acesso à educação, à saúde, à moradia. Um país que valoriza sua gente, do qual dá orgulho de fazer parte. Os resultados dessa construção estão aí, onde os filhos dos pedreiros, das empregadas domésticas levantam seus diplomas de médicos, de engenheiros, de advogados. Os resultados estão nos relatos dos milhares de “Jéssicas” que provam que com oportunidade, com inclusão social e desenvolvimento é possível fazer uma transformação nesse país.

O povo brasileiro reconhece essas mudanças e foi às urnas votar pela sua continuidade, para avançar nas transformações. É nosso dever zelar e respeitar a expressão popular das urnas. Não é honesto se aproveitar de uma crise econômica, que em boa medida deriva dos efeitos da grande crise mundial do capitalismo e da crise política interna que é criminosamente insuflada para desrespeitar a soberania do voto popular.

É com a consciência destes problemas que venho a esta tribuna, para me dirigir aos senhores e às senhoras parlamentares, e principalmente às pessoas que acompanham este debate, que melhoraram suas vidas nos últimos anos. Pessoas que conquistaram a casa própria, que tiveram o primeiro filho na universidade, em uma escola técnica.

É exatamente contra estas conquistas que as forças conservadoras hoje se movem no Congresso Nacional. Sempre que um projeto político enfrenta a questão das desigualdades sociais e fortalece a autonomia e a soberania nacional, os setores mais conservadores das classes dominantes reagem com virulência, atacando a democracia e os direitos conquistados.

Hoje, vendem a promessa segundo a qual, com a simples saída da presidente Dilma, a situação econômica iria melhorar. Nada pode ser tão falso!

Ao contrário, se o *impeachment* golpista se impuser, além de pisotear a Constituição, mutilar a democracia, ele iria instituir um governo ilegítimo, que seria fortemente contestado nas ruas, combatido por amplos setores da população brasileira, que neste momento crescem em consciência democrática.

Os golpistas vendem a ilusão de que um governo chefiado por Michel Temer pacificará o país e criaria as condições para o Brasil superar a crise. Repito, nada mais falso! Ele e Eduardo Cunha, que passaria a ser o vice na linha sucessória, não possuem a confiança e o voto do povo para cumprir estes objetivos. Não se unifica uma





Nação com um golpe de Estado, não se resolvem graves problemas de um país com um governo de exceção.

Patativa do Assaré, digno poeta brasileiro, dizia que existem dois Brasis: o de cima, onde estão os endinheirados; e os de baixo, onde estão os humildes. Pois bem, a saída que os golpistas possuem para enfrentar a crise é que o andar de baixo venha novamente a pagar a conta. Não admitiremos!

O “Plano Temer”, chamado de *Uma Ponte para o Futuro*, é, na verdade, uma “ponte para o passado”, ponte de regresso à tragédia neoliberal, que levou o país a quebrar três vezes na década de 1990, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso.

O “Plano Temer” é uma ameaça a direitos sociais e trabalhistas. O sistema de financiamento da educação e da saúde pública, que garante um patamar mínimo de receitas, estaria comprometido com o fim de todas as vinculações. O “orçamento com base zero” – que segundo o referido documento significa que a cada ano todos os programas estatais serão avaliados por um comitê independente – também afetaria os programas sociais.

Da mesma forma, toda a legislação trabalhista estaria ameaçada. O plano *Uma Ponte para o futuro* é explícito ao definir o fim da política de reajustes reais anuais do salário-mínimo e da vinculação do piso dos benefícios da previdência.

Ou seja, é um golpe contra a democracia e contra os trabalhadores. Querem impor ao povo brasileiro um governante e um programa que acabem com as conquistas sociais da Constituição Cidadã de 1988, dirigida pelo doutor Ulysses Guimarães, que neste momento tem sua memória de democrata agredida e desrespeitada. E, principalmente, contra as conquistas dos governos do ex-presidente Lula e da presidente Dilma que promoveram uma das mais significativas reduções da desigualdade social do país, diminuíram as desigualdades regionais e buscaram fortalecer o Brasil como uma Nação soberana.

Se não bastasse essa regressão na esfera dos direitos do povo, Temer e Cunha – em consórcio com o PSDB, DEM e PPS – retomariam as privatizações, dariam celeridade ao plano de entregar a riqueza do Pré-Sal às multinacionais e jogariam uma pá de cal na política externa altiva, atentariam contra a soberania nacional, fazendo ressurgir a conduta de subserviência do país às grandes potências imperialistas.





Senhoras e senhores,

Ao longo da nossa história a força fundamental nos momentos decisivos da nação brasileira tem sido o povo nas ruas. Nestas últimas semanas homens e mulheres, ombro a ombro, tomam as ruas para dizer, em alto e em bom som, que *impeachment* sem crime é golpe. Estão nas ruas as herdeiras das Heroínas de Tejucupapo, de Anita Garibaldi, de Olga Benário; meninas, mulheres de muitos rostos e sorrisos que estão nas ruas dizendo não ao golpe, dizendo que querem mais respeito aos seus direitos, dizendo que repudiam as odiosas expressões de machismo, de misoginia com as quais atingem a presidente da República em sua condição de mulher.

O nosso povo vem demonstrando uma grande capacidade de resistência. É o povo, são os trabalhadores, a população da periferia que ganham as ruas. É a juventude que ilumina as ruas, com alegria, com coragem e com esperança. Honrando os jovens do Araguaia, aqueles que tombaram combatendo a ditadura, nossa juventude ocupa as ruas com a certeza de que se constrói o futuro agora, com luta, com combatividade. Estão nas ruas reivindicando seu direito à vida, ao acesso à educação, ao emprego, às cidades, à felicidade. A consciência democrática está dizendo de todas as latitudes, do Oiapoque ao Chuí: Não vai ter golpe! E estes ecos chegam até esta Casa.

A bandeira da democracia tem todas as cores. Nestes dias tivemos a alegria de ver grandiosos atos de juristas e advogados, de intelectuais, de artistas, manifestos de distintas categorias, e muitas manifestações de todos os tipos, em todas as localidades.

Estamos com o povo nas ruas, e nos embates nesta Casa. Não vacilamos um segundo sequer na defesa da legalidade e da democracia. Desde que as forças golpistas se voltaram contra a presidente Dilma, recém-reeleita, ocupamos nossa posição na trincheira da luta democrática. Nossa militância é a expressão da coragem; foi e ainda está nas ruas de todo o país, e nossos parlamentares não deixaram de atuar um dia sequer para barrar a trama golpista. Destaco ainda o papel elevado do governador do Maranhão, Flávio Dino, que de forma ampla tem conclamado a defesa da legalidade contra o golpe; de igual modo o ministro da Defesa, Aldo Rebelo; a aguerrida bancada no Congresso Nacional; e a valorosa e corajosa militância de nosso partido.

Uma vez derrotado o golpe, e respeitada a democracia, teremos o desafio da retomada do crescimento. Devemos trabalhar para construir um amplo pacto nacional





reunindo forças que apoiam o governo, bem como setores da oposição que possuam compromisso com o Brasil.

A presidente Dilma Rousseff, apoiada na vitória da democracia, na mobilização do povo e de um amplo campo político e social progressista, terá condições para redesenhar e revigorar seu governo sob a agenda aglutinadora da retomada do crescimento econômico com geração de empregos e redução das desigualdades sociais e regionais e do fortalecimento da soberania nacional.

A presidente Dilma Rousseff, colocando os interesses do Brasil e os direitos do povo em primeiro lugar, propõe um pacto de amplos setores políticos, respeitando-se as conquistas construídas ao longo dos últimos 13 anos. Trata-se de um gesto para que o país se pacifique e recupere progressivamente a normalidade político-institucional.

Há base social, política e econômica para isto. Cresce uma tomada de posição de que é preciso superar essa crise que sangra o Brasil, que debilita a economia e as empresas, aumenta o desemprego e impõe imensos sacrifícios ao povo.

Estimados parlamentares, povo brasileiro,

Neste momento decisivo para a democracia, nós, os comunistas, a bancada do PCdoB, afirmamos em alto e bom som: A aprovação da admissibilidade de um *impeachment* sem base legal, conduzida por Eduardo Cunha, réu no Supremo Tribunal Federal (STF), é golpe! E representaria um grande retrocesso para o Brasil.

Volto às palavras de João Amazonas, grande herói do povo brasileiro e inspiração para gerações de defensores do Brasil e de sua soberania, para reafirmar: “Ninguém poderá impedir que os comunistas lutem pelo progresso de nosso país, pela defesa da Constituição da República, pela vitória completa da democracia”.

Em nome do Partido Comunista do Brasil, de sua bancada, de sua militância aguerrida e corajosa, conclamo os deputados e deputadas desta Casa para que votem em sintonia com a grande onda de mobilização do povo, dos trabalhadores, trabalhadoras, que entoam nas ruas num coral de milhares e milhares o brado de “não vai ter golpe”; para que votem em sintonia com a consciência democrática nacional. Votem: Não ao Golpe, não ao *impeachment* golpista e SIM à democracia!

Estejam certos de que o povo brasileiro é maior que manobras de conspiradores. A democracia é invencível e inadiável. Iludem-se os que acreditam ser





possível fazer manobras políticas desrespeitando os preceitos básicos do jogo democrático.

A consciência democrática do povo brasileiro despertou. Está nas ruas, está nos acompanhando. Seguirá conosco.

Estamos certos do caminho da vitória. Junto com o povo e a democracia.

Firme na luta! O golpe não passará!

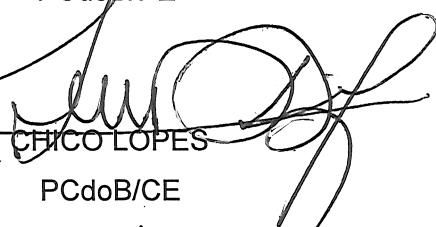
O PCdoB vota contra o impeachment.

BANCADA DO PCDOB NA CÂMARA



LUCIANA SANTOS

PCdoB/PE



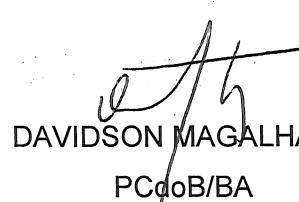
CHICO LOPES

PCdoB/CE



ALICE PORTUGAL

PCdoB/BA



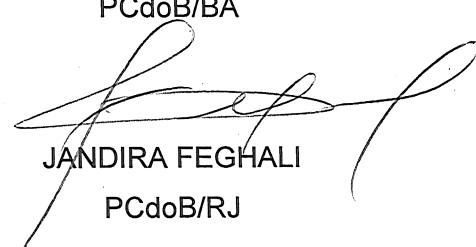
DAVIDSON MAGALHÃES

PCdoB/BA



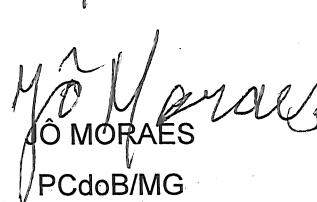
DANIEL ALMEIDA

PCdoB/BA



JANDIRA FEGHALI

PCdoB/RJ



JOÃO MORAES

PCdoB/MG



ORLANDO SILVA

PCdoB/SP



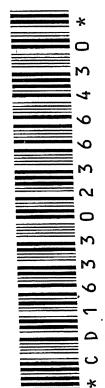
PROFESSORA MARCIVANIA

PCdoB/AP



RUBENS PEREIRA JÚNIOR

PCdoB/MA



DCR 1/2015**Denúncia por crime de responsabilidade****Situação: Aguardando Envio ao Senado Federal**[Ficha na Internet](#)[Imprimir Ficha](#)**Autor**

HÉLIO PEREIRA BICUDO
MIGUEL REALE JUNIOR
JANAINA CONCEIÇÃO PASCHOAL

Apresentação

02/12/2015

Ementa

Denúncia por Crime de Responsabilidade em desfavor da Presidente da República Sra. DILMA VANA ROUSSEFF.

Apreciação

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

Regime

Especial

Última Ação

17/04/2016 PLENÁRIO (PLEN)

Vai ao Senado Federal, incluindo o Processado (DCR nº 1/2015).

Último Despacho

12/04/2016 - Ao Plenário para leitura e, após, publique-se.

Resumo Pareceres Válidos**Comissão****Parecer**

Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal - CEDENUN

06/04/2016 - Parecer do Relator, Dep. Jovair Arantes (PTB-GO), pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade promovido pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal contra a Sra. Presidente da República, Dilma Vana Rousseff.

11/04/2016 10:00 Reunião Deliberativa
Aprovado o Parecer contra os votos dos Deputados João Marcelo Souza, Aiel Machado, Leonardo Picciani, Vicente Cândido, Jandira Feghali, Weverton Rocha, Junior Marreca, Orlando Silva, José Mentor, Zé Geraldo, Henrique Fontana, Bacelar, Aginaldo Ribeiro, Paulo Magalhães, Roberto Britto, Paulo Teixeira, Silvio Costa, Valtenir Pereira, Chico Alencar, Benedita da Silva, Edio Lopes, Vicentinho Júnior, Pepe Vargas, Arlindo Chinaglia, José Rocha, Wadih Damous e Flávio Nogueira, apresentaram votos em separado os Deputados Weverton Rocha, Chico Alencar, Jandira Feghali, Orlando Silva, Afonso Florence, Jandira Feghali, Orlando Silva, Paulo Teixeira, Silvio Costa e Valtenir Pereira.

Documentos Relacionados**Apensados****Outros Documentos**

Avulsos e Publicações (1)	Requerimentos (81)	Legislação Citada (0)
Pareceres, Substitutivos e Votos (11)	Ofícios (0)	Indexação (1)
Emendas (0)	Espelho Comissão Especial (0)	Histórico de Apensados (0)
Destques (0)	Relat. Conf. Assinaturas (0)	Questões de Ordem Relacionadas (0)
Recursos (7)		

Andamento**02/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA**

Decisão da Presidência: "[...] recebo a denúncia e determino sua leitura no expediente da sessão seguinte à publicação desta decisão com consequente remessa à Comissão Especial a quem alude os artigos 19 da Lei nº 1.079/50 e 218, § 2º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados [...]".

02/12/2015 PLENÁRIO - PLEN

Recebida a Denúncia por crime de responsabilidade n. 1/2015, pelo Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel

Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal, que: "Apresenta Denúncia por Crime de Responsabilidade em desfavor da Presidente da República Sra. DILMA VANA ROUSSEFF".

02/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Numere-se a Denúncia por Crime de Responsabilidade. Publique-se.

Encaminhada à publicação no Suplemento ao DCD n. 209, de 03/12/2015.



03/12/2015 PLENÁRIO - PLEN

Leitura da denúncia por Crime de Responsabilidade em desfavor da Presidenta da República Sra. Dilma Vana Rousseff (Sessão Deliberativa Ordinária de 02/12/2015 - 14h - 378ª Sessão).

Leitura da Decisão da Presidência em que recebe denúncia por Crime de Responsabilidade em desfavor a Presidente da República, Dilma Vana Rousseff (Sessão Deliberativa Ordinária de 02/12/2015 - 14h - 378ª Sessão).

Leitura da Mensagem n. 45/2015, a qual comunica à Exma. Presidente da República oferecimento de denúncia por Crime de Responsabilidade, bem como informa o prazo, para manifestação, correspondente a 10 sessões, contadas da eleição da Comissão Especial destinada a emitir parecer sobre a denúncia (Sessão Deliberativa Ordinária de 02/12/2015 - 14h - 378ª Sessão).

O Presidente da Câmara dos Deputados, no uso de suas atribuições, resolve constituir Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia em desfavor da Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade.

03/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Expedido o Aviso n. 39/2015, que encaminha a Mensagem n. 45/2015, a qual comunica à Exma. Presidente da República oferecimento de denúncia por crime de responsabilidade de autoria dos cidadãos Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal, bem como informa o prazo, para manifestação, correspondente a 10 sessões, contadas após a eleição da Comissão Especial destinada a emitir parecer sobre a denúncia, findando às 19 horas do dia em que se exaurir o prazo.

03/12/2015 PLENÁRIO - PLEN

Encaminhada à publicação no Suplemento ao DCD n. 210, de 04/12/2015.

03/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Recebido fac-símile (posteriormente em 09/12/2015 o Ofício n. 29231/2015) do Supremo Tribunal Federal - STF que solicita informações à Câmara dos Deputados sobre o alegado na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF n. 378, proposta pelo Partido Comunista do Brasil - PCdoB, a qual questiona dispositivos e interpretações da Lei n. 1079/1950 (procedimentos de impeachment).

07/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Expedido o Aviso n. 42/2015, que encaminha a Mensagem n. 48/2015, a qual, em aditamento à Mensagem n. 45/2015, remete à Exma. Presidente da República a cópia de mídia CD que se encontra anexa à fl. 79 da denúncia.

08/12/2015 PLENÁRIO - PLEN

Eleição da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre denúncia em desfavor da Senhora Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, por crime de responsabilidade, oferecida pelos Srs. Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal (Sessão Deliberativa Ordinária de 8/12/15 - 14h - 383ª Sessão).

CHAPA 1:

PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB: Titulares: Antônio Jácome(PMN), Bacelar(PTN), Celso Maldaner(PMDB), Cristiane Brasil(PTB), Daniel Vilela(PMDB), Eduardo da Fonte(PP), Fernando Monteiro(PP), Hildo Rocha(PMDB), Iracema Portella(PP), Jhonatan de Jesus(PR), João Arruda (PMDB), José Priante(PMDB), Junior Marreca(PEN), Leonardo Picciani(PMDB), Pedro Fernandes(PTB), Roberto Britto(PP), Rodrigo Pacheco(PMDB), Vinícius Carvalho(PR), Washington Reis(PMDB), Zeca Cavalcanti(PTB), 7 vagas. Suplentes: Aguinaldo Ribeiro(PP), Alberto Filho(PMDB), André Fufuca(PEN), Cleber Verde(PR), Covatti Filho(PP), Delegado Edson Moreira(PTN), Edio Lopes(PMDB), Elcione Barbalho(PMDB), Irmão Lazaro(PSC), João Marcelo Souza(PMDB), Julio Lopes(PP), Luiz Carlos Busato(PTB), Marcos Reatgeui(PSC), Marx Beltrão (PMDB), Nelson Marquezelli(PTB), Newton Cardoso Jr(PMDB), Paes Landim(PTB), Paulo Maluf(PP), Ronaldo Martins (PRB), Sergio Souza (PMDB), Vitor Valim(PMDB), 6 vagas.

PT/PSD/PR/PROS/PCdoB: Titulares: Aelton Freitas(PR), Arlindo Chinaglia(PT), Diego Andrade(PSD), Givaldo Carimbão(PROS), Henrique Fontana(PT), Hugo Leal(PROS), Irajá Abreu(PSD), Jandira Feghali(PCdoB), José Guimarães(PT), José Mentor(PT), Júlio Cesar(PSD), Lúcio Vale(PR), Marcio Alvino(PR), Maurício Quintella Lessa (PR), Paulo Magalhães(PSD), Paulo Teixeira(PT), Sibá Machado(PT), Vicente Cândido(PT), Wadih Damous(PT). Suplentes: Afonso Florence(PT), Altineu Côrtes(PT), Benedita da Silva(PT), Beto Salame(PROS), Carlos Zarattini(PT), Fábio Mitidieri(PSD), João Carlos Bacelar(PR), José Carlos Araújo(PSD), Leo de Brito(PT), Maria do Rosário(PT), Miguel Lombardi(PR), Orlando Silva(PCdoB), Paulo Pimenta(PT), Pepe Vargas(PT), Rômulo Gouveia(PSD), Ronaldo Fonseca(PROS), Valmir Assunção(PT), Wellington Roberto(PR), 1 vaga.

PSDB/PSB/PPS/PV: Titulares: Sarney Filho(PV), 11 vagas. Suplentes: Evarí de Melo(PV), 11 vagas.

PDT: Titulares: Afonso Motta(PDT), Dagoberto(PDT). Suplentes: Flávia Morais(PDT), Roberto Góes(PDT).

PSOL: Titular: Ivan Valente(PSOL). Suplente: Chico Alencar(PSOL).



PTC: Titular: Uldurico Junior(PTC). Suplente: (Dep. do PMB ocupa a vaga).

PTdoB: Titular: Silvio Costa(PTdoB). Suplente: Luis Tibé(PTdoB).

PMB: Titular: Valtenir Pereira(PMB). Suplentes: Aluisio Mendes(PMB) vaga do PTC, Dâmina Pereira(PMB).

REDE: Titular: Alessandro Molon(REDE). Suplente: Aiel Machado(REDE).

Chapa 2 - Unindo o Brasil

PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB: Titulares: André Fufuca(PEN), Benito Gama(PTB), Carlos Marun(PMDB), Eduardo Bolsonaro(PSC), Fernando Francischini(SD), Flaviano Melo(PMDB), Jair Bolsonaro(PP), Jerônimo Goergen(PP), Kaio Manicoba(PHS), Lelo Coimbra(PMDB), Lucio Vieira Lima (PMDB), Luis Carlos Heinze(PP), Manoel Junior(PMDB), Mauro Mariani(PMDB), Mendonça Filho(DEM), Odelmo Leão(PP), Osmar Serraglio(PMDB), Osmar Terra(PMDB), Paulo Pereira da Silva(SD), Pr. Marco Feliciano(PSC), Rodrigo Maia(DEM), Ronaldo Nogueira(PTB), Sérgio Moraes(PTB), 4 vagas. Suplentes: Alceu Moreira(PMDB), Carlos Andrade(PHS), Darcísio Perondi(PMDB), Elmar Nascimento(DEM), Genecias Noronha(SD), Geraldo Resende(PMDB), Lucas Vergilio(SD), Mauro Pereira(PMDB), Moroni Torgan(DEM), Renzo Braz(PP), Roberto Balestra(PP), Rogério Peninha Mendonça(PMDB), Valdir Colatto(PMDB), 14 vagas.

PT/PSD/PR/PROS/PCdoB: Titulares: Delegado Éder Mauro(PSD), Evandro Roman(PSD), João Rodrigues(PSD), Sôsthenes Cavalcante(PSD), 15 vagas, Suplentes: Jefferson Campos(PSD), Silas Câmara(PSD), 17 vagas.

PSDB/PSB/PPS/PV: Titulares: Alex Manente(PPS), Bebeto(PSB), Bruno Covas(PSDB), Carlos Sampaio(PSDB), Danilo Forte(PSB), Fernando Coelho Filho(PSB), Nilson Leitão(PSDB), Paulo Abi-Ackel(PSDB), Rossoni(PSDB), Shéridan(PSDB), Tadeu Alencar(PSB), 1 vaga. Suplentes: Daniel Coelho(PSDB), Fábio Sousa(PSDB), Izalci (PSDB), Moses Rodrigues(PPS), Nilson Pinto(PSDB), Rocha(PSDB), Rogério Marinho(PSDB), 5 vagas.

PDT: Titulares: 2 vagas. Suplentes: 2 vagas.

PSOL: Titular: 1 vaga. Suplente: 1 vaga

PTC: Titular: 1 vaga. Suplente: 1 vaga.

PTdoB: Titular: 1 vaga. Suplente: 1 vaga.

PMB: Titular: Major Olímpio(PMB). Suplente: Ezequiel Teixeira(PMB).

REDE: Titular: 1 vaga. Suplente: 1 vaga

Eleitos os Deputados que irão compor a Comissão Especial destinada a proferir parecer sobre a denúncia em desfavor da Presidente da República, Sra. Dilma Vana Rousseff, por Crime de Responsabilidade.

Chapa 1: 199 votos.

Chapa 2 - Unindo o Brasil: 272 votos.

Brancos: 0 voto.

RESULTADO:

CHAPA ELEITA: Chapa 2 - Unindo o Brasil.

07/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Encaminhado à publicação no Suplemento ao DCD n. 212, de 08/12/2015.

09/12/2015 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Recebido o Ofício n. 29512/2015 e fac-símile, do Supremo Tribunal Federal, que comunicam decisão liminar na ADPF n. 378 no sentido de determinar "a suspensão da formação e a não instalação da Comissão Especial, bem como a suspensão dos eventuais prazos, inclusive aqueles, em tese, em curso", bem como solicitam informações à Câmara dos Deputados para instruir o processo.

Expedido ao STF o Ofício n. 2857/2015/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados, que presta informações sobre o alegado na ADPF n. 378, em atendimento ao Of. n. 29231/2015.

Expedido ao STF o Ofício n. 2858/2015/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados, que presta informações complementares sobre o alegado na ADPF n. 378, em atendimento ao Ofício n. 29512/2015, do STF.

01/02/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Encaminhado ao STF os Embargos de Declaração impetrados pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados ao acórdão relacionado ao julgamento no mérito da ADPF n. 378.

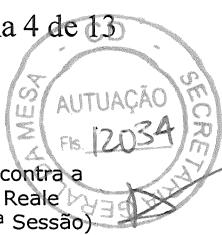
08/03/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Encaminhada ao STF reiteração/ratificação dos Embargos de Declaração impetrados pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados ao acórdão relacionado ao julgamento no mérito da ADPF n. 378.

17/03/2016 PLENÁRIO - PLEN

Em aditamento ao Ato da Presidência que criou a Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Sra. Presidente da República.

Constituição de Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Sra. Presidente da



República.

Eleição da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre denúncia por crime de responsabilidade contra a Presidente da República, Sra. Dilma Vana Rousseff, oferecida pelos Srs. Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal (Sessão Deliberativa Extraordinária de 17/03/2016 - 15h3 - 43ª Sessão)

CHAPA ÚNICA:

PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB: Titulares: Aguinaldo Ribeiro (PP), Bacelar (PTN), Benito Gama (PTB), Eduardo Bolsonaro (PSC), Elmar Nascimento (DEM), Fernando Francischini (SD), Jerônimo Goergen (PP), Jhonatan de Jesus (PRB), João Marcelo Souza (PMDB), Jovair Arantes (PTB), Julio Lopes (PP), Junior Marreca (PEN), Leonardo Picciani (PMDB), Leonardo Quintão (PMDB), Lucio Vieira Lima (PMDB), Luiz Carlos Busato (PTB), Marcelo Aro (PHS), Marcelo Squassoni (PRB), Mauro Mariani (PMDB), Mendonça Filho (DEM), Osmar Terra (PMDB), Paulo Maluf (PP), Paulo Pereira da Silva (SD), Pr. Marco Feliciano (PSC), Roberto Britto (PP), Rodrigo Maia (DEM), Valtenir Pereira (PMDB), Washington Reis (PMDB). Suplentes: Alberto Filho (PMDB), Aluisio Mendes (PTN), André Fufuca (PP), Arnaldo Faria de Sá (PTB), Carlos Marun (PMDB), Cleber Verde (PRB), Elcione Barbalho (PMDB), Erivelton Santana (PSC), Fernando Monteiro (PP), Genecias Noronha (SD), Hildo Rocha (PMDB), Irmão Lazaro (PSC), Laudívio Carvalho (SD), Lelo Coimbra (PMDB), Luis Carlos Heinze (PP), Macedo (PP), Mandetta (DEM), Manoel Junior (PMDB), Marx Beltrão (PMDB), Moroni Torgan (DEM), Odelmo Leão (PP), Paes Landim (PTB), Pastor Eurico (PHS), Pedro Fernandes (PTB), Professor Victório Galli (PSC), Ronaldo Martins (PRB), Vitor Valim (PMDB), (Deputado do PT/PSD/PR/PROS/PCdoB ocupa vaga).

PT/PSD/PR/PROS/PCdoB: Titulares: Arlindo Chinaglia (PT), Edio Lopes (PR), Eros Biondini (PROS), Henrique Fontana (PT), Jandira Feghali (PCdoB), José Mentor (PT), José Rocha (PR), Júlio Cesar (PSD), Marcos Montes (PSD), Maurício Quintella Lessa (PR), Paulo Magalhães (PSD), Paulo Teixeira (PT), Pepe Vargas (PT), Rogério Rosso (PSD), Ronaldo Fonseca (PROS), Vicente Cândido (PT), Wadih Damous (PT), Zé Geraldo (PT), Zenaide Maia (PR). Suplentes: Aelton Freitas (PR), Assis Carvalho (PT), Benedita da Silva (PT), Bohn Gass (PT), Carlos Zarattini (PT), Evandro Roman (PSD), Fernando Torres (PSD), Francisco Floriano (PR - ocupa vaga do PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB), Gorete Pereira (PR), Goulart (PSD), Irajá Abreu (PSD), João Carlos Bacelar (PR), Luiz Sérgio (PT), Odorico Monteiro (PROS), Orlando Silva (PCdoB), Padre João (PT), Paulo Pimenta (PT), Toninho Wandscheer (PROS), Valmir Assunção (PT), Wellington Roberto (PR).

PSDB/PSB/PPS/PV: Titulares: Alex Manente (PPS), Bebeto (PSB), Bruno Covas (PSDB), Carlos Sampaio (PSDB), Danilo Forte (PSB), Evarí de Melo (PV), Fernando Coelho Filho (PSB), Jutahy Junior (PSDB), Nilson Leitão (PSDB), Paulo Abi-Ackel (PSDB), Shéridan (PSDB), Tadeu Alencar (PSB). Suplentes: Bruno Araújo (PSDB), Fábio Sousa (PSDB), Izalci (PSDB), JHC (PSB), João Fernando Coutinho (PSB), Jose Stédile (PSB), Leandre (PV), Mariana Carvalho (PSDB), Paulo Foleto (PSB), Rocha (PSDB), Rogério Marinho (PSDB), Sandro Alex (PPS).

PDT: Titulares: Flávio Nogueira (PDT), Weverton Rocha (PDT). Suplentes: Flávia Morais (PDT), Roberto Góes (PDT).

PSOL: Titular: Chico Alencar (PSOL). Suplente: Glauber Braga (PSOL)

PTdoB: Titular: Silvio Costa (PTdoB). Suplente: Franklin Lima (PTdoB)

REDE: Titular: Aiel Machado (REDE). Suplente: Alessandro Molon (REDE)

PMB: Titular: Weliton Prado (PMB). Suplente: Fábio Ramalho (PMB)

Eleitos os Deputados que irão compor a Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia em desfavor da Presidente da República, Sra. Dilma Vana Rousseff, por Crime de Responsabilidade.

Sim: 433 votos.

Não: 1 voto.

Total: 434 votos.

RESULTADO:

CHAPA ELEITA: CHAPA ÚNICA

17/03/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Decisão exarada pelo Presidente na petição da Sra. Janaína Conceição Paschoal, que requer que sejam anexados documentos aos autos da Denúncia contra a Presidente da República: "[...] Defiro, portanto, a juntada da petição aos autos, determinando, ainda, a imediata notificação da denunciada para que tome conhecimento novamente da denúncia e desses novos documentos, para que apresente defesa, caso queira, no prazo de dez sessões. Paralelamente, determino também o encaminhamento de todo o processo à Comissão Especial (a ser eleita) para apreciação do seu conteúdo., como determina a lei."

Expedido o Aviso n. 4/2016, que encaminha a Mensagem n. 4/2016, a qual comunica à Exma. Presidente da República a eleição da Comissão Especial destinada a emitir parecer à Denúncia por Crime de Responsabilidade n. 1, de 2015, formulada pelos senhores cidadãos Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal, bem como informa a abertura do prazo de 10 (dez) sessões, para manifestação acerca do seu teor e dos documentos que a compõem. Remete, também, cópia da documentação anexada à referida denúncia, a pedido dos seus autores.

Encaminhe-se à Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, conforme artigo 218, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.



Encaminhada à publicação no Suplemento ao DCD n. 35, de 18/03/16 PÁG 03 COL 01. VOL 1/6.

Prazo para apresentação de manifestação da Presidente da República: 10 sessões a partir de 18/03/2016.

17/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Recebimento pela CEDENUN

I - Comissão Instalada

II - Foram Eleitos:

Presidente: Rogério Rosso (PSD/DF)

1º Vice-Presidente Carlos Sampaio (PSDB/SP)

2º Vice-Presidente Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

3º Vice-Presidente Fernando Coelho Filho (PSB/PE)

Relator: Jovair Arantes (PTB/GO)

DCD de 18/03/16 PÁG 03 COL 01. 1/6.

Apresentação do Requerimento n. 1/2016, pelo Deputado Mendonça Filho (DEM-PE), que: "Convida os Srs. Helio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, autores da denúncia, a fim de prestarem esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 2/2016, pelo Deputado Mendonça Filho (DEM-PE), que: "Convida o Sr. Júlio Marcelo de Oliveira, Procurador de Contas junto ao Tribunal de Contas da União, responsável pela Representação que apurou as "pedaladas fiscais", a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 3/2016, pelo Deputado Mendonça Filho (DEM-PE), que: "Convida o Sr. Augusto Nardes, Ministro do Tribunal de Contas da União, relator das contas do Governo da República de 2014, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 4/2016, pelo Deputado Alex Manente (PPS-SP), que: "Requer sejam convidados o Sr. Hélio Pereira Bicudo, o Sr. Miguel Reale Junior, a Sra. Janaina Conceição Paschoal e o Sr. Flávio Henrique Costa Pereira".

Apresentação do Requerimento n. 5/2016, pelo Deputado Alex Manente (PPS-SP), que: "Requer seja convidado o Senhor Ministro Augusto Nardes".

Apresentação do Requerimento n. 6/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convidado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor JÚLIO MARCELO DE OLIVEIRA, Procurador junto ao Tribunal de Contas da União - TCU, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 7/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor JOÃO AUGUSTO RIBEIRO NARDES, Ministro do Tribunal de Contas da União, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 8/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor LUIZ NAVARRO DE BRITO, ministro-chefe da Controladoria-Geral da União, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 9/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convidado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor JORGE FONTE HEREDA, ex-presidente da Caixa Econômica Federal, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 10/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convidado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor GUIDO MANTEGA, ex-ministro da Fazenda, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 11/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor ALEXANDRE CORREIA ABREU, presidente do Banco do Brasil S.A., na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 12/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor LUCIANO GALVÃO COUTINHO, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 13/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, Ministro-Chefe da Casa Civil, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 14/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial a senhora MIRIAM APARECIDA BELCHIOR, presidente da Caixa Econômica Federal, na forma que indica".

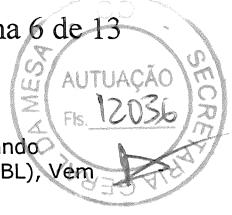
Apresentação do Requerimento n. 15/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor ÓTÁVIO LADEIRA DE MEDEIROS, Secretário do Tesouro Nacional, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 16/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convocado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial a senhora TEREZA HELENA GABRIELLI BARRETO CAMPELO, Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 17/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convidado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor ALDEMIR BENDINE, ex-presidente do Banco do Brasil S.A., na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 18/2016, pelo Deputado Ronaldo Martins (PRB-CE), que: "Requer que seja convidado para prestar esclarecimentos a esta Comissão Especial o senhor ARNO HUGO AUGUSTIN FILHO, ex-secretário do Tesouro Nacional, na forma que indica".

Apresentação do Requerimento n. 19/2016, pelos Deputados Paulo Pereira da Silva (SD-SP) e Fernando Francischini (SD-PR), que: "Requer que esta Comissão Especial convide os Senhores HÉLIO BICUDO e MIGUEL REALE JÚNIOR e a Senhora JANAÍNA PASCHOAL, para apresentarem os argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".



Apresentação do Requerimento n. 20/2016, pelos Deputados Paulo Pereira da Silva (SD-SP) e Fernando Francischini (SD-PR), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Movimento Brasil Livre (MBL), Vem Pra Rua (VPR) e Revoltados On Line, para contribuírem com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 21/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor EUGÊNIO ARAGÃO, Ministro da Justiça, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 22/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor JORGE MESSIAS, Procurador da Fazenda, atualmente na subchefia de assuntos jurídicos da Casa Civil, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".

Apresentação do Requerimento n. 23/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor DELTAN DALLAGNOL, Procurador da República, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".

".

Apresentação do Requerimento n. 24/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide a Senhora DILMA ROUSSEFF, Presidente da República, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em seu desfavor".

Apresentação do Requerimento n. 25/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide os Senhores LEANDRO DAIELLO COIMBRA e CLAUDIO LAMACHIA, para contribuírem com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 26/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor IGOR ROMÁRIO DE PAULA, Delegado da Polícia Federal, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".

Apresentação do Requerimento n. 27/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor RODRIGO JANOT, Procurador-geral da República, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".

Apresentação do Requerimento n. 28/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor SÉRGIO FERNANDO MORO, Juiz Federal da 13.ª Vara Criminal Federal de Curitiba, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".

Apresentação do Requerimento n. 29/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor PAULO SKAF, Presidente da FIESP, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 30/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor TEORI ALBINO ZAVASCKI, Ministro do Supremo Tribunal Federal, para esclarecer fatos acerca dos argumentos que fundamentaram o pedido de impeachment em desfavor da Presidente Dilma Rousseff".

Apresentação do Requerimento n. 31/2016, pelos Deputados Fernando Francischini (SD-PR) e Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que: "Requer que esta Comissão Especial convoque o Senhor LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, Ministro da Casa Civil, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

18/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Requerimento n. 32/2016, pelo Deputado Danilo Forte (PSB-CE), que: "Requer que seja realizada audiência pública tendo como convidado os Senhores juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Junior e a Senhora Janaína Paschoal, para debater sobre os fundamentos do pedido de Impeachment contra a Presidenta Dilma Rousseff".

21/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Requerimento n. 33/2016, pelo Deputado Marcos Montes (PSD-MG), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Ex Ministro da Agricultura o senhor Roberto Rodrigues, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

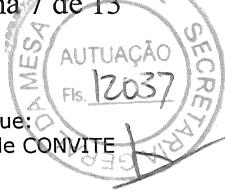
Apresentação do Requerimento n. 34/2016, pelo Deputado Pepe Vargas (PT-RS), que: "À Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade para que requeira os documentos relacionados ao Exmo. Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Eduardo Cunha".

Apresentação do Requerimento n. 35/2016, pelos Deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do Ministro Chefe da CGU, LUIZ NAVARRO DE BRITO".

Apresentação do Requerimento n. 36/2016, pelos Deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do ex-Ministro da Fazenda GUIDO MANTEGA".

Apresentação do Requerimento n. 37/2016, pelos Deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do ex-Presidente da Caixa Econômica Federal JORGE FONTE HEREDA".

Apresentação do Requerimento n. 38/2016, pelos Deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do Procurador junto ao TCU, JULIO MARCELO DE OLIVEIRA".



Apresentação do Requerimento n. 39/2016, pelos Deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do Ministro da Fazenda NELSON BARBOSA".

Apresentação do Requerimento n. 40/2016, pelos Deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do ex-secretário do Tesouro Nacional ARNO HUGO AUGUSTIN FILHO".

Apresentação do Requerimento n. 41/2016, pelos Deputados Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Wadih Damous (PT-RJ), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor Nelson Barbosa, Ministro de Estado da Fazenda, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 42/2016, pelos Deputados Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Wadih Damous (PT-RJ), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor Marcello Lavenère Machado, Ex-presidente do Conselho Federal da OAB, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 43/2016, pelos Deputados Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Wadih Damous (PT-RJ), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor José Eduardo Martins Cardozo, Advogado-Geral da União, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 44/2016, pelos Deputados Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Wadih Damous (PT-RJ), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor Cláudio Pereira de Souza Neto, Ex-Secretário Geral da OAB, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

Apresentação do Requerimento n. 45/2016, pelo Deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), que: "Solicito que seja convidado a Senhora Miriam Belchior, Presidente da Caixa Econômica Federal a fim de prestar esclarecimentos e contribuir na Comissão Especial de Denúncia contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento n. 46/2016, pelo Deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), que: "Solicito que seja convidado o Senhor Jorge Hereda, Ex-Presidente da Caixa Econômica Federal a fim de prestar esclarecimentos e contribuir na Comissão Especial de Denúncia contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento n. 47/2016, pelo Deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), que: "Solicito que seja convidado o Senhor Luciano Galvão Coutinho Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a fim de prestar esclarecimentos e contribuir na Comissão Especial de Denúncia contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento n. 48/2016, pelo Deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), que: "Solicito que seja convidado o Senhor Alexandre Abreu, Presidente do Banco do Brasil a fim de prestar esclarecimentos e contribuir na Comissão Especial de Denúncia contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento n. 49/2016, pelo Deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), que: "Solicito que seja convidado o Senhor Aldemir Bendine, Ex-Presidente do Banco do Brasil a fim de prestar esclarecimentos e contribuir na Comissão Especial de Denúncia contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento n. 50/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer a convocação do Excelentíssimo Senhor JAQUES WAGNER, ex-Ministro Chefe da Casa Civil".

Apresentação do Requerimento n. 51/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer a convocação do Excelentíssimo Senhor AROLD CEDRAZ, Ministro Presidente do Tribunal de Contas da União".

Apresentação do Requerimento n. 52/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer a convocação do Excelentíssimo Senhor LUCIANO COUTINHO, Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES".

Apresentação do Requerimento n. 53/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer a convocação do Excelentíssimo Senhor GUIDO MANTEGA, ex-Ministro da Fazenda".

Apresentação do Requerimento n. 54/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer a convocação do Excelentíssimo Senhor ARNO HUGO AUGUSTIN FILHO, ex-Secretário do Tesouro Nacional".

Apresentação do Requerimento n. 55/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer a convocação do Excelentíssimo Senhor LUIZ INACIO LULA DA SILVA, ex-Presidente da República".

Apresentação do Requerimento n. 56/2016, pela Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor Ricardo Lodi Ribeiro, Professor de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, para contribuir com os trabalhos desta Comissão Especial".

22/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Requerimento n. 57/2016, pelo Deputado Vitor Valim (PMDB-CE), que: "Requer que esta Comissão convite o Excelentíssimo Senhor Senador DELCÍDIO DO AMARAL GOMEZ".

Apresentação do Requerimento n. 58/2016, pelo Deputado Luiz Carlos Busato (PTB-RS), que: "Requer o aditamento a denúncia ofertada por: HÉLIO PEREIRA BICUDO, MIGUEL REALE JUNIOR, JANAINA CONCEIÇÃO PASCHOAL, os crimes de responsabilidades do artigo 85 da Constituição Federal concomitante com os artigo 6º e artigo 9º, da Lei 1.079 de 1950".

Apresentação do Requerimento n. 59/2016, pelos Deputados Bruno Covas (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do Ministro Chefe da CGU, LUIZ NAVARRO DE BRITO".

Apresentação do Requerimento n. 60/2016, pelos Deputados Bruno Covas (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do ex-Presidente da Caixa Econômica Federal JORGE FONTE HEREDA".

Apresentação do Requerimento n. 61/2016, pelos Deputados Bruno Covas (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do Ministro da Fazenda NELSON BARBOSA".

Apresentação do Requerimento n. 62/2016, pelos Deputados Bruno Covas (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do ex-secretário do Tesouro Nacional ARNO HUGO AUGUSTIN FILHO".

Apresentação do Requerimento n. 63/2016, pelos Deputados Bruno Covas (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do ex-



Ministro da Fazenda GUIDO MANTEGA".

Apresentação do Requerimento n. 64/2016, pelos Deputados Bruno Covas (PSDB-SP) e outros, que: "Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Especial o pedido ora formulado de CONVITE do Procurador junto ao TCU, JÚLIO MARCELO DE OLIVEIRA".

Apresentação do Requerimento n. 65/2016, pelo Deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), que: "Convida o Sr. Leonardo Albernaz, Secretário de Macro Avaliação Governamental do Tribunal de Contas da União, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

".

22/03/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão de Presidente de Comissão em Questão de Ordem (Art. 57, XXI c/c art. 17, III, f, RICD) n. 117/2016, pelo Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), que: "Recorre de decisão do Presidente da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre denúncia por crime de responsabilidade contra a Presidente da República que indeferiu a juntada da delegação premiada do Senador Delcídio do Amaral ao processado da denúncia".

".

28/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Requerimento n. 66/2016, pelo Deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), que: "Requer que seja convidado o Senhor MICHEL TEMER Vice-Presidente da República para contribuir com os trabalhos desta comissão".

Apresentação do Requerimento n. 67/2016, pelo Deputado Danilo Forte (PSB-CE), que: "Requer a adoção de critério para o estabelecer da ordem de escritos na audiência pública com os juristas Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e a Senhora Janaína Paschoal".

28/03/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Decisão da Presidência proferida no REC 117/2016: "...Com efeito, ausente a chamada "guarda de trunfos", vale dizer, o espírito de ocultação premeditada e o propósito de surpreender a parte contrária, a juntada de documento novo pode ser admitida, respeitados, sem exceção, independentemente do rito previsto, os princípios da lealdade, da boa-fé, e do contraditório, preservando-se, dessa forma, o devido processo legal. Vale dizer, no caso da juntada de documento que vise corroborar os fatos já articulados, a defesa deve ser ouvida novamente, com a concessão de novo prazo para manifestação. Ante o exposto, nego provimento ao Re却rimento n. 117/2016, de autoria do Ilustre Deputado Arnaldo Faria de Sá.

29/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Requerimento n. 68/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer o convite do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Sr. Edinho Silva, a fim de prestar esclarecimentos acerca da denúncia por crime de responsabilidade contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento de Audiência Pública n. 69/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que seja realizada audiência pública tendo como convidado o Senhor Manoel Dias, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 70/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que seja realizada audiência pública tendo como convidado o Senhor Jorge Fontes Hereda, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 71/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que esta Comissão convide o senhor Otávio Ladeira de Medeiros para contribuir com os trabalhos desta Comissão".

Apresentação do Requerimento de Audiência Pública n. 72/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que seja realizada audiência pública tendo como convidado a Senhora Miriam Belchior, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 73/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer o convite do senhor Delcídio do Amaral, ex-líder do governo no Senado Federal, para prestar esclarecimentos acerca da denúncia por crime de responsabilidade contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento de Audiência Pública n. 74/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que seja realizada audiência pública tendo como convidado o Senhor Luciano Coutinho, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 75/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que seja realizada audiência pública tendo como convidado o Senhor Aldemir Bendine, a fim de prestar esclarecimentos e informações a esta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 76/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer o convite do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sr. Cláudio Pacheco Prates Lamachia, a fim de prestar esclarecimentos acerca da denúncia por crime de responsabilidade contra a Presidente da República".

Apresentação do Requerimento de Audiência Pública n. 77/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que esta Comissão convide o senhor Guido Mantega para contribuir com os trabalhos desta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 78/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que seja convidado o senhor JÚLIO MARCELO DE OLIVEIRA, Procurador do Ministério Público junto ao TCU, para que preste esclarecimentos sobre a repetição das 'pedaladas fiscais' em 2015".

Apresentação do Requerimento n. 79/2016, pelo Deputado Pastor Eurico (PHS-PE), que: "Requer que esta Comissão convide o senhor Arno Hugo Augustin Filho para contribuir com os trabalhos desta Comissão".

Apresentação do Requerimento n. 80/2016, pelo Deputado Jovair Arantes (PTB-GO), que: "Requer que esta Comissão Especial convide o Senhor MIGUEL REALE JÚNIOR, a Senhora JANAÍNA PASCHOAL, o Ministro Nelson Barbosa e o Professor Ricardo Lodi Ribeiro".



Aprovado requerimento do Sr. Jovair Arantes que requer que esta Comissão Especial convide o Senhor MIGUEL REALE JÚNIOR, a Senhora JANAÍNA PASCHOAL, o Ministro Nelson Barbosa e o Professor Ricardo Lodi Ribeiro.

Apresentação do Requerimento n. 81/2016, pelo Deputado Jhc (PSB-AL), que: "Requer o convite dos senhores Luiz Inácio Adams, ex-Advogado geral da União, Procurador-Geral Paulo Bugarin, Procurador-Geral do Ministério Público junto ao TCU e o Ministro Augusto Nardes, Sr. Augusto Nardes".

29/03/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão de Presidente de Comissão em Questão de Ordem (Art. 57, XXI c/c art. 17, III, f, RICD) n. 118/2016, pelo Deputado Assis Carvalho (PT-PI), que: "Contra a decisão do Presidente da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre Denúncia contra a Senhora Presidente da República, acerca de Questão de Ordem levantada pelo autor".

30/03/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão de Presidente de Comissão em Questão de Ordem (Art. 57, XXI c/c art. 17, III, f, RICD) n. 120/2016, pela Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que: "Contra a decisão do Presidente da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre denúncia de crime de responsabilidade contra a Senhora Presidente da República que indefere questão de ordem levantada pela autora".

30/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Realizada Audiência Pública com a presença dos autores da denúncia, Janaina Conceição Paschoal e Miguel Reale Junior.

31/03/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Realizada Audiência Pública com a presença dos Senhores Nelson Barbosa, Ministro de Estado da Fazenda; e Ricardo Lodi Ribeiro, Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

04/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão de Presidente de Comissão em Questão de Ordem (Art. 57, XXI c/c art. 17, III, f, RICD) n. 121/2016, pelo Deputado Alex Manente (PPS-SP), que: "Sobre a não observância de mandamento constitucional e legal que trata sobre a irregularidade da representação do Advogado-Geral da União como defensor da Excelentíssima Senhora Presidente da República, denunciada por crime de responsabilidade".

04/04/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentada Manifestação da Denunciada (protocolada na Secretaria da Comissão às 17:16hs)

Apresentação oral da manifestação da denunciada pelo Advogado Geral da União (AGU) durante a 8ª reunião da Comissão Especial.

04/04/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Decisão da Presidência proferida no REC n. 118/2016: "...haveria ilegalidade no procedimento e, consequentemente, prejuízo na defesa da Presidente da República, se o Presidente da Comissão, isoladamente, decidisse a respeito do conceito de justa causa e dos requisitos necessários para configuração do crime de responsabilidade, e não a própria Comissão e, posteriormente, o Plenário da Câmara dos Deputados. Ante o exposto, nego provimento ao Recurso n. 118/2016...".

Decisão da Presidência proferida no REC n. 120/2016: "...a simetria recomendável com o rito adotado no caso Collor não pode chegar a ponto de vedar à Comissão que realize determinada diligência para esclarecimento da denúncia apenas porque naquela época a denúncia não precisou ser esclarecida. Ainda, também como entendeu a decisão recorrida, o Supremo Tribunal Federal, seja naquela época, seja agora, não proibiu a realização de diligências antes da manifestação da Denunciada. Ao contrário, expressamente autorizou esse procedimento. Ante o exposto, nego provimento ao Recurso n. 120/2016...".

04/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão de Presidente de Comissão em Questão de Ordem (Art. 57, XXI c/c art. 17, III, f, RICD) n. 122/2016, pelos Deputados Pepe Vargas (PT-RS) e outros, que: "Contra a decisão do Presidente da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre denúncia de crime de responsabilidade contra a Senhora Presidente da República que indefere questão de ordem levantada pelos autores".

04/04/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Encerrado o prazo para apresentação de manifestação da Presidente da República.

05/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Eleição Suplementar para preenchimento das vagas da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a Denúncia por Crime de Responsabilidade contra a Presidente da República, Sra. Dilma Vana Rousseff, oferecida pelos Srs. Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal, surgidas com a renúncia da Sra. Deputada Zenaide Maia (PR/RN) e com o comunicado de alteração de filiação partidária do Sr. Deputado Sandro Alex (do PPS/PR para o PSD/PR).

Resultado:

Eleitos o Deputado Vicentinho Júnior (PR/TO), como membro titular, e a Deputada Eliziane Gama (PPS/MA), como membro suplente.

Sim: 441 votos.

Não: 1 voto.



Total: 442 votos.

06/04/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Parecer do Relator n. 1 CEDENUN, pelo Deputado Jovair Arantes (PTB-GO).

Parecer do Relator, Dep. Jovair Arantes (PTB-GO), pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade promovido pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal contra a Sra. Presidente da República, Dilma Vana Rousseff.

06/04/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Decisão da Presidência proferida no REC n. 121/2016: "...parece-me razoável entender que aquela Comissão Especial não tinha nem tem competência para decidir sobre a regularidade da representação da Presidente, adentrando em questões que não lhe dizem respeito neste momento, já que a fase atual de admissibilidade da denúncia é pré-processual ..., no entanto, salvo melhor juízo, causa realmente entrave a participação da AGU nesse processo, como representante pessoal da Denunciada. Digo isso porque a AGU é órgão de representação do Estado e não de representação política do Governo ... Ante o exposto, com essas ressalvas, nego provimento ao Recurso n. 121/2016...".

Decisão da Presidência proferida no REC n. 122/2016: "...trata-se de matéria vencida, já decidida em questão de ordem anterior ... Além disso, o fundamento da decisão recorrida de que se tratava de matéria vencida, não passível de nova questão de ordem, sequer foi impugnado, mesmo indiretamente, pelos Deputados Recorrentes ... Ante o exposto, pelos dois motivos apresentados, nego provimento ao Recurso n. 122/2016 ...".

06/04/2016 14:00 Reunião Deliberativa Ordinária - Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Vista conjunta aos membros.

08/04/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Encerrado o prazo de vista

Apresentação do Voto em Separado n. 1 CEDENUN, pelo Deputado Weverton Rocha (PDT-MA).

Apresentação do Voto em Separado n. 2 CEDENUN, pelo Deputado Chico Alencar (PSOL-RJ).

08/04/2016 15:00 Reunião Deliberativa Extraordinária - Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Discutiram a Matéria: Dep. Evair de Melo (PV-ES), Dep. Arlindo Chinaglia (PT-SP), Dep. Rogério Marinho (PSDB-RN), Dep. Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Dep. Jhc (PSB-AL), Dep. Pepe Vargas (PT-RS), Dep. Lelo Coimbra (PMDB-ES), Dep. Wadih Damous (PT-RJ), Dep. Vanderlei Macris (PSDB-SP), Dep. Ivan Valente (PSOL-SP), Dep. Benito Gama (PTB-BA), Dep. Henrique Fontana (PT-RS), Dep. Onyx Lorenzoni (DEM-RS), Dep. Chico Alencar (PSOL-RJ), Dep. Elmar Nascimento (DEM-BA), Dep. Weverton Rocha (PDT-MA), Dep. Goulart (PSD-SP), Dep. Carlos Zarattini (PT-SP), Dep. Evandro Roman (PSD-PR), Dep. Paulo Pimenta (PT-RS), Dep. Izalci (PSDB-DF), Dep. Silvio Costa (PTdoB-PE), Dep. Mariana Carvalho (PSDB-RO), Dep. Benedita da Silva (PT-RJ), Dep. Fábio Sousa (PSDB-GO), Dep. Orlando Silva (PCdoB-SP), Dep. Laudívio Carvalho (SD-MG), Dep. Alessandro Molon (REDE-RJ), Dep. Júlio Lopes (PP-RJ), Dep. Paulo Teixeira (PT-SP), Dep. Jhonatan de Jesus (PRB-RR), Dep. José Mentor (PT-SP), Dep. Rocha (PSDB-AC), Dep. Assis Carvalho (PT-PI), Dep. Pr. Marco Feliciano (PSC-SP), Dep. Zé Geraldo (PT-PA), Dep. Marcos Rogério (DEM-RO), Dep. Vicente Cândido (PT-SP), Dep. Marcelo Aro (PHS-MG), Dep. Bebeto (PSB-BA), Dep. Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), Dep. Leonardo Picciani (PMDB-RJ), Dep. Bruno Covas (PSDB-SP), Dep. Luis Carlos Heinze (PP-RS), Dep. Jerônimo Goergen (PP-RS), Dep. Caio Narciso (PSDB-MG), Dep. Mendonça Filho (DEM-PE), Dep. Rodrigo Maia (DEM-RJ), Dep. Osmar Terra (PMDB-RS), Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA), Dep. Danilo Forte (PSB-CE), Dep. Mauro Mariani (PMDB-SC), Dep. Shéridan (PSDB-RR), Dep. Nilson Leitão (PSDB-MT), Dep. Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG), Dep. Jutahy Junior (PSDB-BA), Dep. Carlos Marun (PMDB-MS), Dep. Marcelo Aguiar (DEM-SP), Dep. Mauro Pereira (PMDB-RS), Dep. Professor Vítorio Galli (PSC-MT) e Dep. Carlos Henrique Gaguim (PTN-TO).

11/04/2016 Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Apresentação do Voto em Separado n. 3 CEDENUN, pelos Deputados Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Orlando Silva (PCdoB-SP).

Apresentação do Voto em Separado n. 4 CEDENUN, pelos Deputados Paulo Teixeira (PT-SP) e outros.

Apresentação do Voto em Separado n. 5 CEDENUN, pelo Deputado Valtenir Pereira (PMDB-MT).

Apresentação do Voto em Separado n. 6 CEDENUN, pelo Deputado Weliton Prado (PMB-MG).

11/04/2016 10:00 Reunião Deliberativa Extraordinária - Comissão CESP - DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE - CEDENUN

Aprovado o Parecer contra os votos dos Deputados João Marcelo Souza, Aiel Machado, Leonardo Picciani, Vicente Cândido, Jandira Feghali, Weverton Rocha, Junior Marreca, Orlando Silva, José Mentor, Zé Geraldo, Henrique Fontana, Bacelar, Aguinaldo Ribeiro, Paulo Magalhães, Roberto Britto, Paulo Teixeira, Silvio Costa, Valtenir Pereira, Chico Alencar, Benedita da Silva, Edio Lopes, Vicentinho Júnior, Pepe Vargas, Arlindo Chinaglia, José Rocha, Wadih Damous e Flávio Nogueira, apresentaram votos em separado os Deputados Weverton Rocha, Chico Alencar, Jandira Feghali, Orlando Silva, Afonso Florence, Jandira Feghali, Orlando Silva, Paulo Teixeira, Silvio Costa e Valtenir Pereira.

11/04/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Recebido Ofício 17/16, do Deputado Rogério Rosso, Presidente da "Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal", que encaminha a

Denúncia e o Parecer da Comissão, proferido na reunião de 11/04/2016, juntamente com os documentos relativos ao processo, para as devidas providências.

12/04/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Ao Plenário para leitura e, após, publique-se.

12/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Leitura do Parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade.

Encaminhada à publicação. Publicado em avulso e no DCD de 13/04/16, quando se inicia o prazo de 48 horas para discussão do parecer em Plenário.

DCD 13/04/16 PÁG 03 COL 01. SUPLEMENTO. Vol. 1/11

13/04/2016 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - MESA

Expedido o Aviso n. 8/2016, que encaminha a Mensagem n. 8/2016, a qual comunica à Exma. Presidente da República que a discussão, em Plenário, do parecer aprovado pela Comissão Especial terá início na Sessão Extraordinária convocada para 15/04/2016, às 8h55, bem como que será assegurada a palavra primeiramente aos autores da denúncia e imediatamente após a Exma. Presidente da República.

Expedidos os Ofícios n. 497/2016/SGM/P, n. 498/2016/SGM/P e n. 499/2019/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados, os quais comunicam aos autores da DCR n. 1/2015 que a discussão, em Plenário, do parecer aprovado pela Comissão Especial terá início na Sessão Extraordinária convocada para 15/04/2016, às 8h55, bem como que será assegurada a palavra primeiramente aos autores da denúncia e imediatamente após a Exma. Presidente da República.

Expedidos os Ofícios-Circulares n. 9/2016/SGM/P, n. 10/2016/SGM/P e n. 11/2019/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados, os quais encaminham aos Senhores Membros da Mesa Diretora, Líderes Partidários e demais Deputados mídia contendo o avulso da DCR n. 1/2015.

14/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão do Presidente da CD em Questão de Ordem (Art. 95, § 8º, RICD) n. 125/2016, pela Deputada Maria do Rosário (PT-RS), que: "Com fundamento nos artigos 17, VI, p, e 95, § 8º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, combinados com o artigo 187, § 4º, também do Regimento Interno, recorro da Decisão da Presidência, lida em Plenário, na sessão do dia 13 de abril de 2016".

15/04/2016 08:55 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade.

Palavra ao autor da denúncia: Sr. Miguel Reale Junior.

Palavra ao defensor da denunciada: Sr. José Eduardo Cardozo, Advogado-Geral da União.

Discussão do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Leonardo Picciani (PMDB-RJ), Dep. Lelo Coimbra (PMDB-ES), Dep. Osmar Serraglio (PMDB-PR), Dep. Soraya Santos (PMDB-RJ), Dep. Manoel Junior (PMDB-PB), Dep. Afonso Florence (PT-BA), Dep. Paulo Teixeira (PT-SP), Dep. Benedita da Silva (PT-RJ), Dep. João Daniel (PT-SE) e Dep. Arlindo Chinaglia (PT-SP).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da Sessão.

15/04/2016 13:57 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Carlos Sampaio (PSDB-SP), Dep. Jutahy Junior (PSDB-BA), Dep. Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG), Dep. Bruno Araújo (PSDB-PE), Dep. Nilson Leitão (PSDB-MT), Dep. Esperidião Amin (PP-SC), Dep. Marcus Vicente (PP-ES), Dep. Luis Carlos Heinze (PP-RS), Dep. Julio Lopes (PP-RJ), Dep. Jerônimo Goergen (PP-RS), Dep. Maurício Quintella Lessa (PR-AL), Dep. Cabo Sabino (PR-CE), Dep. Bilac Pinto (PR-MG), Dep. Laerte Bessa (PR-DF) e Dep. Aelton Freitas (PR-MG).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da Sessão.

15/04/2016 18:58 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Heuler Cruxin (PSD-GO), Dep. Delegado Éder Mauro (PSD-PA), Dep. Goulart (PSD-SP), Dep. João Rodrigues (PSD-SC), Dep. Marcos Montes (PSD-MG), Dep. Tadeu Alencar (PSB-PE), Dep. Flavinho (PSB-SP), Dep. Heráclito Fortes (PSB-PI), Dep. Fabio Garcia (PSB-MT), Dep. Danilo Forte (PSB-CE), Dep. Mandetta (DEM-MS), Dep. Claudio Cajado (DEM-BA), Dep. Marcos Soares (DEM-RJ), Dep. Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), Dep. Mendonça Filho (DEM-PE) e Dep. Ronaldo Martins (PRB-CE).





Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da sessão.

15/04/2016 23:52 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Vinicius Carvalho (PRB-SP), Dep. Márcio Marinho (PRB-BA), Dep. João Campos (PRB-GO), Dep. Benito Gama (PTB-BA), Dep. Sérgio Moraes (PTB-RS), Dep. Luiz Carlos Busato (PTB-RS), Dep. Alex Canziani (PTB-PR), Dep. Afonso Motta (PDT-RS), Dep. Damião Feliciano (PDT-PB), Dep. Weverton Rocha (PDT-MA), Dep. Carlos Manato (SD-ES), Dep. Wladimir Costa (SD-PA), Dep. Laudívio Carvalho (SD-MG), Dep. Fernando Francischini (SD-PR), Dep. Renata Abreu (PTN-SP), Dep. Bacelar (PTN-BA), Dep. Carlos Henrique Gaguim (PTN-TO) e Dep. Luciana Santos (PCdoB-PE).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da sessão.

16/04/2016 05:00 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Dep. Orlando Silva (PCdoB-SP), Dep. Rubens Pereira Júnior (PCdoB-MA), Dep. Alice Portugal (PCdoB-BA), Dep. Jair Bolsonaro (PSC-RJ), Dep. Pr. Marco Feliciano (PSC-SP), Dep. Arolde de Oliveira (PSC-RJ), Dep. Eduardo Bolsonaro (PSC-SP), Dep. André Moura (PSC-SE), Dep. Arnaldo Jardim (PPS-SP), Dep. Arnaldo Jordy (PPS-PA), Dep. Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), Dep. Eliziane Gama (PPS-MA), Dep. Rubens Bueno (PPS-PR), Dep. Dr. Jorge Silva (PHS-ES), Dep. Pastor Eurico (PHS-PE), Dep. Carlos Andrade (PHS-RR), Dep. Marcelo Aro (PHS-MG), Dep. Givaldo Carimbão (PHS-AL) e Dep. Roberto de Lucena (PV-SP).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da Sessão.

16/04/2016 09:51 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Evair de Melo (PV-ES), Dep. Uldurico Junior (PV-BA), Dep. Evandro Gussi (PV-SP), Dep. Ivan Valente (PSOL-SP), Dep. Jean Wyllys (PSOL-RJ), Dep. Chico Alencar (PSOL-RJ), Dep. Edmilson Rodrigues (PSOL-PA), Dep. Luiza Erundina (PSOL-SP), Dep. Eros Biondini (PROS-MG), Dep. Felipe Bornier (PROS-RJ), Dep. Odorico Monteiro (PROS-CE), Dep. Ronaldo Fonseca (PROS-DF), Dep. João Derly (REDE-RS) e Dep. Aiel Machado (REDE-PR).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da Sessão.

16/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação do Recurso contra decisão do Presidente da CD em Questão de Ordem (Art. 95, § 8º, RICD) n. 127/2016, pelo Deputado Henrique Fontana (PT-RS), que: "Recurso contra decisão monocrática da Presidência da Câmara dos Deputados".

16/04/2016 14:53 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade contra a Sra. Presidente da República, por representantes indicados pelos Partidos Políticos.

Discutiram o Parecer: Dep. Alessandro Molon (REDE-RJ), Dep. Cabo Daciolo (PTdoB-RJ), Dep. Silvio Costa (PTdoB-PE), Dep. Dâmina Pereira (PSL-MG), Dep. Alfredo Kaefer (PSL-PR) e Dep. Weliton Prado (PMB-MG).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da Sessão.

16/04/2016 18:58 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade, pelos Deputados inscritos individualmente.

Discutiram o Parecer: Dep. Jorge Solla (PT-BA), Dep. Vanderlei Macris (PSDB-SP), Dep. Maria do Rosário (PT-RS), Dep. Cabo Sabino (PR-CE), Dep. Alice Portugal (PCdoB-BA), Dep. Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE), Dep. Margarida Salomão (PT-MG), Dep. Paulo Feijó (PR-RJ), Dep. Davidson Magalhães (PCdoB-BA), Dep. Rogério Marinho (PSDB-RN), Dep. Janete Capiberibe (PSB-AP), Dep. Geraldo Resende (PSDB-MS), Dep. Erika Kokay (PT-DF), Dep. Fábio Sousa (PSDB-GO), Dep. Bohn Gass (PT-RS), Dep. Cláudio Cajado (DEM-BA), Dep. Moema Gramacho (PT-BA), Dep. Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), Dep. Pedro Uczai (PT-SC), Dep. Roberto Alves (PRB-SP), Dep. Arolde de Oliveira (PSC-RJ), Dep. Angelim (PT-AC), Dep. Jorge Tadeu Mudalen (DEM-SP), Dep. Adelmo Carneiro Leão (PT-MG), Dep. Missionário José Olímpio (DEM-SP), Dep. Chico D'Angelo (PT-RJ), Dep. Rocha (PSDB-AC), Dep. Glauber Braga (PSOL-RJ), Dep. Herculano Passos (PSD-SP), Dep. Givaldo Vieira (PT-ES), Dep. Silvio Torres (PSDB-SP), Dep. Luiz Sérgio (PT-RJ), Dep. Altineu Côrtes (PMDB-RJ), Dep. Caetano (PT-BA), Dep. João Rodrigues (PSD-SC), Dep. Pepe Vargas (PT-RS), Dep. Rodrigo Maia (DEM-RJ), Dep. Henrique Fontana (PT-RS), Dep. Elmar Nascimento (DEM-BA), Dep. Luizianne Lins (PT-CE), Dep. Efraim Filho (DEM-PB), Dep. Leo de Brito (PT-AC), Dep. Paulo Martins (PSDB-PR), Dep. Valmir Assunção (PT-BA), Dep. Dr.

João (PR-RJ), Dep. Helder Salomão (PT-ES), Dep. Giovani Cherini (PDT-RS), Dep. Ana Perugini (PT-SP), Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA), Dep. Zé Carlos (PT-MA), Dep. Moroni Torgan (DEM-CE), Dep. Padre João (PT-MG), Dep. Samuel Moreira (PSDB-SP), Dep. Luiz Couto (PT-PB) e Dep. Luis Carlos Heinze (PP-RS).

Adiada a continuação da discussão em face do encerramento da Sessão.

16/04/2016 23:56 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade, pelos Deputados inscritos individualmente.

Discutiram o Parecer: Dep. Benedita da Silva (PT-RJ), Dep. Eduardo Cury (PSDB-SP), Dep. Nilto Tatto (PT-SP), Dep. Floriano Pesaro (PSDB-SP), Dep. Waldenor Pereira (PT-BA), Dep. Luiz Lauro Filho (PSB-SP), Dep. Jô Moraes (PCdoB-MG), Dep. Baleia Rossi (PMDB-SP), Dep. Rejane Dias (PT-PI), Dep. Francisco Floriano (DEM-RJ), Dep. Paulão (PT-AL), Dep. Marcos Rogério (DEM-RO), Dep. Beto Faro (PT-PA), Dep. Vitor Valim (PMDB-CE), Dep. Paulo Pimenta (PT-RS), Dep. Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), Dep. Weverton Rocha (PDT-MA), Dep. Professor Víctorio Galli (PSC-MT), Dep. Marco Maia (PT-RS), Dep. Duarte Nogueira (PSDB-SP), Dep. Professora Marcivânia (PCdoB-AP), Dep. Izalci (PSDB-DF), Dep. Zé Geraldo (PT-PA), Dep. Mauro Pereira (PMDB-RS), Dep. Enio Verri (PT-PR), Dep. Valdir Colatto (PMDB-SC), Dep. Marcon (PT-RS), Dep. Pedro Vilela (PSDB-AL), Dep. Zeca Dirceu (PT-PR), Dep. Alceu Moreira (PMDB-RS), Dep. Orlando Silva (PCdoB-SP), Dep. Betinho Gomes (PSDB-PE), Dep. João Daniel (PT-SE), Dep. Evandro Roman (PSD-PR), Dep. Sibá Machado (PT-AC), Dep. Capitão Augusto (PR-SP), Dep. Reginaldo Lopes (PT-MG), Dep. Delegado Edson Moreira (PR-MG), Dep. Vicentinho (PT-SP), Dep. Alexandre Baldy (PTN-GO), Dep. Ságuas Moraes (PT-MT), Dep. Alexandre Serfios (PMDB-RJ), Dep. Assis Carvalho (PT-PI), Dep. Otávio Leite (PSDB-RJ), Dep. José Airton Cirilo (PT-CE), Dep. Heitor Schuch (PSB-RS), Dep. Rubens Otoni (PT-GO), Dep. Giuseppe Vecchi (PSDB-GO), Dep. Pompeo de Mattos (PDT-RS), Dep. Sergio Vidigal (PDT-ES), Dep. Vitor Lippi (PSDB-SP), Dep. Darcisio Perondi (PMDB-RS), Dep. Moses Rodrigues (PMDB-CE), Dep. Caio Narciso (PSDB-MG), Dep. Irmão Lázaro (PSC-BA), Dep. Geovania de Sá (PSDB-SC), Dep. Rôney Nemer (PP-DF), Dep. Rafael Motta (PSB-RN), Dep. Fábio Ramalho (PMDB-MG), Dep. Paulo Azi (DEM-BA), Dep. Hildo Rocha (PMDB-MA), Dep. Marcelo Belinati (PP-PR), Dep. Zé Silva (SD-MG) e Dep. Gilberto Nascimento (PSC-SP).

Encerrada a discussão.

17/04/2016 14:00 Sessão Deliberativa Extraordinária - PLENÁRIO - PLEN

Votação, em turno único, do Parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade.

Palavra do Relator, Dep. Jovair Arantes (PTB/GO).

Votação pelo processo de chamada nominal.

Aprovado o Parecer da Comissão Especial.

RESULTADO:

Sim: 367

Não: 137

Abstenções: 7

Total de votos: 511

Ausências: 2

Total: 513

Autorizada a instauração de processo contra a Senhora Presidente da República, por crime de responsabilidade, oferecida pelos Srs. Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, em virtude da abertura de créditos suplementares por Decreto Presidencial, sem autorização do Congresso Nacional (Constituição Federal art. 85, VI e art. 167, V; e Lei nº 1.079, de 1950, art. 10, item 4 e art. 11, item II); e da contratação ilegal de operações de crédito (Lei nº 1.079, de 1950, art. 11, item 3). A decisão será comunicada ao Senhor Presidente do Senado Federal, para fins do disposto no art. 52, inciso I da Constituição Federal.

Vai ao Senado Federal, incluindo o Processado (DCR nº 1/2015).

17/04/2016 PLENÁRIO - PLEN

Apresentação da Declaração de Voto n. 1, pelo Deputado Valtenir Pereira (PMDB-MT).

Apresentação da Declaração de Voto n. 2, pela Deputada Luciana Santos (PCdoB-PE) e outros

[Imprimir Ficha](#)



CÂMARA DOS DEPUTADOS
SECRETARIA-GERAL DA MESA



DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE N. 1/2015

Volume 33

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, em Brasília, Distrito Federal, no Gabinete da Secretaria-Geral da Mesa da Câmara dos Deputados, certifico, para os devidos fins, que este volume de número 33 (trinta e três), com folhas numeradas de 11.901 a 12.044, pertencente à **Denúncia por Crime de Responsabilidade n. 1/2015** apresentada por Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Conceição Paschoal, em desfavor da Excelentíssima Senhora Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, foi encerrado *[Signature]* nesta data. E, para constar, eu, *[Signature]*, Sílvio Avelino da Silva, Secretário-Geral da Mesa, lavro e subscrevo a presente autuação.

Recebido em 18.04.16,
às 15:25.


Of. nº 526/2016/SGM-P

Brasília, 18 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador RENAN CALHEIROS
Presidente do SENADO FEDERAL

Assunto: **Denúncia por Crime de Responsabilidade nº 1/2015, em desfavor da Presidente da República, Dilma Vana Rousseff. Instauração de processo autorizada pela Câmara dos Deputados**

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que a Câmara dos Deputados AUTORIZOU a instauração do processo, por crime de responsabilidade, em virtude da abertura de créditos suplementares por Decreto Presidencial, sem autorização do Congresso Nacional (Constituição Federal art. 85, VI e art. 167, V; e Lei nº 1.079, de 1950, art. 10, item 4 e art. 11, item II); e da contratação ilegal de operações de crédito (Lei nº 1.079, de 1950, art. 11, item 3), após apreciar o parecer oferecido pela Comissão Especial, constituída nos termos do art. 19, da Lei nº 1.079, de 1950 e art. 218, § 2º do Regimento Interno, para proferir parecer à Denúncia por Crime de Responsabilidade nº 1/2015, apresentada pelos cidadãos Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Conceição Paschoal, em desfavor da Excelentíssima Senhora Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, mediante voto favorável de 367 (trezentos e sessenta e sete) de seus membros, registrando-se, ainda, 137 (cento e trinta e sete) votos contrários, 7 (sete) abstenções e 2 (duas) ausências.

Assim, encaminho a Vossa Excelência os autos anexos, contendo a Denúncia por Crime de Responsabilidade nº 1/2015 e todos os documentos que a acompanham, para os fins do disposto no art. 52, I, da Constituição da República.

Atenciosamente,


EDUARDO CUNHA
Presidente